

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, bacharelado

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 084/PROEN/UNIVATES, de 15/09/2009; **c)** o Relatório técnico 025/NAP, de 24/08/2009; **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 29/09/2009 (Ata 08/2009),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Carlos Cândido da Silva Cyrne
Vice-Reitor no exercício do cargo de
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, agosto de 2009.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado – RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, DOU 02/07/99.

Portaria nº. 3609, de 08/11/04, que recredencia a Instituição.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Möerschbaecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão

Profa. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	12
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	12
1.2	Objetivos.....	12
1.3	Princípios filosóficos.....	12
2	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	14
2.1	Denominação do curso.....	14
2.2	Nível do Curso.....	14
2.3	Atos legais.....	14
2.3.1	Ato de criação e funcionamento do curso.....	14
2.3.2	Início de funcionamento.....	14
3	FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	15
3.1	O curso e a articulação das disciplinas.....	22
3.2	Finalidade do curso.....	25
4	OBJETIVOS.....	26
4.1	Objetivo geral.....	26
4.2	Objetivos específicos.....	26
5	PERFIL DO EGRESSO.....	27
5.1	Competências e Habilidades.....	27
6	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	29
6.1	Regime escolar.....	29
6.2	Local e turno de funcionamento.....	29
6.3	Processo de seleção e ingresso.....	29
6.4	Vagas anuais.....	29
6.5	Dimensões das turmas.....	29
6.6	Duração do curso.....	29
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
7.1	Demonstrativo de disciplinas agrupadas por área de conhecimento.....	30
7.2	Fluxograma.....	32
7.3	Matriz curricular.....	33
7.4	Disciplinas eletivas.....	35
7.5	Práticas de Ensino.....	35
7.6	Estágio Curricular Supervisionado.....	36
7.6.1	Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	36

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

7.6.2 Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório.....	39
7.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	43
7.1 Atividades Complementares.....	49
7.2 A relação do Curso com a Pesquisa.....	51
7.3 Relação do Curso com a Extensão e a Pós-Graduação.....	52
8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	54
8.1 Avaliação da Aprendizagem.....	54
8.2 Avaliação Institucional e do Curso.....	55
9 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	57
9.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	57
9.2 Orientação na matrícula.....	57
9.3 Controle acadêmico.....	57
9.4 Atendimento individual ou em grupo.....	58
9.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	58
9.6 Apoio psicológico.....	58
9.7 Oficinas de reforço e monitorias.....	58
9.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	59
9.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	59
9.10 Serviço de Ambulatório de Saúde.....	59
9.11 Ambulatório de Fisioterapia.....	60
9.12 Ambulatório de Nutrição.....	60
9.13 Serviço fonoaudiológico.....	60
9.14 Ouvidoria UNIVATES.....	60
9.15 Crédito estudantil.....	61
9.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	61
9.17 Bolsa Monitoria.....	61
9.18 Bolsa Extensão.....	62
9.19 Balcão de Empregos UNIVATES.....	62
9.20 Outras atividades voltadas ao aluno.....	62
9.21 Acompanhamento de egressos.....	62
9.22 Acesso à Internet.....	63
10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	64
10.1 Apoio didático-pedagógico ao docente.....	64
10.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	64
10.3 Participação de professores em eventos.....	64
11 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	65

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

12	CORPO DOCENTE.....	99
12.1	Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	99
13	INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	109
13.1	Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	109
13.2	Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física.....	109
13.3	Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	109
13.4	Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual.....	110
13.5	Infraestrutura de Informática.....	110
13.6	Infraestrutura específica do curso.....	118
13.6.1	Laboratório de Anatomia Humana.....	119
13.6.2	Laboratório de Fisiologia Humana.....	122
13.6.3	Laboratório de Fisiologia do Exercício.....	124
13.6.4	Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais.....	125
13.7	Complexo esportivo.....	127
13.7.1	Ginásio poliesportivo com arena	127
13.7.2	Ginásio para Ginástica Olímpica.....	128
13.7.3	Ginásio poliesportivo (vestiários).....	128
13.7.4	Piscinas térmicas.....	128
13.7.5	Salas de aula.....	129
13.7.6	Laboratório de Práticas de Ensino: Psicomotricidade e Lutas.....	129
13.7.7	Laboratório de Práticas de Ensino: Ginástica e Dança.....	131
13.7.8	Academia de musculação e avaliação funcional.....	131
13.8	Laboratório Pedagógico – Brinquedoteca.....	138
13.9	Relação dos locais já existentes e conveniados que podem ser usados em caráter emergencial.....	139
13.10	Distribuição do material e locais necessários para aulas nos semestres.....	140
13.11	Biblioteca.....	141
13.11.1	Área física.....	141
13.11.2	Acervo e usuários.....	141
13.11.3	Serviços.....	143
13.11.4	Resumo do acervo bibliográfico.....	144
14	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	146
15	ANEXO.....	148
15.1	ANEXO I – Administração acadêmica do curso.....	148
15.2	Equipe de elaboração do projeto de bacharelado em Educação Física.....	148
15.3	ANEXO II – Quadro de equivalências	149

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

15.4 ANEXO III – Orçamento..... 152

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Relação Ser Humano-Sociedade.....	30
QUADRO 2 - Biologia do Corpo Humano.....	30
QUADRO 3 - Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico.....	30
QUADRO 4 - Dimensões Culturais do Movimento Humano.....	31
QUADRO 5 - Dimensão Técnico-instrumental.....	31
QUADRO 6 - Dimensão Didático-pedagógico.....	31
QUADRO 7 - Eletivas e Atividades Complementares.....	32
QUADRO 8 - Demonstrativo da Integralização Curricular.....	33
QUADRO 9 - Disciplinas que possuem práticas de ensino em sua carga horária.....	36
QUADRO 10 - Quadro demonstrativo das linhas de pesquisa	45
QUADRO 11 - Atividades Complementares – Categoria Ensino.....	49
QUADRO 12 - Atividades Complementares – Categoria Extensão.....	50
QUADRO 13 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.....	50
QUADRO 14 - Atividades Complementares – Categoria Profissional.....	50
QUADRO 15 - Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	99
QUADRO 16 - Detalhamento do corpo docente, titulação e procedência (Semestre A/2009).....	103
QUADRO 17 - Detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso.....	104
QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	111
QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	111
QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	112
QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	112
QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	113
QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	113
QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	114
QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	114
QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	115
QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	116
QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	116
QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	117
QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	117
QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	118

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUADRO 32 - Equipamentos do Laboratório de Anatomia Humana.....	119
QUADRO 33 - Equipamentos do Laboratório de Fisiologia Humana.....	122
QUADRO 34 - Laboratório de Fisiologia do Exercício.....	125
QUADRO 35 - Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais.....	125
QUADRO 36 - Medidas oficiais do ginásio.....	128
QUADRO 37 - Medidas oficiais que compõem o ginásio.....	128
QUADRO 38 - Medidas oficiais do ginásio das piscinas.....	128
QUADRO 39 - Materiais do Laboratório de Práticas de Ensino: Psicomotricidade e Lutas.....	129
QUADRO 40 - Materiais do laboratório de ginástica e dança.....	131
QUADRO 41 - Materiais da Academia de musculação e avaliação funcional.....	131
QUADRO 42 - Depósito 43 Coordenação – Complexo Esportivo – Materiais Disponíveis.....	134
QUADRO 43 - Depósito 63 Coordenação – Complexo Esportivo – Materiais Disponíveis.....	134
QUADRO 44 - Depósito CETAE – Complexo Esportivo.....	135
QUADRO 45 - Materiais do Ginásio de Ginástica Olímpica	135
QUADRO 46 - Materiais e equipamentos do Ginásio da Piscina	136
QUADRO 47 - Descrição dos Materiais de apoio para as atividades desenvolvidas no Campo de Futebol, Pista de Atletismo e Quadras Externas – Depósito situado no Prédio 2.....	137
QUADRO 48 - Descrição dos materiais da Brinquedoteca.....	138
QUADRO 49 - Resumo do acervo bibliográfico	144
QUADRO 50 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes).....	145
QUADRO 51 - Quadro de equivalências do curso de Educação Física, bacharelado.....	149

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resumo com a titulação do corpo docente (A/2009).....	108
TABELA 2 - Resumo com regime de trabalho do corpo docente (A/2009).....	108

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso de Educação Física, bacharelado.

2.2 Nível do Curso

Curso de Ensino Superior – Bacharelado.

2.3 Atos legais

2.3.1 Ato de criação e funcionamento do curso

A Resolução 098/REITORIA/UNIVATES, de 23/08/2007, aprova a criação e autoriza o funcionamento do curso de Educação Física, bacharelado.

2.3.2 Início de funcionamento

Semestre A/2008.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Inicialmente faz-se necessário trazer à tona alguns aspectos básicos da trajetória percorrida pela legislação nacional face ao seu desdobramento atual na formação de graduados em Educação Física (bacharelado) (resolução nº 7/2004) e graduados em educação física - licenciatura (resolução nº 01 e 02/2002). Em seguida busca-se apresentar os princípios teóricos norteadores da concepção deste curso.

O contexto histórico da Educação Física como área de conhecimento repercute na formação do profissional de Educação Física, que pode ser contada em quatro etapas. A primeira delas se confunde com a tendência militarista do período do início do século XX e possibilitou a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD) da Universidade do Brasil, fundada em 1939, atual UFRJ. Nesse período, de acordo com Andrade Filho (2001), estabeleceu-se um currículo padrão, responsável pela formação dos primeiros profissionais civis em substituição e confronto ao modelo médico-militar. No entanto, Marinho (*apud* Neuenfeldt & Canfield, 2000) questiona de que adianta mostrar novos programas se os processos de formação permanecem os mesmos, arcaicos e rotineiros, e se não há qualificação adequada dos professores. Como consequência a formação dos profissionais da Educação Física continuou sob domínio dos militares.

A segunda etapa surgiu com a implantação, em 1969, do Currículo mínimo com o Decreto-lei nº 705, marcado pelo conflito entre uma visão esportivizante e outra pedagógico-educacional. Na ocasião foi instituída uma parte do currículo comum por todas instituições do país, passando a carga horária mínima indicada para os cursos de Educação Física a ser de 1800 h/a, distribuída em, pelo menos, três anos. Foram incluídas as disciplinas de Didática, História da Educação Física e Sociologia dos Esportes. É importante destacar a forte influência do esporte, pois os cursos passaram a ter orientação militar e desportivo-recreativas. Em pleno período de ditadura militar, momento em que o esporte passa a ser usado como forma de *marketing* internacional, os cursos de Educação Física preparam os profissionais para contribuir, espelhados na imagem do atleta olímpico, na elevação do país como força esportiva. Esse período é marcado por altos investimentos em áreas como a fisiologia do exercício, aprendizagem motora, psicologia do esporte e biomecânica, importantes para alavancar o esporte brasileiro no cenário internacional.

Na terceira etapa, tenta-se corrigir alguns equívocos. A partir do fim da ditadura militar e consequente abertura política, a Educação Física, livre das amarras militares, busca traçar o próprio caminho. Com a resolução 003/CFE/1987, institui-se um currículo mínimo de quatro anos, com oitenta por cento da carga horária destinada à formação geral, que incluía disciplinas de cunho técnico e humanístico (conhecimento do homem, da sociedade e filosófico). Essas últimas com a finalidade de formar um profissional com perfil crítico, reflexivo e inovador, politizado e comprometido com a modificação da realidade da Educação Física na sociedade. Além disso, possibilitou-se que cada curso, de acordo com as características de regionalidade, destinasse vinte por cento da carga horária a disciplinas específicas que possibilitasse um aprofundamento de acordo com as necessidades regionais. Acreditava-se que, ao instituir a possibilidade dos cursos optarem pela licenciatura e/ou bacharelado, haveria melhor definição da identidade da Educação Física. Porém, os cursos de bacharelado não floresceram conforme desejado, visto que o licenciado manteve a possibilidade de atuar tanto no campo escolar como no não-escolar. Os currículos da maioria das

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

universidades mantiveram uma organização para atender este duplo mercado de trabalho. Manteve-se a formação anterior à lei, o que leva, segundo Kunz *et al.* (1998), a levantar questionamentos já que grande parte dos cursos já reconhecidos e dos novos pedidos de reconhecimento mantêm as duas titulações com uma única estrutura, “qual a diferença de especificidade, de competência e de campo de atuação profissional”.

A quarta etapa inicia-se após a publicação do Parecer n.º 776/1997, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que provocou a comunidade acadêmica e profissional no sentido de reformular os currículos dos cursos de graduação existentes nas IES brasileiras. Em resposta, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SESU/MEC), conforme Andrade Filho (2001), convocou todas as IES a apresentar propostas para as novas diretrizes curriculares para serem sistematizada pelas Comissões de Especialistas de cada área de conhecimento.

A Comissão de Especialista de Ensino em Educação Física foi composta pelos professores Elenor Kunz (UFSC), Emerson Silami Garcia (UFMG), Helder Guerra de Resende (UGF), Iran Junqueira de Castro (UnB) e Wagner Wey Moreira (Unimep). Sugeriram, após a análise das propostas, que os cursos deveriam conferir o título de graduado em Educação Física, com uma sólida formação geral (Conhecimento identificador da área), e definir subárea(s) de aprofundamento (Conhecimento Identificador do tipo de Aprofundamento), na qual o graduando se define pelo campo profissional (docência na educação básica/licenciatura; ou condicionamento/treinamento físico, ou atividades físico-esportivas de lazer, entre outros). Estas opções de aprofundamento deveriam ser definidas pelas IES em função da qualificação do seu corpo docente, das demandas regionais de mercado de trabalho entre outros aspectos (Kunz *et al.*, 1998).

O perfil do profissional iniciou a sua definição com a regulamentação da profissão Educação Física, em 1º de setembro de 1998 (Lei 9.696/1998), que institui, no artigo 3º, as seguintes competências: coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

Em 02/10/2002 foram homologadas novas orientações (parecer n.º 009, CNE/CP/2001) para a formação de professores de todas as áreas de ensino. As modificações no curso de educação Física foram significativas com a proposição de seis áreas de aprofundamento: a) cultura geral e profissional; b) conhecimento sobre crianças, jovens e adultos; c) conhecimento cultural, social, político e econômico da educação; d) conteúdos das áreas de conhecimento – objeto de ensino; e) conhecimento pedagógico e f) conhecimento advindo da experiência. A partir dessas áreas de conhecimento passa-se a pensar na necessidade da formação de professores para o ensino da Educação Física, disciplina curricular regular na Educação Básica.

Com a Resolução nº 07, de março de 2004, são instituídas as diretrizes curriculares para o Curso de Graduação em Educação Física que orientam a formação do profissional para atuar na área não escolar e extraclasse específicas, e as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica. De acordo com esta resolução:

Art. 3.º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano,

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

E, mais recentemente, a Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009, regulamenta a carga horária mínima dos cursos de Graduação em Educação Física, bacharelado em 3200 horas.

Considerando o histórico do processo legislativo sobre a formação na área da Educação Física, passamos a apresentar os princípios norteadores para a prática formativa que se pretende desenvolver no Curso de Educação Física, bacharelado:

a) currículo como processo de organização que articula os saberes socialmente acumulados com a cultura local dos alunos, a demanda regional e o movimento do mundo contemporâneo;

b) articulação teórica e prática traduzida através do confronto com a realidade fundamentada pelo processo de reflexão-teorização e mediação-intervenção, postura do professor na construção constante da teoria e da prática articuladas entre si;

c) a aprendizagem que se dá a partir da interação do ser humano com o meio sociocultural, sujeito desse processo. O aprendizado é resultado da interdependência e dos fatores internos e externos, das experiências e das vivências individuais e coletivas;

d) relação integrada entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão. Processo educativo para despertar comportamento curioso, inquieto, problematizador e empreendedor diante da realidade.

e) compreensão da diversidade e das diferenças, reconhecendo a heterogeneidade como parte da complexidade humana, abrindo e ampliando espaços para discussão.

f) relação entre a formação inicial e a formação continuada. As experiências profissionais articuladas com os saberes da cultura do movimento, da gestão, da saúde e da educação.

g) compreensão e reconhecimento da relação entre exercício físico e qualidade de vida, através dos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

Em relação ao princípio que trata do currículo é necessário ter clara a origem etimológica do termo e a concepção de educação que norteia o projeto curricular. Currículo é definida, caminhada, percurso. Por analogia tem-se uma primeira aproximação conceitual – o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização (Coletivo de Autores, 1992).

A partir desta visão educacional o currículo passa a ter a função de presidir e guiar as atividades educativas, explicitando as intenções que estão em sua origem e proporcionando um plano para concretizá-las. Ele passa a ser um instrumento para a prática pedagógica. Contudo, deve manter uma estrutura flexível, sempre aberto às modificações e correções que surgem no decorrer de sua aplicação e desenvolvimento.

A função social do currículo, conforme o Coletivo de Autores (1992), é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma que ele venha a pensar a realidade social a partir da apropriação do

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano. É necessário compreender que os alunos chegam às instituições de ensino possuidores de um rol de conhecimentos adquiridos de forma empírica em suas interações sociais e na vida diária. Estes conhecimentos, embora não sistematizados ou reconhecidos cientificamente, devem ser levados em consideração. Por isso, entende-se que é o currículo que deve ir ao encontro das necessidades dos alunos e não o inverso.

Libâneo (apud Coletivo Autores, 1992) salienta que não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social. Além disso, a seleção dos conteúdos deve garantir aos alunos o conhecimento do que existe de fundamental (clássico) e de mais moderno no mundo contemporâneo.

Para que tais objetivos sejam alcançados, é de extrema importância a concepção de que nenhuma disciplina esteja isolada no currículo, pois o tratamento articulado do conhecimento sistematizado das diferentes áreas permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, compreendendo-o, em forma de síntese, à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal, sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

O Curso de Educação Física, bacharelado, se preocupa com a coerência entre a formação que se desenvolve na graduação e a prática esperada do futuro profissional. Partimos da premissa de que o profissional de Educação Física já vivenciou e foi aluno de aulas de Educação Física no seu período escolar, bem como em atividades esportivas ou gímnicas diversas. Nessa direção, o conhecimento prévio deve ser considerado, refletido e transformado em seu processo formativo.

Negrine (1999) ressalta a importância da missão de ensinar, desde a formação inicial destes profissionais. A formação de um profissional de educação física é uma construção a partir da experiência vivida como profissional. Nesse caso, para o bom desempenho da tarefa profissional, o curso de graduação necessita prever ações formativas que levem o futuro profissional a compreender, vivenciar e participar de diversas e variadas formas na ação profissional.

Não resta dúvida de que a articulação entre as atividades teóricas e práticas no curso deve ser uma ação constante no sentido de se fazer viva no processo formativo dos futuros profissionais, pois no momento em que os acadêmicos vivenciam pela primeira vez a prática profissional é que conseguem avaliar com melhor propriedade a formação de que estão sendo participantes.

Compreendemos que a articulação entre a teoria e a prática não se pode fazer concreta ao final do Curso, mas em seu processo, e organizada nos diferentes contextos em que a Educação Física está presente. Nessa direção os acadêmicos conseguem fundamentar e solidificar o processo de reflexão-teorização, mediação-intervenção na prática docente que realizam.

Com a finalidade de estabelecer melhor relação e também coerência entre a formação e a prática desejada do profissional de Educação Física, torna-se importante abordar o tema da aprendizagem, ou, em outras palavras, a concepção de aprendizagem que dá norte ao Curso de Educação Física, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES.

Vygotsky (2000) ensina que o ser humano desenvolve-se historicamente e culturalmente. As questões socioculturais do desenvolvimento humano ajudam a interpretar as aprendizagens que se

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

estabelecem a partir das inter-relações diversas, da aquisição e desenvolvimento dos processos mentais superiores, através do desenvolvimento e da criação de zonas proximais.

Vygotsky evidencia as relações e a pluralidade das comunicações, discurso verbal,ônico e gestual, para a aprendizagem e desenvolvimento humano. A utilização de guias, modelos, ajudas e orientação contribuem nesse processo. A Educação Física se firma como área que exercita o desenvolvimento do ser humano em uma dimensão maior que a unicamente voltada à tecnicidade de um conhecimento. A via corporal aparece como componente motivacional às aprendizagens significativas, pois atua de forma concreta, envolvendo o ser humano em sua realização.

O profissional de Educação Física não pode reduzir-se a um praticante de esportes ou mesmo a um ginasta. Apesar de reconhecermos a hegemonia dessa cultura do movimento humano na história da prática da Educação Física escolar do Brasil (Soares, 2001), o papel do Curso de Educação Física compete para a compreensão do papel educativo-social da Educação Física e da construção de um sujeito histórico que se constrói pela multiplicidade das inter-relações com o meio sociocultural. O profissional de Educação Física é conhecedor da sua história pregressa e consegue reavaliá-la, reestruturando-a em acordo com suas novas aprendizagens, mudando o rumo da ação educativa profissional e transformando a realidade local.

O Curso de Educação Física, no desenvolvimento das suas atividades formativas, ajuda o futuro profissional a vivenciar aprendizagens no verdadeiro sentido do termo. Significa que a compreensão das práticas da Educação Física, nas diversas modalidades e ambientes da cultura do movimento humano, não se dá exclusivamente no plano abstrato e reflexivo, mas na unidade do processo ação-reflexão-ação, que possibilita o desenvolvimento das competências para a atividade profissional.

O futuro profissional passa, no seu processo formativo, por experiências profissionais diversas que abrangem as especificidades da área, bem como a diversidade da cultura do movimento (esportes, lutas, danças, jogos e ginásticas), diferentes vivências e práticas corporais, que ampliam o seu conhecimento corporal e as suas experiências criativas com o próprio corpo e na relação com o outro. O ato de deparar-se com diferentes situações-problema, estabelecer confrontos sérios com a realidade da área favorecem ao futuro profissional uma nova visão sobre a Educação Física.

Outro princípio articulado no desenvolvimento do Curso de Educação Física busca estabelecer uma vida de relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Uma ação conjugada e articulada com a atuação prática da formação voltada para a ideia de formação continuada, como um favorecedor de abertura de perspectivas na formação do futuro profissional de Educação Física. Em outras palavras, a pesquisa e a extensão precisam estar em sintonia com o ensino que é desempenhado no Curso (Perrenoud, Paquay, Altet e Charlier, 2001).

No desenvolvimento do curso de Educação Física, a pesquisa é compreendida como processo educativo que contribui para o futuro profissional apropriar-se de uma cultura curiosa e problematizadora da sua prática. As diversidades da área da Educação Física favorecem a aquisição dessa característica de comportamento.

Ainda em relação à pesquisa, entendemos que a mesma se desenvolve como um processo continuado que não se limita às disciplinas específicas para tal, mas como um comportamento que é próprio dos professores do curso e que, por isso, é aprendido como um comportamento exercitado no curso. Desde a instrumentalização, a busca e produção de conhecimento pela pesquisa são

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

exercícios constantes nas disciplinas e na prática formativa. O futuro profissional de Educação Física estuda para ser autor da sua ação na área. Necessita dominar o conhecimento da área, bem como ser instrumentalizado para ser um constante investigador desta prática. Atitude que se reforça no processo de ação-reflexão-ação que é exercitado em seu processo formativo.

Outro princípio norteador para o curso de Educação Física trata da compreensão e acolhida da diversidade e heterogeneidade na prática de Educação Física. Historicamente a Educação Física se constituiu como um espaço em que apenas os corpos saudáveis podem participar e usufruir benefícios. Este modelo de conhecimento assumiu proporções devastadoras na compreensão de um comportamento que pretende assumir-se como fisicamente ativo e saudável. Como participar de programas de exercícios físicos, desportivos e outros em caráter continuado, quando não houve aprendizagem de um comportamento desta natureza? Em outras palavras, como manter-se na prática de atividades físicas regulares quando a história nestas participações conservam recordações desagradáveis?

O que se pretende explicar é que a Educação Física organizou sua ação pautada em modelos performáticos e técnicos do movimento, excluindo naturalmente aqueles que não se enquadravam neste perfil. Tal atitude histórica provocou dificuldades na aprendizagem pessoal do exercício físico como um comportamento pessoal. A herança desta compreensão dificulta e, ao mesmo tempo, exige competências para as necessidades contemporâneas da área, envolvendo todos os períodos do desenvolvimento humano e em caráter relacional. Neste prisma é relevante compreender algumas premissas de fundamento para o acolhimento da diversidade na área da Educação Física.

Freire (1994) ajuda a compreender que todas essas reflexões se tornam inquestionáveis quando se tem uma concepção integral de ser humano e não o reduz a um ou outro aspecto por conveniência didática.

Perrenoud (1999) acena que nas competências dos profissionais está a capacidade de administrar a heterogeneidade no âmbito dos grupos, para trabalhar com pessoas com diferentes necessidades educacionais especiais em conjunto com aqueles “normais”. Entendemos que a competência dos futuros profissionais está em conseguir agregar e acolher as diferenças nas práticas corporais diversas. É preciso que o futuro profissional desenvolva atitude de cooperação e de auxílio mútuo, vivenciando e refletindo em seu processo formativo.

Os profissionais do Curso de Educação Física seguem os pressupostos do respeito à diversidade e da ética pessoal e profissional. É necessário compreender que a formação inicial visa a formar um futuro cidadão convicto dos valores necessários à vida harmônica em sociedade, que irão refletir-se no exercício de sua profissão e na relação com seus pares.

Segundo Cagigal (1981, p. 136), um diagnóstico da penúltima década do século XX aponta a existência de uma crise de valores na sociedade. Não se trata de somente um tipo de valor, mas de uma espécie de desencanto geral do homem contemporâneo com respeito às questões: “em que crer”, “o que esperar” e “quando ter otimismo”. Há uma deserção dos valores morais. “Mas o homem, se não quer deixar de ser homem, deve alimentar valores, recuperar os perdidos ou avigorar outros novos”. Também Beresford (1994), comenta que existe uma falta de reflexão filosófica sobre os princípios éticos que norteiam os valores na sociedade. As religiões tratam a questão moral numa perspectiva teológica, e cada uma delas busca defender a exclusividade e a hegemonia de seus princípios éticos. Também as famílias adotam padrões éticos e morais ancorados na tradição

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

religiosa e/ou pela convivência social, sem fundamentar sua escolha numa reflexão filosófica. Da mesma forma, os discursos da grande maioria das elites políticas e de significativos segmentos de nossa sociedade tratam da moral de forma retórica e demagógica e não a partir de princípios conscientes de comportamento político e social.

“A ética está relacionada com uma reflexão teórica acerca da moral. É, assim, uma abordagem conceitual que, sobre uma determinada moral, dá ensejo a várias teorizações” (Beresford, 1994, p. 34). Logo, a função da ética é a mesma de toda teoria, ou seja, explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes. Sua missão é explicar a moral efetiva e buscar fundamentar ou justificar certo comportamento moral (Vásquez, 1984). A pergunta ética por excelência é: Como agir perante os outros?

Esta pergunta deve ser respondida e estar clara para o futuro profissional de Educação Física. A formação a ser oferecida aos futuros profissionais deve discutir e nortear a formação dos valores necessários para o reconhecimento e legitimidade da profissão enquanto área de atuação indispensável à sociedade atual. Podemos definir os valores como “princípios éticos com respeito aos quais as pessoas sentem um forte compromisso emocional e que empregam para julgar as condutas” (Vander Zander *apud* Sarabia, 2000, p. 127). Entre eles podemos primar pela valorização do ser humano acima de qualquer coisa, respeitando as diferenças de credo, etnia e condição financeira, lutando contra a discriminação, a negligência e atos que atentam ao bem-estar físico e moral do cidadão.

A ética profissional e pessoal trata da compreensão e acolhida da diversidade e heterogeneidade na prática de Educação Física. Não se trata do profissional tolerar a diversidade e a heterogeneidade, mas, ao contrário, de percebê-la como um espaço de riqueza e de trocas significativas para as aprendizagens e o processo de humanização.

Ao pensarmos no currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física, vemos como imprescindível uma fundamentação teórica que esclareça e direcione o profissional que queremos formar. Apresenta-se, a seguir, conceitos e discussões relativos à qualidade de vida, saúde, performance, esporte e exercício físico.

O recorte da história e da cultura em que vivemos nos dias de hoje está fortemente centrado na evolução da informática. O estilo de vida que a maioria das pessoas adotam é o sedentarismo. Qual a qualidade de vida que desejamos? Qual o papel do profissional de educação física perante a sociedade?

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007), um dos fatores que preocupa-se são as doenças não transmissíveis, causadoras de mais de 60% do índice de mortalidade nos países em desenvolvimento. Por saúde, a OMS conceitua “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. A falta de atividade física está relacionada com este problema. Acredita-se que um estilo de vida sedentário, associado com hábitos alimentares inadequados, está provocando uma geração de pessoas obesas, com problemas de cardiopatias, hipertensão, hipercolesterol, diabetes tipo 2, atingindo tanto adultos como crianças.

A partir desta problemática, a OMS e a Organização Panamericana de Saúde (OPS, 2007) organizaram documentos e eventos para se discutir o que se pode considerar como atividade física. A atividade física foi definida como: “todo movimento que faz parte da vida diária, incluindo o trabalho, a recreação, o exercício físico e as atividades desportivas”. Ainda dizem que a atividade física não

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

necessita ser muito extenuante, uma atividade moderada já pode trazer benefícios. Algumas das atividades, que podem ser incorporadas como um hábito pelas pessoas, vão desde subir escadas, caminhar, correr, andar de bicicleta, praticar esportes e até dançar.

Os benefícios de uma vida ativa vão muito além da prevenção e do retardo de doenças crônico-degenerativas. Pode-se melhorar o estado de ânimo, estimular a agilidade mental, aliviar a depressão e facilitar o tratamento do stress. Também está associado à prática de atividade física, a longo prazo, o aumento da autoestima, da interação e integração social (OMS, OPS, 2007).

Outra questão que surge ao falarmos da necessidade de mantermos uma vida ativa é a qualidade de vida. Preconiza-se que a prática de atividade física direcionada para a saúde, pode interferir no controle e na prevenção de enfermidades.

A qualidade de vida possui muitas dimensões que, de acordo com Gonçalves e Vilarta (2004), estão relacionadas com os seguintes elementos: aspectos culturais, históricos e de classes sociais; conjuntos de condições materiais e não materiais; diferenças por faixas etárias; e condições de saúde das pessoas ou de uma comunidade. Uma das dimensões está relacionada ao aspecto de estilo de vida ativo, que além de prevenir e controlar enfermidades, pode estar associado á melhora do estado de ânimo, aumento da autoestima, da interação e integração social.

3.1 O curso e a articulação das disciplinas

As disciplinas do Curso de Educação Física estão organizadas em acordo com as orientações da Resolução 07/2004 do CNE. Possuem a finalidade de permitir uma formação generalista, humanista e crítica, fundamentada na reflexão filosófica e na conduta ética. Possibilita ao acadêmico uma relação continuada entre os estudos nas disciplinas e as experiências que aprende no exercício das situações profissionais da área. As práticas desenvolvidas no conjunto das disciplinas possibilitam um ir e vir mais concreto entre as discussões teóricas e a prática escolar que vai se deparando e tomando conhecimento.

São disciplinas que compõe a **Formação Ampliada** do profissional de Educação Física nas seguintes dimensões do conhecimento:

a) Relação do Ser Humano-Sociedade: História da Educação Física, Corporeidade e Educação Física, Estudos Socioculturais do Movimento Humano; Psicologia Social; Cidadania e Realidade Brasileira ou Empreendedorismo.

Psicologia Social tem por objetivo contribuir na formação geral, ou seja, trata de conhecimentos que auxiliam os acadêmicos de Educação Física a compreender o contexto social em que se situam e as implicações da influência da cultura no processo de desenvolvimento do ser humano, reconhecendo as diferenças e a subjetividade como partes integrantes deste processo.

A disciplina de História da Educação Física esclarece sobre o processo de inclusão da Educação Física (ou ginástica) no contexto educacional e a forma como cada período histórico a compreende. Discute, também, a legitimidade da Educação Física e da profissão na sociedade atual. Estudos Socioculturais do Movimento Humano tem por objetivo despertar um olhar diferenciado sobre as manifestações da cultura do movimento humano (jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

lutas), compreender as suas características e particularidades atreladas a determinado contexto social. Busca valorizar as culturas corporais regionais e nacionais.

Cidadania e Realidade Brasileira preocupa-se com a formação humanística e desperta a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico, capacitando-o a atuar de forma crítica e ética em suas relações sociais. Empreendedorismo busca formar profissionais preocupados com o desenvolvimento econômico da região e atuantes em seus locais de trabalhos, estimulando o aluno a ter iniciativa de gerenciamento e a propor alternativas para encontrar soluções. Estas disciplinas estão atreladas à missão da UNIVATES, podendo o aluno optar por uma delas.

b) Biologia do Corpo Humano: Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I; Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II; Cinesiologia; Fisiologia do Exercício; Biomecânica; Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício e Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte.

As disciplinas de Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I e Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II tratam da estrutura e funcionamento do corpo humano, que no primeiro momento apresenta os sistemas neurais, digestivo, endócrino, respiratório, circulatório e, posteriormente, o sistema músculo-esquelético. Além disso, são desenvolvidos os conhecimentos básicos de primeiros socorros relacionados a lesões no sistema músculo-esquelético, capacitando os acadêmicos para intervir conscientemente em possíveis casos de emergências em seu ambiente de trabalho.

A partir do conhecimento do funcionamento dos diversos sistemas do corpo humano, a disciplina de Fisiologia do Exercício apresenta as alterações destes em uma situação de exercício físico. Aspectos Metabólicos do Exercício, por sua vez, busca facilitar a compreensão do acadêmico sobre o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas como fonte energética para a prática do exercício físico. A disciplina de Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício vai auxiliar o profissional a orientar as medidas que seus alunos devem tomar ou quais profissionais da área da saúde devem procurar no caso de lesões articulares e/ou musculares ou no caso de reabilitação.

Biomecânica estuda a relação de forças externas e internas que atuam no ser humano em situações estáticas e dinâmicas, relacionadas à cultura do movimento humano sob o ponto de vista da física. Cinesiologia parte do entendimento das ações destas forças para buscar a compreensão da análise do movimento humano em atividades físicas e no exercício físico.

c) Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação; Filosofia das Ciências do Movimento Humano; Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso.

A disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação busca instrumentalizar o futuro profissional para atividades de pesquisa na área da Educação Física. A partir do segundo semestre, o acadêmico será instigado a pensar a prática profissional em uma perspectiva científica, colocada a partir das teorias do conhecimento e dos prismas metodológicos. Esta disciplina, também, tem como objetivo suscitar a atitude investigativa no acadêmico.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Em sequência, tem-se a disciplina de Filosofia das Ciências do Movimento Humano, bem como a de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso e a de Trabalho de Conclusão de Curso. A primeira busca ampliar a discussão sobre as possibilidades de enfoques metodológicos e os caminhos trilhados pela produção científica na Educação Física (ciências do esporte). A segunda desafia o acadêmico a pensar e elaborar uma proposta investigativa relacionada à área, definindo tema, metodologia e marco teórico. A terceira trata da efetivação do projeto de pesquisa tendo como resultado final uma produção científica. Espera-se que o acadêmico incorpore a prática investigativa em seu ambiente de trabalho sendo capaz de problematizar suas ações e intervenções.

As disciplinas que compõem a **Formação Específica** abrangem os conhecimentos identificadores da Educação Física em acordo com as dimensões que seguem:

a) Culturais do Movimento Humano: Recreação; Atletismo I; Futsal; Ginástica Geral; Ginástica de Academia; Handebol I; Voleibol I; Dança; Basquetebol I; Musculação; Ginástica Olímpica; Esporte Aquático I; Esporte Aquático II; Educação Postural; Hidroginástica; Lutas; Capoeira e Dança II.

Estas disciplinas tratam do conhecimento específico da Educação Física, as práticas historicamente construídas e as várias formas de expressão corporal. Capacitam os acadêmicos para atuar pedagogicamente a partir delas, proporcionando à sociedade assimilação ou a reconstrução destas práticas.

b) Técnico-instrumental: Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo; Gestão do Desporto; Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos I;– Ginásticas; Ginástica Laboral; Preparação Física; Atividades Complementares.

Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo, Gestão do Desporto, Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos I, Preparação Física e Ginástica Laboral são disciplinas que dão suporte de conhecimentos para a atuação nas diversas áreas do bacharelado em Educação Física, capacitando o aluno a intervir na sua prática.

As Atividades Complementares têm o papel de instigar o acadêmico a envolver-se com o meio científico, cultural e social, buscando ampliar e complementar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso.

c) Didático-pedagógico: Teoria e Processos de Aprendizagem; Psicomotricidade; Formação Pessoal; Pedagogia do Movimento Humano; Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais e Especiais; Educação Física Gerontológica; Estágio Supervisionado I – Recreação, Lazer e Desporto; Estágio Supervisionado II – Ginásticas.

Os Estágios Supervisionados se constituem em importantes experiências pedagógicas de ensino orientadas pelos professores do curso nos diferentes campos de atuação do bacharel. Primeiramente há uma avaliação do ambiente de trabalho para, posteriormente, elaborar um plano de ação. Após, parte-se para a intervenção pedagógica, supervisionada pela instituição formadora. Os

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

estágios são espaços de reflexão e trocas de experiências entre os acadêmicos e com professores orientadores.

As demais disciplinas instrumentalizam o aluno a atuar de forma pedagógica a partir de diversas abordagens de ensino em todas as faixas etárias, inclusive com pessoas portadoras de necessidades especiais.

A pluralidade e a diversidade, características marcantes da formação generalista e humanista do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES, se identificam com a necessidade de formar profissionais conhecedores do seu objeto de ação profissional que é o movimento humano, direcionado para a qualidade de vida em comunidade.

3.2 Finalidade do curso

O curso visa à formação de bacharéis para atuarem na área da Educação Física não escolar. A partir da cultura do movimento humano que engloba os jogos e brincadeiras, as ginásticas, os esportes, as lutas/artes marciais e as atividades rítmicas e expressivas, o bacharel irá intervir na promoção e desenvolvimento da qualidade de vida da Região do Vale do Taquari.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O objetivo geral do curso de Educação Física, bacharelado, é a formação de profissionais com conhecimento técnico-científico e humanístico, qualificados para atuarem na prescrição, planejamento, orientação, e gestão de atividades da cultura do movimento humano, junto a entidades públicas e privadas para clientela não escolares e extraescolares, nos campos da saúde, lazer, esportes, entre outros.

4.2 Objetivos específicos

- promover uma formação generalista, técnica, científica, humanística e crítica com intervenção epistêmica, social, filosófica e de conduta eticamente responsável;
- instrumentalizar o futuro profissional com fundamentos teóricos e práticos para uma visão de aprendizagem e de ensino integrada, com ação interdisciplinar e multidisciplinar;
- propiciar vivências profissionais práticas nos diversos contextos da cultura do movimento humano e intervenções na saúde, lazer e treinamento físico, articuladas com o ensino desenvolvido no curso;
- despertar para a busca constante do saber através do estudo sistemático, da pesquisa e da observação da realidade, instigando a participação ativa do educando no processo de transformação social;
- possibilitar uma visão plural baseada na compreensão e leitura das necessidades locais/regionais e suas interfaces com a dimensão do universo e da diversidade dos valores da cultura do movimento humano;
- despertar para uma consciência pessoal e profissional voltada para a valorização do ser humano, para a competência e para o engajamento na ação política e transformadora da sociedade;
- favorecer a compreensão e o reconhecimento da diferença, da diversidade e da heterogeneidade na prática profissional da Educação Física, utilizando-se dessa natureza em prol do desenvolvimento humano;
- compreender o processo de aprendizagem como resultante da interdependência de fatores internos e externos, das experiências e das vivências individuais e coletivas, como um processo contínuo e renovado do sujeito em sua ação-reflexão-ação;
- compreender, reconhecer, participar, coordenar e organizar o processo e a ação de trabalhos em equipes multidisciplinares.

5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do profissional é propiciar uma qualificação para intervir acadêmica e profissionalmente, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, físicas e mentais, gênero, etnia e de crença, por meio das diferentes manifestações do movimento humano, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A região do Vale do Taquari se caracteriza por um grande número de municípios de pequeno porte, muitos emancipados recentemente. Nesses municípios novos existe a carência de profissionais de Educação Física, com conhecimentos básicos para desenvolver políticas e meios de intervenção, para atuar na saúde, no lazer e no treinamento físico.

Esta região apresenta, no âmbito não educacional, locais e entidades que necessitam da intervenção do profissional de Educação Física, tais como: praças, ginásios esportivos, clubes, associações atléticas, áreas de lazer, quadras esportivas, academias, hospitais, empresas, parques temáticos, promoção e gestão de eventos desportivos. Além disso, há carência de bacharéis em Educação Física para conduzir programas sociais com diferentes grupos etários, e outros, de caráter consistente e de continuidade ou para alavancar novos.

O futuro profissional de Educação Física da UNIVATES terá um papel representativo no Vale do Taquari na criação de futuras políticas desportivas nos municípios da região, necessitando para tanto de conhecimentos básicos de gestão do desporto, da elaboração de projetos, do planejamento, da organização, do processo de parcerias e da sustentabilidade. Outro vértice de políticas estende-se para os demais campos de manifestação da cultura do movimento humano, sempre voltados para a finalidade de intervir no processo de saúde e de qualidade de vida da comunidade.

Reconhecendo a realidade respectiva às características dos municípios da região e também do perfil necessário ao profissional, pontuam-se a seguir competências e habilidades necessárias dos formandos no Curso de Educação Física.

5.1 Competências e Habilidades

São competências e habilidades para o egresso do Curso de Educação Física, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES:

a) discernir os contextos da área da Educação Física escolar e não-escolar, reconhecer suas interfaces, abrangências e características, bem como adotar postura educativa, ética e formativa na prática da Educação Física em todas as suas manifestações práticas;

b) ser sujeito aprendiz, curioso e descobridor da área da Educação Física em todas suas adjacências; manifestar qualificação relacional, dinamicidade, entusiasmo, capacidade de escuta e de cooperação, entendendo que as incertezas, o inusitado e os conflitos são integrantes do processo profissional;

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

c) demonstrar criticidade e atuação para transformações sociais através do conhecimento da sua prática acadêmica, considerando aspectos sociais, culturais e filosóficos; demonstrar consciência de cidadania e das relações da Educação Física com a sociedade e cultura humana;

d) exercitar o autoconhecimento das potencialidades e das limitações e dificuldades, para que obtenha domínio e desprendimento para superar-se em situações limítrofes;

e) manifestar conhecimento prático e teórico, em relação ao movimento humano, para desenvolver trabalhos qualificados em clubes, associações, organizações, instituições, empresas, entidades, entre outras;

f) fazer uso e ter domínio de métodos e técnicas para o planejamento, orientação, acompanhamento, execução, avaliação e evolução das atividades em Educação Física nas suas diversas adjacências;

g) desenvolver pesquisa utilizando-se de métodos qualitativos e/ou quantitativos. Elaborar instrumentos para estudos de cenários, para leitura e intervenção em realidades e contextos diversos em que a Educação Física está presente. Refletir, elaborar, empreender, executar e dinamizar propostas, projetos, políticas da Educação Física orientados pela demanda regional;

h) evidenciar e aplicar os conhecimentos acerca dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano na ação profissional; efetivar o desenvolvimento de práticas de Educação Física que exercitem as inter-relações e favoreçam a inclusão, sem exceção de qualquer natureza; praticar avaliação de caráter formativo e sistemático na prática da Educação Física;

i) reconhecer e manifestar atitudes de disponibilidade corporal, de compreensão e tolerância, de interação e de intervenção, bem como de diálogo e de abertura de canais de comunicação na prática profissional;

j) conhecer, dominar, reconhecer, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, nos campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação motora, do rendimento físico-desportivo, do lazer, da gestão, de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e outros campos da Educação Física;

l) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física através da análise crítica da literatura especializada e da participação em eventos regionais ou nacionais na área; comunicar a produção acadêmica, apresentando-a na forma oral, pôster, entre outras formas de comunicação em eventos da área. Buscar descrever e publicar a produção acadêmica em periódicos científicos e não científicos;

m) fazer uso em sua prática profissional dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas, das práticas corporais alternativas, dos jogos simbólicos, recreativos, pré-desportivos, da expressão corporal entre outros, como forma de ampliação da cultura do movimento e do vocabulário psicomotor do ser humano.

6 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

6.1 Regime escolar

O regime escolar do Curso de Educação Física, bacharelado, é regular – semestral, com matrícula por disciplina/créditos semestral. Aos acadêmicos que, após quatro anos (oito semestres), cumprirem as 3200 horas, será concedido o título de Graduado em Educação Física – Bacharelado.

O curso pode oferecer a possibilidade de o aluno frequentar parte da carga horária em regime semipresencial ou a distância, de acordo com a legislação vigente e normas da Instituição.

6.2 Local e turno de funcionamento

O local de funcionamento do curso é a sede do Centro Universitário UNIVATES, localizada no município de Lajeado-RS, no turno da noite. As aulas são de segunda à sexta-feira, podendo o curso utilizar os sábados e o turno da tarde, de acordo com as normas internas da IES.

As práticas profissionais previstas nas disciplinas e nos estágios supervisionados podem ocorrer nos turnos da manhã, tarde e noite, de acordo com a disponibilidade de orientação dos professores do curso e das possibilidades das organizações concedentes do estágio.

6.3 Processo de seleção e ingresso

O ingresso do aluno no curso se dá pela aprovação no Processo Seletivo Vestibular, cuja realização ocorre em conjunto com os demais cursos da Instituição.

6.4 Vagas anuais

O curso oferece 60 (sessenta) vagas anuais para os candidatos que forem aprovados no Processo Seletivo Vestibular, cuja realização ocorre em conjunto com os demais cursos da Univates.

6.5 Dimensões das turmas

A constituição das turmas quanto ao número máximo e mínimo de alunos segue as orientações da Instituição.

6.6 Duração do curso

O curso tem 3200 horas, que devem ser integralizadas em, no mínimo, quatro anos (oito semestres) e, no máximo, oito anos (dezesseis semestres).

O tempo médio estimado para a conclusão do curso é de 12 semestres.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Demonstrativo de disciplinas agrupadas por área de conhecimento

A organização curricular segue as orientações da Resolução CES 07/2004 – Diretrizes Curriculares para os cursos de Educação Física.

A formação ampliada abrange as seguintes dimensões de conhecimento com as respectivas disciplinas:

QUADRO 1 - Relação Ser Humano-Sociedade

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2603	História da Educação Física	04	60
2670	Corporeidade e Educação Física	04	60
2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	04	60
32002	Psicologia Social	04	60
1549 14007	Cidadania e Realidade Brasileira (*) Empreendedorismo (*)	04	60
TOTAL		20	300

(*) O aluno deve optar por cursar uma das duas disciplinas.

QUADRO 2 - Biologia do Corpo Humano

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	04	60
2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	04	60
2630	Cinesiologia	04	60
2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	04	60
52002	Fisiologia do Exercício	04	60
2658	Biomecânica	04	60
4860	Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício	04	60
TOTAL		28	420

QUADRO 3 - Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	04	60
2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	04	60
2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	04	60
2690	Trabalho de Conclusão de Curso	04	60
TOTAL		16	240

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

A formação específica abrange as seguintes dimensões de conhecimento com as respectivas disciplinas:

QUADRO 4 - Dimensões Culturais do Movimento Humano

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2604	Recreação	04	60
2605	Atletismo I	04	60
2680	Futsal	04	60
2614	Ginástica Geral	04	60
2625	Handebol I	04	60
2645	Voleibol I	04	60
2644	Dança	04	60
2651	Basquetebol I	04	60
2619	Esporte Aquático I	04	60
2642	Educação Postural	04	60
2689	Lutas	04	60
2675	Ginástica de Academia	04	60
2667	Musculação	04	60
52004	Ginástica Olímpica	04	60
2665	Esporte Aquático II	02	30
52009	Hidroginástica	02	30
52001	Capoeira	04	60
52008	Dança II	04	60
TOTAL		68	1020

QUADRO 5 - Dimensão Técnico-instrumental

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
52003	Estágio Supervisionado I – Recreação, Lazer e Desporto	10	150
52006	Estágio Supervisionado II – Ginásticas	10	150
2684	Gestão do Desporto	04	60
2669	Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo	04	60
52005	Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos I	04	60
2638	Ginástica Laboral	02	30
52007	Preparação Física	02	30
TOTAL		36	540

QUADRO 6 - Dimensão Didático-pedagógico

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
32012	Teorias e Processos da Aprendizagem	4	60
2681	Psicomotricidade	06	90

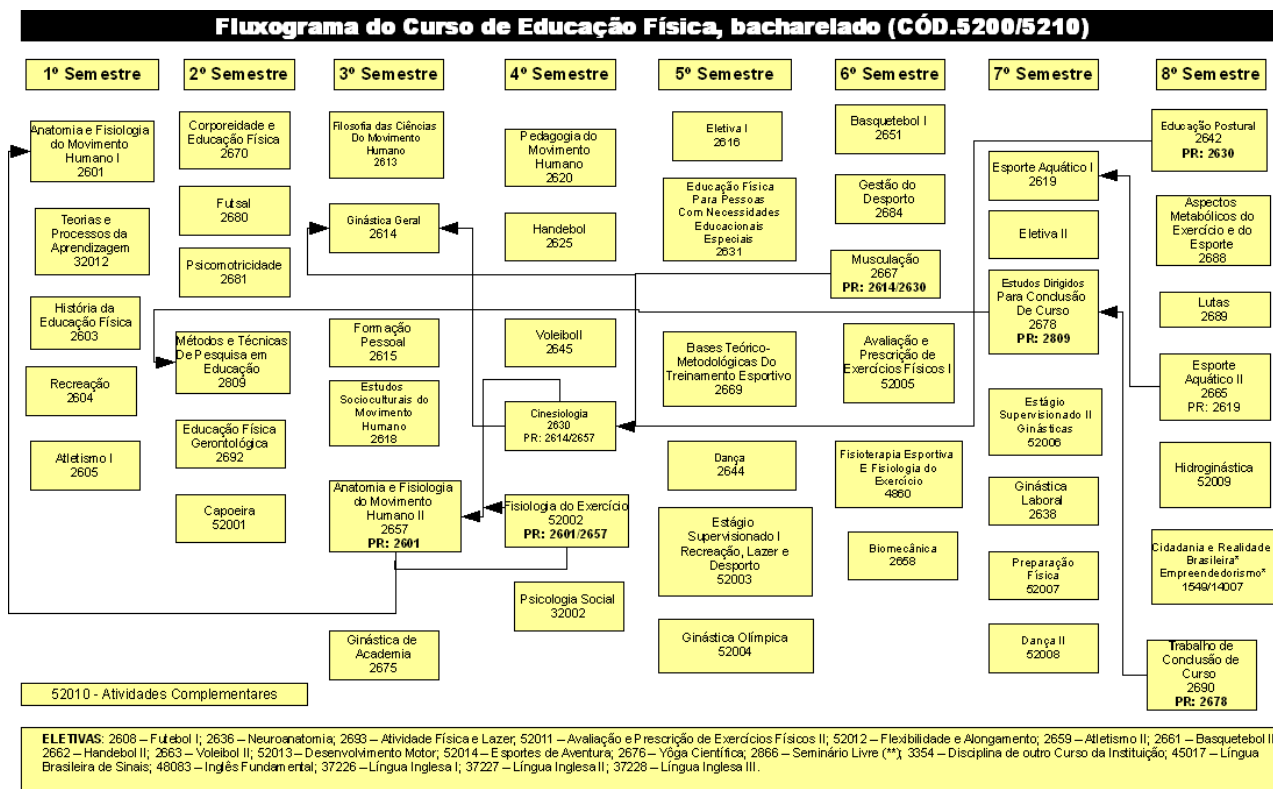
Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2615	Formação Pessoal	04	60
2620	Pedagogia do Movimento Humano	04	60
2631	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	04	60
2692	Educação Física Gerontológica	04	60
TOTAL		26	390

QUADRO 7 - Eletivas e Atividades Complementares

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CH
2616	Eletiva I	04	60
2622	Eletiva II	04	60
52010	Atividades Complementares	-	170
TOTAL		08	290

7.2 Fluxograma



7.3 Matriz curricular

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO
CÓDIGO DO CURSO: 5200 (NOITE) – 5210 (MANHÃ)**

QUADRO 8 - Demonstrativo da Integralização Curricular

SEM.	CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ.
1º	2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	04	60	-	60	-
	32012	Teorias e Processos da Aprendizagem	04	60	-	60	-
	2603	História da Educação Física	04	60	-	60	-
	2604	Recreação	04	30	30	60	-
	2605	Atletismo I	04	60	-	60	-
2º	2670	Corporeidade e Educação Física	04	60	-	60	-
	2680	Futsal	04	60	-	60	-
	2681	Psicomotricidade	06	30	60	90	-
	2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	04	60	-	60	-
	2692	Educação Física Gerontológica	04	30	30	60	-
	52001	Capoeira	04	30	30	60	-
3º	2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	04	60	-	60	-
	2614	Ginástica Geral	04	60	-	60	-
	2615	Formação Pessoal	04	60	-	60	-
	2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	04	60	-	60	-
	2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	04	60	-	60	2601
	2675	Ginástica de Academia	04	30	30	60	-
4º	2620	Pedagogia do Movimento Humano	04	20	40	60	-
	2625	Handebol I	04	60	-	60	-
	2645	Voleibol I	04	60	-	60	-
	2630	Cinesiologia	04	60	-	60	2614/2657
	52002	Fisiologia do Exercício	04	60	-	60	2601/2657
	32002	Psicologia Social	04	60	-	60	-
5º	2616	Eletiva I	04	60	-	60	-
	2631	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	04	20	40	60	-
	2669	Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo	04	30	30	60	-
	2644	Dança	04	60	-	60	-
	52003	Estágio Supervisionado I – Recreação, Lazer e Desporto	10	-	150	150	-
	52004	Ginástica Olímpica	04	30	30	60	-
6º	2651	Basquetebol I	04	60	-	60	-
	2684	Gestão do Desporto	04	30	30	60	-

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

SEM.	CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ.
	2667	Musculação	04	30	30	60	2614/2630
	52005	Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos I	04	30	30	60	-
	4860	Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício	04	60	-	60	-
	2658	Biomecânica	04	60	-	60	-
7°	2619	Esporte Aquático I	04	60	-	60	-
	2622	Eletiva II	04	60	-	60	-
	2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	04	60	-	60	2809
	52006	Estágio Supervisionado II – Ginásticas	10	-	150	150	-
	2638	Ginástica Laboral	02	30	-	30	-
	52007	Preparação Física	02	10	20	30	-
	52008	Dança II	04	30	30	60	-
8°	2642	Educação Postural	04	60	-	60	2630
	2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	04	60	-	60	-
	2689	Lutas	04	60	-	60	-
	2665	Esporte Aquático II	02	30	-	30	2619
	52009	Hidroginástica	02	30	-	30	-
	1549 14007	Cidadania e Realidade Brasileira* Empreendedorismo*	04	60	-	60	-
	2690	Trabalho de Conclusão de Curso	04	60	-	60	2678
	52010	Atividades Complementares	-	-	-	170	-
		TOTAL GERAL DO CURSO	202	2270	760	3200	-

Observação: (*) O aluno deve optar por cursar uma das duas disciplinas.

DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ
2608	Futebol I	04	60	-	60	-
2636	Neuroanatomia	04	60	-	60	-
2693	Atividade Física e Lazer	04	60	-	60	-
52011	Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos II	02	30	-	30	-
52012	Flexibilidade e Alongamento	02	30	-	30	-
2659	Atletismo II	04	60	-	60	-
2661	Basquetebol II	02	30	-	30	-
2662	Handebol II	02	30	-	30	-
2663	Voleibol II	02	30	-	30	-
52013	Desenvolvimento Motor	02	30	-	30	-
52014	Esportes de Aventura	02	30	-		-
2676	Yôga Científica	04	60	-	60	-
2866	Seminário Livre (**)	04	60	-	60	-
3354	Disciplina de outro Curso da Instituição	04	60	-	60	-

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

CÓD.	DISCIPLINAS	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ- REQ
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-	60	-
48083	Inglês Fundamental	04	60	-	60	-
37226	Língua Inglesa I	04	60	-	60	-
37227	Língua Inglesa II	04	60	-	60	-
37228	Língua Inglesa III	04	60	-	60	-

Observação: (**) No Seminário Livre o Curso de Educação Física pode recomendar novos temas em acordo com a necessidade de ampliar a formação do futuro profissional de Educação Física ou disciplina de outro curso da Instituição.

7.4 Disciplinas eletivas

As disciplinas eletivas auxiliam na formação do futuro profissional de Educação Física, contribuindo na ampliação e/ou aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos das áreas de conhecimento para a formação em Educação Física.

Na matriz curricular há a previsão obrigatória do acadêmico cursar 120h/a (8 créditos), ou seja, 02 (duas) disciplinas eletivas de 60h/a, ou, se optar por disciplinas de 30h/a, estas devem totalizar o mesmo número de horas ou créditos. A escolha das disciplinas eletivas a serem oferecidas, entre aquelas que compõe a matriz curricular, é indicada pelos professores do curso, nas reuniões do Conselho de Curso e, após, decididas com os acadêmicos. Essa modalidade de escolha não se dá de forma rígida, podendo ser organizada a partir dos critérios para sua eletividade, que estão pautados em:

- a) necessidade para a formação acadêmica;
- b) coerência no processo de formação do acadêmico;
- c) disponibilidade de professores para ministrar as referidas disciplinas no semestre em questão.
- d) número de alunos compatível com a formação de uma turma, de acordo com as normas da UNIVATES.

7.5 Práticas de Ensino

As práticas de ensino desenvolvidas nas disciplinas se organizam na forma de vivências pedagógicas, como uma aplicação que ensaia e exercita as atividades de prática profissional do curso. Os professores das referidas disciplinas organizam o desenvolvimento e aplicação prática das atividades em suas respectivas disciplinas, observando os conteúdos que são ministrados.

As práticas de ensino são desenvolvidas nas disciplinas de Recreação, Psicomotricidade, Ginástica de Academia, Pedagogia do Movimento Humano, Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais e Especiais, Bases Teórico- Metodológicas do Treinamento Esportivo, Gestão do Desporto, Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos, Musculação, Ginástica Olímpica, Educação Física Gerontológica, Capoeira, Dança II e Preparação Física.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

As vivências na modalidade de prática de ensino envolvem atividades como prática de observação profissional ou ainda outras formas de desenvolvimento prático como planejamento de atividades, elaboração de propostas pedagógicas e multidisciplinares, análises e caracterização de conteúdos para os campo de atuação, sem esgotar outras possibilidades práticas. Os acadêmicos são instrumentalizados para ir a campo desenvolver observações da prática profissional diversas. As observações e vivências contribuem para as reflexões que se desenvolvem em torno do conteúdo em desenvolvimento nas disciplinas, sempre preservando os cuidados éticos com as instituições envolvidas. O professor da disciplina orienta e instrui os acadêmicos em relação a conduta ética-profissional e também na elaboração de relatórios de observação da referida prática.

São disciplinas que se caracterizam por serem práticas de ensino de aplicação, observação e/ou microensino e a sua respectiva carga horária prática.

QUADRO 9 - Disciplinas que possuem práticas de ensino em sua carga horária

DISCIPLINA	CH
Recreação	30h
Psicomotricidade	60h
Ginástica de Academia	30h
Pedagogia do Movimento Humano	30h
Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais e Especiais	40h
Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo	30h
Gestão do Desporto	30h
Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos I	30h
Musculação	30h
Ginástica Olímpica	30h
Educação Física Gerontológica	30h
Preparação Física	20h
Capoeira	30h
Dança II	30h
TOTAL de Horas/aula práticas	450h

7.6 Estágio Curricular Supervisionado

7.6.1 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

As disciplinas de Estágio Supervisionado envolvem o planejamento, a execução, a avaliação e reflexão dialética das atividades profissionais. São atividades que se inter-relacionam com as disciplinas que instrumentalizam o profissional para atuar.

São objetivos dos estágios supervisionados:

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

- propiciar ao aluno estagiário experiência orientada na atuação profissional;
- criar situações que possibilitem um aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso;
- contribuir para uma atitude profissional ética, socialmente consciente, responsável e participante na comunidade.

As disciplinas de Estágio Supervisionado envolvem atividades como:

- observação da realidade profissional, visitas, entrevistas, pesquisas, análise de informações, elaboração de propostas de trabalho com seleção e preparação de conteúdos, definição de metodologia, formas de instrumentos de avaliação, organização de materiais;
- desenvolvimento da prática profissional envolvendo de pesquisa na forma de estudo de caso, ou outras formas de investigação da realidade e da prática profissional.

Avaliação

A avaliação consiste de acompanhamento sistemático de cada fase da atividade, apoiada na observação, análise de informações e/ou aplicação de instrumentos específicos como entrevistas, formais e informais, ou ainda recursos visuais como fotografias ou filmagens. As informações obtidas no acompanhamento são devidamente registradas, analisadas e documentadas por instrumentos específicos.

Também se faz uso do instrumento dos memoriais descritivos. Um instrumento que é desenvolvido pelo próprio acadêmico que descreve em perspectiva pessoal as limitações, facilidades, dificuldades e reflexões que o auxiliam a contribuir na relação interpessoal mantida com seus alunos e alunas. É um instrumento que não parte dos professores orientadores, mas do próprio acadêmico, que triangulada com as demais informações corroboram para um auxílio mais sólido, bem ao nível das necessidades do acadêmico.

O Estágio Supervisionado desenvolve como produto final uma produção escrita a critério do professor, na forma de artigo, relatório ou trabalho de conclusão.

A avaliação das disciplinas de Estágio Supervisionado é vista como um processo formativo, caracterizado pela aprendizagem no desenvolvimento e cumprimento dos procedimentos e ações. Visa a diagnosticar, acompanhar e proceder intervenções necessárias, em acordo com as circunstâncias, para orientar e superar dificuldades. Permite ainda demonstrar os resultados de aprendizagem alcançados pelos estagiários, de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos. Para tanto pode ser feito o uso dos seguintes instrumentos e critérios de avaliação:

a) os instrumentos de avaliação, passíveis de constante atualização, compreendem fatores de controle de execução de atividades: planejamento, observação, memoriais descritivos, artigo, relatório ou trabalho de conclusão;

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

b) os critérios de avaliação são:

- assiduidade, interesse, criatividade e domínio na elaboração das atividades relacionadas com o planejamento e preparação das atividades docentes e discentes;
- prática profissional (execução):
 - quantidade e qualidade dos conhecimentos evidenciados e necessários para o bom desempenho das atividades docentes;
 - eficiência, criatividade e adequação à realidade na aplicação do planejamento;
 - correção e adequação da linguagem oral e escrita empregada nas atividades específicas;
 - capacidade de interação, mediação e intervenção segundo a circunstâncias na relação professor-aluno.

c) artigo ou relatório:

- apresentação;
- correção da linguagem;
- conteúdo;
- contribuição pessoal e social.

O resultado do desempenho dos acadêmicos nas disciplinas de Estágio Supervisionado é emitido em consonância com as normas legais expressas no sistema de avaliação da Instituição.

Comissão Supervisora

As atividades de Estágio Supervisionado são coordenadas, acompanhadas e avaliadas por uma Comissão Supervisora, constituída pelos professores indicados para a disciplina, através de:

- reuniões gerais de orientação para cada etapa de desenvolvimento do estágio;
- orientações individuais e/ou a pequenos grupos;
- seminários para análise e avaliação das diferentes etapas;
- acompanhamento direto através de visitas e/ou entrevistas;
- análise do desempenho;
- análise dos documentos comprobatórios.

O número de professores que integra a Comissão Supervisora pode ser de duas pessoas, podendo ser ampliado de acordo com orientações do Conselho de Curso. Caso o número de matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado seja de até 10 (dez) alunos ou inferior um professor pode coordenar os alunos.

Compete à Comissão Supervisora de Estágio:

- planejar as atividades a serem desenvolvidas no estágio;

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

- empenhar-se para que o estágio alcance suas finalidades, executando todas as atividades necessárias para tal;
- prestar assessoramento técnico-pedagógico aos estagiários.

Alunos estagiários

Aos alunos-estagiários competem os seguintes direitos e deveres:

Direitos

- receber a orientação necessária para realizar as atividades previstas no estágio supervisionado;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham a contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades de estágio;
- expor à Comissão Supervisora as dificuldades encontradas e solicitar auxílio e aconselhamento.

Deveres

- tomar conhecimento e cumprir o disposto no presente regulamento e no plano do estágio supervisionado;
- manter atitudes respeitadas no trato com os profissionais, funcionários e colegas da Instituição, escolas e estabelecimentos onde desenvolvem o estágio;
- proceder com honestidade e responsabilidade em todas as atividades do estágio supervisionado;
- comunicar e justificar com antecedência à Comissão Supervisora, ao estabelecimento, sua ausência nas atividades previstas como: reuniões, orientações individuais e demais atividades profissionais;
- participar de todas as atividades previstas para o estágio supervisionado.

7.6.2 Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório

Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

Da caracterização do Estágio

I - O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “ *um ato educativo escolar supervisionado* ” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

II - O estágio não obrigatório que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

III - No Curso de Educação Física, bacharelado, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar conforme previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso .

IV - A solicitação de aproveitamento do estágio não obrigatório deve ser feito pelo aluno via protocolo. O número de horas a ser aproveitado e a categoria de enquadramento seguirá o regulamento específico das atividades complementares.

V - No Centro Universitário UNIVATES o estágio não obrigatório dos cursos de ensino superior abrange também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado e que frequenta o Curso de Educação Física, bacharelado do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional;
- aperfeiçoar habilidades desenvolvidas ao longo do curso, aproximando os conteúdos teóricos e as atividades práticas com a realidade profissional.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I - o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente curso de Educação Física, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES e ter concluído 12 créditos;

II – obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES;

III - as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV - a carga horária máxima da jornada de atividades do aluno estagiário será de 6 (seis) horas diárias e de 30 horas semanais;

V - o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI - o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII - se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1(um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII - a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;

IX - as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

X - cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração se houver ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XI - segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 “*aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.*”

Das exigências e critérios específicos

I - O estágio não obrigatório do curso de Educação Física, bacharelado, envolve atividades relacionadas à área escolar e extra-curricular. As atividades podem ser desenvolvidas em instituições educacionais e, outras organizações formais ou não formais (ONGs, projetos extra-classe, prefeituras, academias de ginástica...), públicas ou privadas, que se dedicam a atividades

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

relacionadas à área do curso ou que contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas do profissional de Educação Física.

II - O estágio não obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para os acadêmicos do Curso de Educação Física, bacharelado, atuar como colaboradores no desenvolvimento de atividades envolvendo pessoas e, de outras ações relacionadas com aspectos institucionais mais amplas que permitam o conhecimento da realidade em que atua, aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

III - O aluno estagiário somente pode assumir atividades na área se houver um profissional habilitado, indicado pela unidade contratante, para acompanhamento.

Das áreas/atividades de atuação e pré-requisitos

A seguir apresentamos as áreas de atuação, os pré-requisitos e as atividades de atuação.

Área de Atuação	Pré-requisitos (disciplinas)	Atividades de Atuação
Não escolar e Ensino não formal (não inclui regência de classe)	Estar matriculado no curso de Educação Física, bacharelado e ter concluído 12 créditos.	Auxiliar na prescrição, planejamento, orientação e gestão de atividades da cultura do movimento junto a entidades públicas e privadas desvinculadas da regência de classe. Auxiliar no uso de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação motora, do rendimento físico-desportivo, do lazer, da gestão, de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e outros campos da Educação Física. Atuação na área não escolar tais como academias de ginástica e musculação, empresas, clubes, associações, secretarias de esporte e lazer e outros. Em instituições de ensino é possível a atuação nas atividades não relacionadas à regência de classe dos alunos da Educação Básica. No entanto, pode-se atuar em clubes esportivos, equipes de treinamento ou outro projeto, relacionado com a área da Educação Física, que a escola possa ter.

Obs.: No caso da descrição de atividades em áreas de atuação que não se enquadram no presente regulamento a coordenação do curso deve ser consultada.

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

Cabe ao Coordenador do Curso ou a um professor indicado por ele, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como, as informações do profissional responsável na Unidade contratante.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Do Supervisor de campo

O supervisor de campo deve ser um profissional habilitado indicado pela unidade contratante, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração ;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;
- d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;
- e) portar-se de forma ética e responsável.

Das disposições finais

a) O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 86/REITORIA/UNIVATES, de 3 de julho de 2008.

b) As unidades concedentes assim como os agentes de integração devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

7.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso prevê o envolvimento científico do acadêmico na produção intelectual na área da Educação Física. Entende-se que o trabalho de conclusão de curso requisita investimentos da parte do acadêmico, no sentido de busca de conhecimentos na definição temática, bem como na organização metodológica e pedagógica do seu estudo, para conseguir abarcar e desempenhar qualitativamente esta tarefa acadêmica tão significativa e valiosa do curso.

O trabalho de conclusão de um curso não pode ser um estudo que se caracteriza pelo seu final, mas justamente o contrário, é o exercício do conhecimento do acadêmico que lhe possibilita ensaiar com maior amplitude e envolvimento os futuros passos no desempenho de ser um profissional com características de investigador. Tal exercício está afinado com uma das

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

competências pretendidas no Curso de Educação Física que é o de favorecer um comportamento de profissional-investigador, autor de sua própria atividade docente.

Por outro lado, a justificativa para a realização do trabalho de conclusão de curso se ampara no desenvolvimento do Curso de Educação Física e na busca da definição e criação de linhas de pesquisa, que ajudam na consistência de produção acadêmica e de espírito científico na formação dos acadêmicos e na continuidade do conhecimento na área da Educação Física. Concordamos com Reis (2003) que nos provoca a pensar na direção da implantação de linhas de pesquisa como uma necessidade para a qualificação dos cursos de formação inicial. O referido autor assinala que este exercício se caracteriza como um dos elos entre o curso e a comunidade.

Finalmente é importante ressaltar que a proposta de orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso possui a finalidade de proporcionar qualificação e bom desenvolvimento nas orientações pedagógicas e metodológicas aos trabalhos que serão elaborados pelos alunos. Para alcançar tal meta o grupo de professores do Curso de Educação Física da UNIVATES organizou uma proposta de orientação que visa a favorecer uma organização ao aluno e ao Curso, bem como oportunizar um acompanhamento próximo entre orientador e acadêmicos, viabilizando o desenvolvimento de produção, comunicação e publicação de conhecimentos nesta área.

Dos objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso

Objetiva-se com o Trabalho de Conclusão de Curso:

- estimular a prática da pesquisa, o espírito científico e o pensamento reflexivo do aluno;
- possibilitar a elaboração de um trabalho científico que estimule o pensar crítico e reflexivo sobre um tema específico da área de conhecimento da educação física e ciências do esporte de acordo com a opção do aluno;
- proporcionar ao aluno a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da vida acadêmica;
- suscitar a compreensão da relação entre o conhecimento científico-acadêmico e a realidade contextual para promoção da intervenção proposta;
- despertar para uma cultura acadêmica de curiosidade e de envolvimento científico com a área de conhecimento da Educação Física e com a sua prática profissional;
- potencializar atividades de comunicação e de publicação das produções acadêmicas do Curso de Educação Física;
- promover uma melhor avaliação do estudante e do próprio Curso de Educação Física.

Das Linhas de Pesquisa do Curso

As linhas de pesquisa no Curso de Educação Física estão relacionadas no quadro a seguir:

QUADRO 10 - Quadro demonstrativo das linhas de pesquisa

LINHAS DE PESQUISA*
Educação Física e Saúde
Educação Física e representações sociais do movimento humano
Desporto e Gestão na Educação Física
Inclusão e Necessidades Especiais na Educação Física

(*) As linhas de pesquisa podem ser alteradas pelo Conselho do Curso.

(*) Considera-se importante a escolha e a apresentação do tema de pesquisa na disciplina de EDCC.

Dos requisitos para a disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso

Está apto para o desenvolvimento dos estudos de orientação para trabalhos de conclusão de curso o acadêmico que:

- concluiu com aprovação as disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação e de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso.;
- apresentar um projeto inicial para o futuro orientador de acordo com a linha de pesquisa escolhida;
- apresentar ao Coordenador do Curso, o Termo de Aceite de Orientação, devidamente assinado pelo professor-orientador.

O projeto inicial e o Termo de Aceite de Orientação devem ser encaminhados ao Coordenador do Curso, no semestre que antecede a efetiva orientação para o trabalho de conclusão de curso.

Na disciplina de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso/ EDCC o estudante deve elaborar um projeto de pesquisa observando aspectos fundamentais como marco teórico, tema, problema e/ou hipóteses e metodologia em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso/TCC o aluno deve construir a sua monografia aplicando a mesma proposta do projeto de pesquisa elaborado e aprovado na disciplina de EDCC.

Não se recomenda a troca do tema e do projeto de pesquisa aprovado no EDCC.

Do Termo de Aceite de Orientação

Deve ser realizado um encontro entre o estudante da disciplina de EDCC e o futuro orientador do trabalho para formalização do convite para orientação do trabalho e, se aceito, da assinatura do Termo de Aceite de Orientação, bem como, de outras definições e orientações gerais que se fizerem necessárias.

Cabe ao aluno encaminhar ao Coordenador do Curso, no semestre em que ocorre a disciplina de EDCC, o Termo de Aceite de Orientação.

Da Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

a) Do orientador do TCC

O acadêmico é orientado por um professor que atua na área que mais se aproxima da temática de sua produção, O professor orientador deve ser um professor da Instituição, preferencialmente mestre ou doutor.

Cada professor orientador terá no máximo seis (6) alunos orientandos.

O professor orientador deve comparecer à UNIVATES para a orientação ao aluno , de acordo com o horário da disciplina de TCC .

b) Das atribuições do professor orientador

Cabe ao professor orientador atribuições que são fundamentais para a qualidade do desenvolvimento da orientação do trabalho de conclusão de curso, como:

- acompanhar, orientar e avaliar o processo de construção do conhecimento do acadêmico sobre o desenvolvimento do seu estudo;
- apresentar leituras dirigidas, oportunizar discussões e reflexões, entre outras possibilidades de orientação ao aluno sobre o desenvolvimento do seu estudo;
- marcar orientações sempre que se fizerem necessárias, em acordo com a sua disponibilidade como professor orientador e cronograma previsto;
- orientar e estimular a comunicação e/ou publicação da produção acadêmica do seu orientando em eventos científicos internos e externos na área.

c) Dos encontros de orientação

As orientações são desenvolvidas em encontros organizados entre o acadêmico e o professor-orientador, abordando temas relacionados com a linha de pesquisa em pauta. A metodologia de realização dos encontros é desenvolvida através de procedimentos como: questões problematizadoras do tema, orientações de leituras dirigidas, construção metodológica e instrumentalização para o desenvolvimento do estudo.

Aspectos relacionados com as orientações e tarefas do aluno devem ser registrados , em cada encontro, em ficha de acompanhamento e assinada tanto pelo aluno quanto o professor orientador.

Do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser realizado individualmente pelo aluno sob orientação de um professor orientador.

A modalidade do Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvida através da redação de um projeto científico, pesquisa bibliográfica ou de campo, abordando a temática escolhida pelo acadêmico e realizado em local escolhido por ele.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

O Coordenador do Curso deve informar o aluno sobre as normas de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso durante o desenvolvimento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho é, necessariamente, submetido à uma banca examinadora para a qual o aluno deverá apresentar o trabalho conforme previsto no item Da Banca Examinadora e da Apresentação do TCC. Cabe ao professor orientador decidir pelo encaminhamento ou não do TCC à banca examinadora, considerando todo o processo e qualidade do trabalho desenvolvido.

Aprovado o trabalho pelo professor orientador, o aluno deve entregar na Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Jurídicas, uma cópia impressa para cada componente da banca examinadora.

A entrega do trabalho fora do prazo previsto, acompanhado da justificativa do atraso, deve ser protocolada no Setor de Atendimento ao Aluno para encaminhamento ao Coordenador do Curso que, junto com o Conselho de Curso, decide sobre o aceite ou não.

Das atribuições e direitos do aluno na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso

O aluno matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso tem direito de:

- receber a orientação necessária para realizar as atividades previstas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;
- apresentar sugestões ou solicitações que venham a contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades de estudo;
- expor ao professor orientador as dificuldades encontradas e solicitar auxílio e aconselhamento;

Cabe ao aluno:

- cumprir o disposto no presente regulamento e no plano de estudos do Trabalho de Conclusão de Curso;
- proceder com responsabilidade e atitude acadêmica em todas as atividades que envolvem a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;
- demonstrar iniciativa e comprometimento com o estudo e com as orientações recebidas;
- disponibilizar-se para apresentar e/ou publicar sua produção acadêmica em acordo com as orientações do professor orientador;
- participar de todas as atividades previstas para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Da Banca Examinadora e da Apresentação do TCC

A banca examinadora é constituída por , no mínimo, dois (2) professores, sendo um (1) professor orientador e um (1) professor convidado que necessariamente deve ser professor na UNIVATES e que tenha relação com a área de conhecimento do TCC. Excepcionalmente e se

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

aprovado pela Coordenação do Curso, podem integrar a banca examinadora dois professores convidados.

A atividade de apresentação do trabalho de conclusão de curso pelo aluno e de arguição dos integrantes da banca examinadora, é pública, aberta à comunidade acadêmica da IES e profissionais interessados da comunidade regional.

O trabalho deve ser lido e avaliado pelos professores da banca examinadora, em momento anterior, destacando correções e sugestões que se fizerem necessárias e que serão apresentados ao aluno no dia da apresentação do trabalho.

O tempo destinado ao aluno para apresentação do trabalho é de vinte (20) minutos e de quinze (15) minutos para arguições ao aluno, pelos professores integrantes da banca.

O desenvolvimento do encontro de apresentação do trabalho de conclusão de curso deve ser registrado em ata.

No caso de impossibilidade do comparecimento do aluno no dia da apresentação do trabalho à banca examinadora, deve ser marcada uma nova data, desde que tenha sido justificada a ausência, por atestado médico ou atestado que comprove o impedimento. É recomendável, sempre que possível, avisar com antecedência a necessidade de não comparecimento, ao Coordenador do Curso.

Quando ocorrer o não comparecimento de um dos professores integrantes da banca examinadora, também é exigida a devida justificativa, preferencialmente antecipada, e marcada nova data.

Cabe à Coordenação do Curso marcar as novas datas para a apresentação do TCC, após consulta aos interessados.

Os recursos didáticos necessários para a apresentação do TCC à banca examinadora, devem ser indicados e reservados na entrega das cópias do documento à Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Jurídicas, ficando a sua aprovação sujeita à disponibilidade dos mesmos e da aprovação da Coordenação.

Da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

A avaliação do trabalho de curso do aluno deve considerar os seguintes critérios:

- a) apresentação do trabalho em acordo com as normas da ABNT para trabalhos científicos;
- b) respeito às etapas básicas de um projeto de pesquisa científica;
- c) consistência e pertinência teórico-metodológica em relação aos objetivos previstos;
- d) apresentação sob a forma monográfica;
- e) domínio do assunto e modalidade e qualidade da apresentação do trabalho.

O grau final a ser atribuído ao aluno deve resultar da média aritmética das notas atribuídas por cada integrante da banca examinadora.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Das Considerações Finais

Cabe ao estudante, cujo trabalho de curso for aprovado, entregar uma (1) cópia em CD, em versão pdf., devidamente identificada conforme orientações recebidas (nome da IES, do aluno, do professor orientador, o título, etc.) com as devidas alterações apontadas pela banca examinadora e registradas em ata.

O resumo do trabalho do aluno que foi aprovado, é disponibilizado na forma digitalizada para consulta no site do Curso de Educação Física na página da UNIVATES. A disponibilização do trabalho/monografia na íntegra, na biblioteca digital da UNIVATES, somente é efetuada mediante recomendação expressa dos integrantes da banca examinadora e autorização do aluno autor.

7.1 Atividades Complementares

As Atividades Complementares do Curso de Educação Física, bacharelado, seguem as orientações gerais da Instituição conforme Resolução 101/REITORIA/UNIVATES, de 30/08/2007, que aprova o Regulamento de Atividades Complementares de cursos de graduação do Centro Universitário UNIVATES. Nesse sentido o curso respaldou as atividades complementares de acordo com as especificidades da área, organizadas em quatro categorias que são: atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e profissionais.

É requisito para a colação de grau como Bacharel em Educação Física a integralização de, no mínimo, 170 horas complementares. Para efeitos de integralização, cada atividade realizada pelo discente é computada em horas. Todas as atividades são validadas pelo Coordenador do Curso.

Os quadros abaixo apresentam as possíveis atividades em acordo com as categorias e o seu respectivo peso em horas atividade:

QUADRO 11 - Atividades Complementares – Categoria Ensino

Carga Horária	Atividades	Exigências/ Peso (horas)/máximo
Até 100horas	Disciplinas oferecidas em outros Cursos de Graduação na UNIVATES	Apresentar atestado de conclusão com aprovação Máximo de 01 disciplina ou 60h
	Disciplinas oferecidas em outras instituições de Ensino Superior/Ensino	Apresentar atestado de conclusão com aprovação cursada após o ingresso no Curso da UNIVATES, em IES conveniada à UNIVATES Máximo de 01 disciplina ou 60h
	Participação voluntária nos projetos do Curso	Apresentação de comprovante. Máximo de 90h
	Bolsista nos projetos do Curso	Apresentação de comprovante. Máximo de 60h
	Voluntariado em disciplinas da UNIVATES que ofereçam atividades voluntárias	Apresentação de comprovante. Máximo de 60h
	Monitoria em disciplina dos Cursos de Graduação da UNIVATES ou de Laboratórios	Apresentação de comprovante. Máximo de 60h

QUADRO 12 - Atividades Complementares – Categoria Extensão

Carga Horária	Atividades	Exigências/ Peso (horas)/máximo
Até 100horas	Seminários, palestras, cursos, eventos	Carga horária da atividade: 100% do Certificado, observando-se o mínimo de 75% de frequência – até 80h
	Atividades extracurriculares: arbitragens, voluntariados na comunidade, entre outros	Carga horária da atividade: 100% do Certificado, promovidos por órgãos reconhecidos e na área afim com a Educação Física – 60h
	Estágio não obrigatório	Atuação em acordo com o PPC do curso – até 100h
	Intercâmbio Interinstitucional de estudos promovidos pela UNIVATES	a) de acordo com as normas da Instituição b) aprovação do Conselho do Curso com definição da carga horária c) de um semestre ou mais: até 100 horas

QUADRO 13 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Carga Horária	Atividades	Exigências/ Peso (horas)/máximo
Até 100horas	Bolsista em Projetos de Pesquisa/Pesquisa	Apresentação de comprovante. Máximo de 60h – afinados com a área da Educação Física
	Participação voluntária em Projetos de Pesquisa/Pesquisa	Apresentação de comprovante. Máximo de 90h – afinados com a área da Educação Física
	Anais/Pesquisa	Apresentação de comprovante. 5h – até 30h
	Revista-Periódico/Pesquisa	Apresentação de comprovante. 20h autor principal; 10h co-autor – até 60h
	Jornal ou outro veículo informativo/Pesquisa	Apresentação de comprovante. 5h – até 04 publicações afinadas com a área da Educação Física.
	Revista-periódico indexado/Pesquisa	Apresentação de comprovante. 30h autor principal; 15h co-autor – até 60h
	Apresentações Internas/Pesquisa	Apresentação de comprovante. 5h – até 30h
	Apresentações Externas/Pesquisa	Apresentação de comprovante. 10h – até 60h

QUADRO 14 - Atividades Complementares – Categoria Profissional

Carga Horária	Atividades	Exigências/ Peso (horas)/máximo
Até 100horas	Exercício como profissional responsável	a) desenvolver trabalhos respectivos aos profissionais da Educação Física de acordo com a Lei 9696/1998 (caso específico do provisionado que possui registro no CREF). b) apresentar atestado/declaração com o período de duração e carga horária c) pontuação de até 100h

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

As 170 horas destinadas às Atividades Complementares devem ser oriundas de, no mínimo, duas categorias entre as possibilidades de pesquisa, extensão, ensino ou profissional. O limite máximo para cada modalidade é de até 100h, o que permite um aproveitamento de até 70h em outra(s) modalidade(s), compreendendo a totalidade das 170h para as Atividades Complementares previstas, salvo na modalidade do intercâmbio interinstitucional na qual podem ser contempladas até 170 horas.

É competência do Conselho de Curso avaliar o andamento das Atividades Complementares e propor alterações, caso haja necessidade, para encaminhamento aos órgãos de aprovação.

7.2 A relação do Curso com a Pesquisa

A pesquisa no curso superior compõe um dos aspectos essenciais da vida acadêmica. Buarque (1997) afirma que o acadêmico deve fazer parte do processo de geração de ideias, visando-se a um profissional consciencioso, crítico das diferentes visões de sua área. Para isso é preciso incentivar a pesquisa, seja bibliográfica ou de campo.

Partindo dessa ideia inicial, o Curso de Educação Física, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES se propõe a manter uma estrutura sólida para envolver os acadêmicos em constante fomento à pesquisa, à busca do conhecimento, como comportamento natural que se adquire uma vez que se integra um curso superior. Isso significa adotar bibliografias atualizadas, para leituras, um sistema criterioso e inteligente de avaliação, um incentivo aos seminários organizados e apresentados.

Reconhecendo o curso de Educação Física e suas necessidades básicas, o que se tem percebido em termos de graduação em Educação Física é o fato de que se valoriza muito a prática e se anulam as reflexões e conhecimentos de ordem teórica. É imprescindível que um curso sério e de qualidade se preocupe com o trânsito entre conhecimento prático e teórico, favorecendo uma leitura adequada da profissão em questão.

Outro aspecto importante, em se tratando de pesquisa, é o fato de que as universidades brasileiras continuam definindo o tempo de duração de seus cursos em conformidade com a realidade dos anos 50 e 60, quando o lento avanço das ciências, das tecnologias e das reflexões filosóficas permitiam-lhe preparar os acadêmicos de forma conclusiva para toda a vida profissional.

Atualmente o desenvolvimento e a busca do conhecimento concorre com mudanças acentuadas em curto espaço de tempo, requisitando a formação permanente dos professores, egressos e alunos.

Em relação à pesquisa, de forma concreta, o Curso de Educação Física organiza-se de acordo com as necessidades de aprendizado dos acadêmicos da seguinte forma:

- a) exercício inicial junto à disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação e demais disciplinas do primeiro e segundo semestres;
- b) inter-relação das disciplinas do Curso com as práticas de ensino e com os Estágios Supervisionados, incentivando os trabalhos de pesquisa bibliográfica e iniciação à pesquisa de campo;

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

c) preparação do projeto de pesquisa junto à disciplina de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso;

d) desenvolvimento de um projeto científico que pode ser uma pesquisa bibliográfica ou de campo no Trabalho de Conclusão de Curso.

É importante ressaltar que as formas apresentadas não esgotam as possibilidades de desenvolvimento das atividades de pesquisa. As mesmas também são incentivadas na forma de apresentação dos trabalhos desenvolvidos por ocasião dos seguintes eventos:

a) encontros, seminários e congressos regionais e nacionais dos profissionais de Educação Física;

b) semanas acadêmicas do Curso de Educação Física (anual);

c) eventos e mostras científico-acadêmicas promovidas pela instituição.

Os eventos para apresentação dos acadêmicos e as suas produções não se esgotam nas mencionadas citações que organizamos, podendo surgir e serem incentivadas outras modalidades de eventos. Por outro lado, o incentivo à escrita e publicação dos trabalhos é tarefa constante exigida pelas disciplinas. Nesse caso, as publicações científicas da instituição e também externas são utilizadas pelos acadêmicos que produzem entre si e com parceria dos professores.

Considerando essas ideias, bem como a atividade profissional formal e não-formal desenvolvida na região, pode-se prever cursos de extensão e pós-graduação na área da Educação Física escolar, mas sem esquecer das necessidades das demais áreas como da saúde e qualidade de vida, do treinamento/condicionamento físico e ainda cultura do movimento humano, favorecendo a abrangência necessária de fomento à pesquisa e de qualificação profissional, tendo sempre presente a necessidade da demanda acadêmica e social.

7.3 Relação do Curso com a Extensão e a Pós-Graduação

As atividades de extensão organizadas em blocos são respectivamente a:

a) cursos de extensão universitária;

b) atividades acadêmico-científico-culturais;

c) encontros regionais com profissionais da área e demais áreas afins;

d) atividades comunitárias;

e) cursos de Pós-Graduação em nível de especialização.

Os cursos de extensão universitária se dirigem a uma necessidade específica da comunidade dos profissionais da área e áreas afins, bem como para o interesse dos acadêmicos em estudos paralelos à formação em curso regular.

As atividades acadêmico-científico-culturais que integram as atividades complementares dizem respeito às comunicações realizadas pelos acadêmicos em eventos diversos, como forma de exercício acadêmico e valorização da produção acadêmica, desenvolvida nas disciplinas do curso de formação.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Os encontros regionais promovidos pelo Curso de Educação Física surgem da necessidade de estabelecer vínculos de aprendizagem em conjunto com as instituições da área. Têm como objetivos aproximar a comunidade dos profissionais de Educação Física da atividade acadêmica do Curso de Educação Física, propiciar trocas de conhecimento da prática da Educação Física na direção de compreender a ação e legitimidade na comunidade.

As atividades comunitárias são reflexos das atividades acadêmicas do Curso e de pesquisas. As atividades comunitárias não se fazem somente por atendimento, mas estão relacionadas com o processo de ensino e pesquisa do Curso de Educação Física, devendo ter fluxo contínuo de acadêmicos e profissionais da região convivendo com essa aprendizagem prática.

Por sua vez, a Pós-Graduação, em nível de especialização, é uma atividade acadêmica que enseja a formação profissional continuada. Não somente acena com a sua continuidade, como também está estreitamente ligada com a instrumentalização dos profissionais para a atividade profissional em que desejam especializar-se.

8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Art. 61. *O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.*

Art. 62. *Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).*

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

§ 1º. Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.

§ 2º. Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.

Art. 63. *Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:*

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)+2$.

Art. 64. *Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.*

Art. 65. *O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.*

Art. 66. *O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.*

Art. 67. *O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.*

8.2 Avaliação Institucional e do Curso

A autoavaliação Institucional e do Curso de Educação Física, bacharelado, se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

9 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se alguns a seguir.

9.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br:

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com sequência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

9.2 Orientação na matrícula

O aluno recebe orientações do coordenador do curso, ou de um professor designado por ele, por ocasião da matrícula.

9.3 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos etc., estão informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

9.4 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

9.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

9.6 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

9.7 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

— Anatomia;

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

9.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

9.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

9.10 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;
- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

9.11 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

9.12 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

9.13 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou psicopedagoga do NAP e, o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

9.14 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

9.15 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais.

Desconto carência financeira – a Instituição oferece descontos para alunos comprovadamente carentes.

Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar - em um grupo com laços familiares - irmãos, pais - com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto.

Descontos para egressos da UNIVATES - periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

9.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos..

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade. A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

9.17 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

- I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

9.18 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

9.19 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

9.20 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

9.21 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

9.22 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes.

Alunos podem acessar páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES.

Professores podem acessar páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se:

10.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

10.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

10.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

11 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I			
CÓDIGO: 2601	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estrutura e função dos sistemas bioenergético, neuromuscular, endócrino, respiratório e cardiovascular, suas relações com o exercício, exercício na criança e no idoso.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.			
HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.; DUCKWALL, Caitlin H. (Il.). Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo . Barueri: Manole, 2002.			
Complementar			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			
FOX, Edward; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].			
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.			
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.			
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. Fundamentos da neurociência e do comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000			
SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana . 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Processos da Aprendizagem			
CÓDIGO: 32012	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudo das teorias que fundamentam os processos de construção dos saberes e aprendizagens em diferentes tempos, dimensões e espaços: análise das relações entre concepções epistemológicas e práticas docentes.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
COLL, C., PALÁCIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação . Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
GARDNER, H. Estruturas da mente . A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem . São Paulo: EPU, 1999.			
COMPLEMENTAR			
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.			
LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo . 3.ed. São Paulo: Ícone, 1990.			
MEIRIEU, P. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artes Médicas, 1998			
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
POZO, Juan Ignacio. Teorias cognitivas da aprendizagem . 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
ROMENSIN, H. M; GARCIA, J. L. (Org.) Da biologia a psicologia . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: História da Educação Física			
CÓDIGO: 2603	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudos teóricos e práticos da história da Educação Física paralela à evolução da civilização. Fatores políticos, econômicos e sociais que influenciaram a introdução da Educação Física no contexto escolar brasileiro e que nortearam a prática pedagógica. Educação Física na sociedade e no contexto escolar atual.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil : a história que não se conta. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2000.			
SOARES, Carmen Lucia. Imagens da educação no corpo : estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.			
PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). Esporte : história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002.			
Complementar			
LEI de diretrizes e bases da educação nacional . 3. ed. Rio de Janeiro: MEC, [s.d.].			
BRACHT, Valter et al. Pesquisa em ação : educação física na escola. Ijuí: UNIJUI, 2003.			
GHIRALDELLI JR., Paulo. Educação física progressista : a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2001.			
MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e métodos de educação física . 6. ed. São Paulo: Brasipal, [s.d.].			
CANFIELD, Marta de Salles (org.) et al. Educação física : identidade e sociedade. Santa Maria: JTC Editor, 2000.			
OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física . 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.			
SOARES, Carmen Lucia. Educação física : raízes européias e Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.			
MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil : panorama e perspectivas. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 2004.			
PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). Esporte : história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002.			
DEVIDE, Fabiano Pries. Gênero e mulheres no esporte : história das mulheres nos jogos olímpicos modernos. Ijuí: UNIJUI, 2005.			
BROUGERE, Gilles. Jogo e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). Esporte : história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002.			
CANFIELD, Marta de Salles (org.) et al. Educação física : identidade e sociedade. Santa Maria: JTC Editor, 2000.			
GEBARA, Ademir (Org.); PILATTI, Luiz Alberto (Org.). Ensaio sobre história e sociologia nos esportes . Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.			

NOME DA DISCIPLINA: Recreação			
CÓDIGO: 2604	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Vivências teórico-práticas em recreação. Caracterização e conceituação da recreação. Recreação na sociedade moderna. Espaços públicos de lazer e recreação. O recreacionista e sua função nos diversos campos de atuação. Aplicação de recreação na escola de Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer : uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.			
ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.			
SANTIN, Silvino. Educação física : da alegria do lúdico a opressão do rendimento. 3.ed. Porto Alegre: EST, 2001.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Recreação			
Complementar BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Introdução aos estudos do lazer . Campinas: Unicamp, 1997. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. FRITZEN, Silvino José. Jogos dirigidos : para grupos, recreação e aulas de educação física. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. GAELZER, Lenea. Lazer: bênção ou maldição? . Porto Alegre: Sulina, 1979. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer: formação e atuação profissional . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2002. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e esporte : políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer : para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papyrus, [2002]. ROLIM, Liz Cintra. Educação e lazer : a aprendizagem permanente. São Paulo: Ática, 1989. BROWN, Guillermo. Jogos cooperativos : teoria e prática. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994.			

NOME DA DISCIPLINA: Atletismo I			
CÓDIGO: 2605	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Estudos dos gestos próprios dos elementos fundamentais dos saltos, corridas e arremessos. Regras básicas. Fundamentos e técnicas de ensino, planejamento de aulas e programas escolares de atletismo.			
BIBLIOGRAFIA Básica FERNANDES, José Luis. Atletismo : corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1 . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003. FERNANDES, José Luís. Atletismo : Os Saltos. 2 e. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2003. Complementar BATISTA, Asdrubal Ferreira. Atletas : resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas: UNICAMP, 1992. BRANDT, Lucio Andre; GAYA, Adroaldo Cezar Araujo (Orient.). Perfil do atletismo do Rio Grande do Sul : características somáticas e motoras das categorias pré-mirim, mirim e menor. Porto Alegre: UFRGS, 2002. FIXX, James F. Guia completo de corrida . 7. ed. Rio de Janeiro: Record, [s.d.]. VIEL, Eric (Coord.). A marcha humana, a corrida e o salto : biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: Monole, 2001. LAIGRET, Fabrice. O atletismo . Lisboa: Estampa, 2000. BRUNE, Laudenor; ISSE, Silvane Fensterseifer (Orient.). A importância e o significado do atletismo escolar para os participantes . Lajeado, RS: 2003. FERNANDES, José Luis. Atletismo : lançamentos e arremessos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. COICEIRO, Geovana Alves. Atletismo : 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.			

NOME DA DISCIPLINA: Corporeidade e Educação Física			
CÓDIGO: 2670	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Corpo como meio da existência humana. Corpo como sujeito, como uma construção social que se dá na relação com a cultura e a história. Lugar do corpo na escola e na Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA Básica DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2000. SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história . Campinas: Autores Associados, 2001. SANT'ANNA, Denise B. de (org.). Políticas do corpo : elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Corporeidade e Educação Física			
Complementar GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001. LEAL, Ondina Fachel (Org.). Corpo e significado: ensaios de antropologia social . 2. ed. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 2001. LOURO, Guacira Lopes (Org.); NECKEL, Jane Fellipe (Org.); GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . Petropolis: Vozes, 2003. MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001. QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza . São Paulo: SENAC, [2000]. SANT ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea . São Paulo: Estação Liberdade, [2001]. SANTIN, Silvino. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade . 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003. SANTIN, Silvino. Educação física: ética, estética, saúde . Porto Alegre: EST, 1995. SILVA, Ana Márcia. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquetipo da felicidade . Campinas: Autores Associados, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Futsal			
CÓDIGO: 2680	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Estudo dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do Futsal como meio educacional. Ensino do futsal nas diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio.			
BIBLIOGRAFIA Básica VOSER, Rogério da Cunha. Iniciação ao futsal: abordagem recreativa . 3ª Ed. Canoas: 2004. SANTANA, Wilton Carlos. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização . Campinas: Autores Associados, 2004. LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem . São Paulo: Phorte, 2004 Complementar BRITO, Paulo; BRUSCATO, Rodrigo. Futsal gaúcho . Porto Alegre: F.G.F., [s.d.]. COSTA, José Ricardo da; CIA, Paulo Andre. Futsal . São Paulo: SBJ, [s.d.]. ELY, Lauro Inacio. Configuração do perfil socio-cultural dos praticantes de futsal de participação na comunidade de São Leopoldo . Porto Alegre: UFRGS, 1998. FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol . Campinas: Autores Associados, 2003. FONSECA, Gerard Mauricio. Futsal: treinamento para goleiros . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. MELO, Rogerio Silva de. Futsal: 1000 exercícios . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001 REGRAS oficiais de futsal: 2002-2003 . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			

NOME DA DISCIPLINA: Psicomotricidade			
CÓDIGO: 2681	Nº CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da prática psicomotriz educativa: formação teórica/pedagógica do professor de Educação Física. Aprendizagem e desenvolvimento infantil, enfoque psicomotor e psicopedagógico da relação professor/criança. Prática educativa e inclusão. Docência, planejamento, metodologia e avaliação para a Educação Infantil. Formação de professores para atuar no Ensino Médio Curso Normal.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Psicomotricidade			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
FALKENBACH, Atos Prinz. A educação física na escola: uma experiência como professor. Lajeado, RS: UNIVATES, 2002.			
NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, [2002].			
FALKENBACH, A. P. Crianças com crianças na psicomotricidade relacional. Lajeado: UNIVATES, 2005.			
Complementar			
DOLTO, Francoise. Quando surge a criança. Campinas: Papyrus, 1996.			
WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.			
WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.			
VYGOTSKII, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5. ed. São Paulo: Icone, 1994.			
PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001.			
TUNES, Elizabeth; PIANTINO, L. Danezy. Cade a síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu...: o programa da Lurdinha. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.			
LAPIERRE, Andre; AUCOUTURIER, B. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1988.			
ARNAIZ SANCHEZ, Pilar; RABADAN MARTINEZ, Marta; VIVES PENALVER, Iolanda. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
RODRIGUES, David (Org). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.			
GOES, Maria Cecilia Rafael de (Org.); LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.			
NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. v.3: Psicomotricidade: alternativa pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Edita, 1998.			
NEGRINE, Airton. Juego y psicomotricidad. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1993.			
NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. v.1: Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.			
NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. v.2: Perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1994.			

NOME DA DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação			
CÓDIGO: 2809	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Elaboração e apresentação de trabalhos escritos acadêmicos de cunho científico. Iniciação na dinâmica da investigação através do estudo teórico-prático de aspectos básicos do processo de pesquisa e da ciência e seus princípios fundamentais.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.			
MOLINA NETO, V. e Trivinos, Augusto N. S.(Orgs.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade Sulina, 1999			
THOMAS, J.; NELSON, R. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Atividades Físicas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.			
Complementar			
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			
ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.			
BRACHT, Valter et al. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: UNIJUI, 2003.			
CARVALHO, Yara Maria de (Org.); RUBIO, Katia (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.			
CHEMIN, Beatris; SCHNEIDER, Dalia. Manual da UNIVATES para trabalhos acadêmicos. 3. ed. Lajeado, RS: UNIVATES, 2001.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação
DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento : metodologia científica no caminho de Habermas. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, c1989. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. GIL, Juana Maria Sancho et al. A pesquisa qualitativa na educação física : alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade, Sulina, 1999. TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física Gerontológica			
CÓDIGO: 2692	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Noções básicas do envelhecimento humano. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Educação permanente na terceira idade. Atividade física na terceira idade. Princípios pedagógicos da educação para o envelhecimento e na terceira idade.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MAZO, Giovana Zarpellon. Atividade física e o idoso : concepção gerontológica. 2ed. POA, RS: Sulina, 2004. CORAZZA, Maria Alice. Terceira idade e atividade física . Rio de Janeiro: Phorte, 2001. RIKLI, Roberta E.; Jones, C. Jessie. Teste de aptidão física para idosos . Manole, 2008.			
Complementar			
BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. Educação física gerontológica : saúde e qualidade de vida na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. BEAUVOIR, Simone de. A velhice . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. BROD, Alessandra; REPPOLD FILHO, Alberto (Orient.). Políticas de lazer para os idosos na região do Vale do Taquari : um estudo descritivo dos grupos de convivência e bailes da terceira idade. Porto Alegre: 2004. PAIM, Paulo (Senador). Estatuto do idoso : lei n. 10.741, de 1. de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do idoso e da outras providências . Brasília: Senado Federal, 2004. VERAS, Renato P. Pais jovem com cabelos brancos : a saúde do idoso no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994. MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha (Ed). Avaliação do idoso : física e funcional. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2004. OKUMA, Silene Sumire. O idoso e a atividade física : fundamentos e pesquisa. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. MEIRELLES, Morgana A. E. Atividade física na terceira idade : uma abordagem sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, [2000]. LORDA PAZ, C. Raul. Educação física e recreação para terceira idade . Porto Alegre: Sagra, 1990. MORENO, Guilherme. Terceira idade : 250 aulas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. GEIS, Pilar Pont. Atividade física e saúde na terceira idade : teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GEIS, Pilar Pont; RUBI, Maika Carroggio. Terceira idade : atividade criativas e recursos práticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. CORAZZA, Maria Alice. Terceira idade e atividade física . Rio de Janeiro: Phorte, 2001. NETTO, Matheus Papaleo. Gerontologia : a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, [2002].			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Capoeira			
CÓDIGO: 52001	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: História da capoeira. Abordagem de ensino da Capoeira. Fundamentos: ginga, golpes básicos e suas combinações, acrobacias, esquivas e roda (jogo). Fundamentos ritualísticos da capoeira Angola e Regional. Musicalidade e uso dos instrumentos (berimbau, pandeiro, atabaque, agogô, reco-reco). Cantigas, ladainhas e corridos. Maculelê e samba de roda. Capoeira como elemento da cultura corporal brasileira.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
CAMPOS, Hélio. Capoeira na Universidade : uma trajetória de resistência. Salvador, BA: EDUFBA, 2001.			
REIS, L. V. de S. O mundo de pernas para o ar : a capoeira no Brasil. 2 e. SP: Publisher Brasil. 2000.			
SILVA&HEINE, Gladson de Oliveira e Vinícius. Capoeira : um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.			
Complementar			
BRUHMS, Heloisa Turini. Futebol, Carnaval e Capoeira : entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas, SP: Papyrus, 2000.			
CAPOEIRA, Nestor. O galo já cantou . 3.ª Rio de Janeiro: Record, 1999.			
CAPOEIRA, Nestor. Capoeira : Pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2002.			
CRUZ, José Luiz Oliveira. Capoeira Angola : do iniciante ao mestre. Salvador: Pallas, 2003.			
CRUZ, José Luiz Oliveira. A Capoeira Angola na Bahia . Salvador: Pallas, 2005.			
SILVA, A. M e DAMIANI, I. R. (Org.) Práticas Corporais . Florianópolis: Nauemblu Ciencia e Arte, 2005.			
SILVA, J. M. F. da. A linguagem do corpo na capoeira . Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia das Ciências do Movimento Humano			
CÓDIGO: 2613	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudo da evolução da produção do conhecimento: mitologia, filosofia grega, religião e ciência moderna e suas conseqüências para a Educação Física. Relação entre Educação Física e ciência na idade moderna e contemporânea. Conseqüências da racionalidade para a Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia . 13. ed. São Paulo: Atica, 2003.			
ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 6 e. São Paulo, 2003.			
SANTIN, SILVINO. Educação Física : Ética. Estética. Saúde. Porto Alegre: EST, 1995.			
Complementar			
ALVES, Rubens. Entre a ciência e a sapiência : O dilema da educação. São Paulo: 9 e. Loyola, 1999.			
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução a filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.			
BRACHT, V. e CRISORIO, R. A Educação Física no Brasil e na Argentina : Identidade, desafios e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados. 2003.			
BRACHT, Valter. Educação física e ciência : cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUI, 1999.			
BRACHT, Valter; FERREIRA NETO, Amarilho & GÖELLNER, Silvana Velodre. As ciências do esporte no Brasil . Campinas: Autores Associados. 1995.			
LISBÔA, Maria da Graça Cavalcanti & PEREIRA, Rosana Maria Batista. Filosofia da Educação Física . Porto Alegre: EST. 1994.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . RJ: Bertrand. 2000.			
SANTIN, S. A biomecânica entre a vida e a máquina : um acesso filosófico. Ijuí: Unijuí. 1996.			
_____. Educação física : da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST/ESEF. 1994.			
_____. Uma abordagem filosófica da corporeidade . Ijuí: Liv. UNIJUI Ed., 1987.			
_____. Educação Física: educar e profissionalizar . Porto Alegre: EST. 1999.			
_____. Educação Física: outros caminhos . Porto Alegre: EST/ESEF. 1990.			
_____. Textos Malditos . Porto Alegre: EST, 2002.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia das Ciências do Movimento Humano
TUBINO, Manuel Gomes. As Teorias da Educação Física e do Esporte : uma abordagem epistemológica. SP: Manole. 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Ginástica Geral			
CÓDIGO: 2614	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conhecimento das propriedades motoras e os exercícios que as desenvolve; unidades de atividades físicas dentro das técnicas adequadas. Fundamentos teórico-práticos da ginástica pedagógica. Ginástica dentro do contexto educacional, conhecimento e ampliação da terminologia gímnica, descrição de exercícios e vivência em ginástica escolar.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
PAOLIELLO, Elizabeth (org). Ginástica Geral : Experiências e reflexões. SP, Campinas: Editora Phorte, 2008.			
BARBANTI, Valdir Jr. Teoria e prática do treinamento . 2 e. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.			
Complementar			
ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade . 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.			
BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica . São Paulo: Icone, c2003.			
CONTURSI, Tania Lucia Bevilaqua. Flexibilidade e alongamento . 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			
Kos; Telpy; Volrab. Ginástica : 1200 exercícios. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972.			
MENDONÇA, Maria Emilia. Ginástica holística : história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, c2000.			
OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física . 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.			
WEINECK, J. Biologia do esporte . Barueri: Manole, 2000.			
BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica . São Paulo: Icone, c2003.			
DANTAS, Estelio H. M. Alongamento e flexionamento . 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.			

NOME DA DISCIPLINA: Formação Pessoal			
CÓDIGO: 2615	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem prático-teórica de vivências corporais alternativas. Desenvolvimento de competência relacional com o outro. Processo vivencial e reflexivo para o autoconhecimento, análise e compreensão de si na relação com os objetos, com os demais e consigo. Memorial descritivo.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MONTAGU, Ashley. Tocar : o significado humano da pele. 7. ed. São Paulo: Summus, 1988.			
NEGRINE, Airton. Terapias corporais : a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998.			
FALKENBACH, AP. A relação professor/criança em atividades lúdicas : a formação pessoal dos professores. Porto Alegre: EST, 1999.			
Complementar			
BERTHERAT, Therese; BERNSTEIN, Carol (Colab.). O corpo tem suas razões : antiginástica e consciência de si. 19. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
LAPIERRE, Andre; AUCOUTURIER, B. A simbologia do movimento : psicomotricidade e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1988.			
LEBOYER, Frederick. Shantala : massagem para bebês: uma arte tradicional. 7. ed. São Paulo: Ground, 1998.			
WALLON, Henri. As origens do caráter na criança . São Paulo: Nova Alexandria, 1995.			
WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro: Imago, 1975.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Formação Pessoal
LOWEN, Alexander. Alegria : a entrega ao corpo e a vida. 2. ed. São Paulo: Summus, c1995. LOWEN, Alexander. Prazer : uma abordagem criativa da vida. 6. ed. São Paulo: Summus, [1984]. MELLO FILHO, Julio de. O ser e o viver : uma visão da obra de Winnicott. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. FALKENBACH, Atos Prinz. A formação pessoal na relação professor-criança . Porto Alegre: UFRGS, 1998. BERTHERAT, Marie; BERTHERAT, Therese; BRUNG, Paule. Quando o corpo consente . São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: Estudos Socioculturais do Movimento Humano			
CÓDIGO: 2618	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: O que é cultura? A ruptura natureza x cultura na educação física. Esporte moderno. Esportivização dos passatempos, democratização e espetacularização do esporte. Dimensões sociais do esporte: rendimento, participação e educação. Estudos das múltiplas expressões da cultura do movimento brasileira, valorização e resgate da cultura do movimento regional.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
DAOLIO, Jocimar (Org.). Futebol, cultura e sociedade . Campinas: Autores Associados, 2005. STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida : um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002. BRUHNS, T. Futebol, Carnaval e Capoeira : entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas, SP: Papyrus. 2000.			
COMPLEMENTAR			
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução a filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. BETTI, Mauro. A janela de vidro : esporte, televisão e educação física. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003. CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues (Org.). Futebol : paixão e política. Rio de Janeiro: DPeA, 2000. CHARON, Joel M. Sociologia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. Autores Associados, 2005. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2000. DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura . Campinas: Autores Associados, 2004. ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. FERREIRA, Nilda Teves; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esporte, jogo e imaginário social . Rio de Janeiro: Shape, 2003. GEBARA, Ademir (Org.); PILATTI, Luiz Alberto (Org.). Ensaio sobre história e sociologia nos esportes . Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. MORIN, Edgar. O paradigma perdido : a natureza humana. 2. ed. s.l.: Europa-America, 1973. PRONI, Marcelo Weishaupt (Org.); LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). Esporte : história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002. SARAIVA, Maria do Carmo. Co-educação física e esportes : quando a diferença é mito. Ijuí: UNIJUI, 1999. SIMOES, Antonio Carlos (Org.); KNIJNIK, Jorge Dorfman (Org.). O mundo psicossocial da mulher no esporte : comportamento, gênero e desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. STIGGER, Marco Paulo. Educação física, esporte e diversidade . Campinas: Autores Associados, 2005. TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte . São Paulo: Cortez, 1992.			

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II			
CÓDIGO: 2657	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2601
EMENTA: Aspectos do metabolismo celular, morfofisiologia da contração muscular, estrutura anatomofuncional do aparelho locomotor, controle neuroendócrino do movimento.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2000. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II			
Complementar BEAR, M.; CONNORS, B.; PARADISO, M. Neuroscience: exploring the brain . 2 ed. London: Lippincott Williams e Wilkins, 2001. FOX, Edward; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.]. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Ginástica de Academia			
CÓDIGO: 2675	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estruturação de diferentes modalidades de aula. Relação entre movimento, aspectos anatomo-fisiológicos, princípios do treinamento físico. Vivências dos padrões de movimento em diferentes modalidades de aula (ginástica aeróbica, localizada, alongamento e dança aeróbica), uso de implementos diversos. Metodologia para montagem de sequências e blocos coreográficos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar . Barueri, São Paulo: Manole, 2004. GUISELINE, Mauro. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos . SP: Phorte, 2007. VOIGT, Lú. Ginástica Localizada: Métodos e sistemas . Rio de Janeiro: Sprint, 2008.			
COMPLEMENTAR ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e no desempenho atlético . Londrina: Phorte Editora, 1999. FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. BLOISE, Danielli M. Ginástica localizada: 1.000 exercícios com acessórios . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento . v.1 e 2. São Paulo: Manole, 1992. CONTURSI, Tânia. Flexibilidade e alongamento . Rio de Janeiro: Sprint, 1998. COSTA, Marcelo Gomes da. Ginástica localizada . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. _____. Ginástica localizada: grupos heterogêneos . Rio de Janeiro: Sprint, 1998. DANTAS, Estélio H. M. Flexibilidade: alongamento e flexionamento . Rio de Janeiro: Shape, 1999. DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica . Barueri, SP: Manole, 2002. FOX, Edward. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d. KOS. Ginástica: 1.200 exercícios . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972. MONTEIRO, Artur G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica . São Paulo: Phorte, 2000. MONTEIRO, Wallace D. Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico . 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. NERI, Murilo M. E. Ginástica de Academia . Rio de Janeiro: Sprint, 1986. NOGUEIRA, Ecio M. Ginástica localizada: 1.000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. NOVAES, Jefferson S.; VIANNA, Jeferson M. Personal training e condicionamento físico em academia . Rio de Janeiro: Shape, 1998. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte . São Paulo: Manole, 1990.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Pedagogia do Movimento Humano			
CÓDIGO: 2620	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagens de ensino da Educação Física. Competência pedagógica. Pedagogia do movimento e sua relação com a cultura corporal, educação, saúde, esporte e lazer. Didática e metodologias do processo de ensino aprendizagem em Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
SOARES, Carmen Lucia et al. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992.			
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000.			
NEUENFELDT, Derli. Esporte, Educação Física e Formação Profissional . Lajeado:Univates, 2008.			
Complementar			
DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura . Campinas: Autores Associados, 2004.			
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física . 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.			
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . São Paulo: Phorte, 2001.			
HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf; DIECKERT, Jurgen (Coord.). Concepções abertas no ensino da educação física . 4. ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1998.			
HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física . Ijuí: UNIJUI, 2001.			
KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1 . 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2001. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 2 . Ijuí: UNIJUI, 2002.			
KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 3: futebol . Ijuí: UNIJUI, 2003. KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudanças . Ijuí: UNIJUI, 1991.			
MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações . 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.			
MANOEL, Edison de Jesus et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista . São Paulo: EPU, 1988.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papyrus, [1999].			
PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite a viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
SCALON, Roberto Mario- org. A psicologia do esporte e a criança . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.			
SHIGUNOV, Viktor; PEREIRA, Vanildo Rodrigues. Pedagogia da educação física: o desporto coletivo na escola: os componentes afetivos . São Paulo: IBRASA, 1993.			
VISÃO didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aula . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1999.			
XAVIER, Telmo Pagana. Métodos de ensino em educação física . São Paulo: Manole, 1986.			

NOME DA DISCIPLINA: Handebol I			
CÓDIGO: 2625	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Estudo dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do handebol como meio educacional.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
CALDAS, Ibere. Handebol: como conteúdo para as aulas de educação física . Recife: Edupe, 2003.			
TENROLER, Calos. Handebol: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
Complementar			
EHRET, Arno et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes . São Paulo: Phorte, 2002.			
HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf; DIECKERT, Jurgen (Coord.). Concepções abertas no ensino da educação física . 4. ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1998.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Handebol I			
MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação física e esportes : perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001.			
NEUENFELDT, Derli Juliano. Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagical . Santa Maria: UFSM, 2000.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papirus, [1999].			
REGRAS oficiais de handebol e beach handball : 2002 - 2003. Rio de Janeiro: Sprint, c2002.			
SANTOS, Ana Lucia Padrão dos. Manual de mini-handebol . São Paulo: Phorte, [2003].			
SANTOS, Rogerio dos. Handebol : 1000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Voleibol I			
CÓDIGO: 2645	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Vivências práticas de gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do voleibol como meio educacional nas escolas.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
BIZZOCCHI, Carlos (Caca). O voleibol de alto nível : da iniciação a competição. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.			
TENROLLER, Carlos Alberto. Métodos e planos para o ensino dos esportes . Canoas/RS, Editora Ulbra, 2006.			
MARCHI JÚNIOR, Wanderlei. Sacando o voleibol . São Paulo, Hucitec, 2004.			
Complementar			
American Sport Education Program. Ensinando voleibol para jovens . 2. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].			
BORSARI, José Roberto. Voleibol : aprendizagem e treinamento: um desafio constante: variações do voleibol: volei de praia, fut-volei, volei em quartetos. 3. ed. São Paulo: EPU, [2001].			
CANFIELD, Jefferson; REIS, Carla. Aprendizagem motora no voleibol . Santa Maria: JTC, 1998.			
CARVALHO, Oto Moravia de. Voleibol : 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Educação física e esportes : perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001.			
SHALMANOV, Alexander A.; GOMES, Antonio Carlos (Adapt.); ERICHSEN, Oscar Amauri (Adapt.). Voleibol : fundamentos biomecânicos. Guarulhos: Phorte, 1998.			
SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol : iniciação. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
BOJIKIAN, João Crisostomo Marcondes. Ensinando voleibol . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.			
DURRWACHTER, Gerhard. Voleibol : treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papirus, [1999].			
REGRAS oficiais de voleibol de praia . Rio de Janeiro: Sprint, c2000.			
REGRAS oficiais de voleibol : 2002-2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
FALKENBACH, Atos Prinz. A formação pessoal na relação professor-criança . Porto Alegre: UFRGS, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Cinesiologia			
CÓDIGO: 2630	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2614/2657
EMENTA: Análise do movimento humano sob o ponto de vista anatomofuncional, identificação das articulações envolvidas, ações articulares observadas, grupos musculares, músculos motores primários, tipos de contração e grupos musculares distendidos.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Cinesiologia			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
ENOKA, Roger M. Bases neuromecânicas da cinesiologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.			
RASCH, Philip J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991.			
MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e Cinesiologia . Rio de Janeiro: Sprint, 2008			
Complementar			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992.			
CARNAVAL, Paulo. Cinesiologia aplicada aos esportes . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
CARNAVAL, Paulo. Cinesiologia da Musculação . Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].			
SMITH, Laura K. (Ed.); WEISS, Elizabeth Lawrence (Ed.); LEHMKUHL, L. Don (Ed.). Cinesiologia clínica de Brunnstrom . 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.			

NOME DA DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício			
CÓDIGO: 52002	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2601/2657
EMENTA: Fenômenos fisiológicos no organismo em adaptação aos efeitos do exercício físico agudo e crônico. Homeostase, fornecimento e utilização de energia. Relações com o treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
POWERS, S. K. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. SP: Manole, 2000.			
McARDLE, W.; KATCH, F. e KATCH, V. Fisiologia do exercício : energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
ROBERGS, Robert A. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde . São Paulo: Phorte, 2002.			
Complementar			
FOX, E. L. & MATHEWS, D. K. Bases fisiológicas da educação física e desportos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.			
FOSS, M. e KETEIYAN, S. Bases fisiológicas do exercício e do esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
GUEDES, D. e GUEDES, J.. Controle do peso corporal : composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina, PR: Midiograf, 1998.			
HICKSON, J. F. Jr. Nutrição no exercício e no esporte . 2 ed. São Paulo: Roca, 2002.			
MARINS, J. e GIANNICHI, R. Avaliação e prescrição de atividade física : guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 1998.			
POWERS, S. e HOWMEY, E. Guia do estudante Fisiologia do exercício : teoria e aplicação do condicionamento físico ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.			
WEINECK, J. Biologia do esporte . São Paulo: Manole, 2000.			
WILMORE, J. H. Fisiologia do esporte e do exercício . SP: Manole, 1999.			

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Social			
CÓDIGO: 32002	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudo da psicologia como um saber plural, híbrido, que venha romper com a lógica binária da Modernidade. Reflexão sobre a produção da subjetividade como novas formas de habitar o mundo, como experimentação de devires. Psicologia e seus intercessores: educação, saúde, cultura, política, subjetividade e outros.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Social			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
EIZIRIK, Marisa Faermann; COMERLATO, Denise; A ESCOLA INVISIVEL: JOGOS DE PODER, saber, verdade. A escola (in)visível : jogos de poder, saber, verdade. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.			
FONSECA, Tania Mara Galli (Org); FRANCISCO, Deise Juliana (Org). Formas de ser e habitar a contemporaneidade . Porto Alegre: UFRGS, 2000.			
BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.			
Complementar			
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2000.			
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir : nascimento da prisão. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.			
MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política . Belo Horizonte: UFMG, 2002.			
JACQUES, Maria da Graça Correa et al. Psicologia social contemporânea : livro-texto. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.			
SOUSA, Sonia M. Gomes (Org.). Infância e adolescência : múltiplos olhares. Goiânia: UCG, 2003.			
CODO, Wanderley (Coord.). Educação : carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.			
LANE, Silvia T. M. (Org.); GODO, Wanderley (Org.). Psicologia social : o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.			
EIZIRIK, Marisa Faermann. Educação e escola : a aventura institucional. Porto Alegre: AGE, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva I			
CÓDIGO: 2616	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO:

NOME DA DISCIPLINA: Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais			
CÓDIGO: 2631	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem teórico-prática e interdisciplinar. Atividade física e recreacional para pessoas com necessidades especiais. Políticas de inclusão.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
ADAMS, Ronald C. et al. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico . 3. ed. Barueri: Manole, 1985.			
COLL, Cesar (Org); PALACIOS, Jesus (Org); MARCHESI, Alvaro (Org). Desenvolvimento psicológico e educação . Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.			
BACH, John R. Guia de exame e tratamento das doenças neuromusculares . Editora Santos, 2004.			
Complementar			
ARAUJO, Paulo Ferreira de. A educação física para pessoas portadoras de deficiências nas Instituições Especializadas em Campinas . Campinas: UNICAMP, 1999.			
FALKENBACH, Atos Prinz (Coord.); DREXSLER, Greice (Coord.); WERLE, Verônica (Coord.). A relação mãe/criança com necessidades especiais . Lajeado, RS: UNIVATES, 2007.			
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2000.			
CORDIE, Anny. Os atrasados não existem : psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.			
PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças : fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente : eu posso, vocês duvidam?. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.			
STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.			
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão : construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.			
VYGOTSKII, Lev Semenovictch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Icone, 1988.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo			
CÓDIGO: 2669	Nº CRÉDITOS:04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem teórico-prática. História e evolução do treinamento desportivo. Qualidades físicas de base. Aspectos do treinamento físico, planejamento, programação, princípios e métodos de treinamento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MONTEIRO, Artur. Treinamento personalizado : uma abordagem didático-metodológica. São Paulo: Phorte, 2000. FORTALEZA DE LA ROSA, Armando. Treinamento desportivo : carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte, 2001. BARBANTI, Valdir. Teoria e prática do treinamento esportivo . São Paulo: Edgar Blücher, 2000. COMPLEMENTAR DANTAS, Estélio. A prática da preparação física . Rio de Janeiro: Shape, 1998. ELLIOTT, Bruce & MESTER, Joaquim. Treinamento no Esporte : aplicando ciência no treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2000. FERNANDES, José Luis. O treinamento desportivo : procedimentos, organização e métodos. São Paulo: EPU, 1981. FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular . 3a ed. POA-RS Artemed, 2006 HERNANDES JR., Benito. Treinamento desportivo . Rio de Janeiro: Sprint,2000. PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, medidas e avaliação em Educação Física e esportes . São Paulo: Phorte, 2004. WEINECK, Jürgen. Biologia do esporte . São Paulo: Manole, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Dança			
CÓDIGO: 2644	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Contextualização da dança através dos tempos. Relações da dança com a educação. Práticas pedagógicas como espaço de criação artística e conhecimento. Dança como forma de vivenciar a corporeidade e desenvolver a expressão criadora. Criação, execução, apreciação e improvisação como subsídio para o desenvolvimento do trabalho expressivo corporal. Dança criativa. Ritmos e gestualidade de diferentes linguagens da dança. Planejamento de ensino.			
BIBLIOGRAFIA Básica MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999. BARRETO, Debora. Dança.. : ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004. MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola . São Paulo: Cortez, 2003. Complementar BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança . São Paulo: Ícone, c2000. CAMINADA, Eliana. História da dança : evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, [1999]. HANNA, Judith Lynne. dança, sexo e gênero : signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1 . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003. GARAUDY, Roger. Dancar a vida . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1980]. JESUS, Adilson Nascimento de; FINI, Maria Ines (Orient.). Vivências corporais : proposta de trabalho de auto-conscientização. Campinas: UNICAMP, 1992. NANNI, Dionisia. Dança educação : pré-escola a universidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, [2003]. STOKOE, Patricia; HARF, Ruth. Expressão corporal na pré-escola . 3. ed. São Paulo: Summus, 1987. OSSONA, Paulina. A educação pela dança . São Paulo: Summus, 1988.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I – Recreação, Lazer e Desporto			
CÓDIGO: 52003	Nº CRÉDITOS: 10	CARGA HORÁRIA: 150	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Desenvolvimento de atividades de estágio junto a entidades regulamentadas, tais como: clubes esportivos, hospitais, prefeituras, associações, escolas (atividades extra-classe) e outras que desenvolvam a prática da recreação e do desporto. Visa à experiência concreta e a complementação dos conhecimentos construídos no curso relacionados a estas culturas do movimento.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
NEUENFELDT, Derli. Esporte, Educação Física e Formação Profissional . Lajeado:Univates, 2008.			
SOLER, Reinaldo. Brincando e aprendendo com jogos cooperativos .RJ: Sprint, 2005.			
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.			
COMPLEMENTAR			
AMARAL, Jader Denicol do. Jogos cooperativos . São Paulo: Phorte, 2004.			
BROTTO,Fabio Otuzi. Jogos cooperativos: se o importante e competir, o fundamental e cooperar . 4. ed. Santos: Re-Novada, 2000.			
FAZENDA, I. C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado .7 e.Campinas, SP: Papyrus. 2001.			
HILDEBRANDT - STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física . Ijuí: UNIJUÍ, 2001.			
KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1 . Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2001.			
LIMA, Valquiria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho . São Paulo: Phorte, 2003.			
NOVAK, Janice. Postura: fique ereto! São Paulo: Madras, 2003.			
REIS, Jayme Werner dos. O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência . Porto Alegre: EST, 2000.			
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física . 5. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.			

NOME DA DISCIPLINA: Ginástica Olímpica			
CÓDIGO: 52004	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Histórico e evolução da modalidade. Análise técnica no solo e aparelhos, execução e aperfeiçoamento de seus fundamentos, por meio dos processos de ensino-aprendizagem. Adaptação das condições de trabalho da modalidade às diferentes realidades encontradas na prática. Planejamento, regulamentos e organização de competições escolares.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
KOS. Ginástica: 1200 exercícios . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972.			
VIEIRA, E. de A. Ginástica rítmica desportiva . São Paulo: IBRASA, 1999.			
NUNOMURA, Myriam e Nista-Piccolo, Vilma Leni (Org.): Compreendendo a ginastica artística . São Paulo: Phorte, 2005.			
COMPLEMENTAR			
DIECKERT, J. Ginástica olímpica: exercícios progressivos e metódicos . Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1981.			
NERI, M. M. E. Ginástica de academia : Rio de Janeiro: Sprint, 1986.			
PALLARES, Z. Ginástica rítmica . Porto Alegre: s. n., 1983.			
PAOLIELLO, Elizabeth (org). Ginástica Geral: Experiências e reflexões . SP, Campinas: Editora Phorte, 2008			
PLATANOV, V. N. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico . Porto Alegre: Artemed, 2004.			
STRAUSS, C. Ginástica: a arte do movimento . São Paulo: Hemus, s. d.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Basquetebol I			
CÓDIGO: 2651	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico. Regras básicas. Estudo dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do basquetebol como meio educacional na escola.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; ROSE JR., Dante de. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.			
BEZERRA, Marcos. Basquetebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.			
CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
Complementar			
CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes. Campinas: Papirus, [1999].			
REGRAS oficiais de basquetebol: 2002-2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
ROSE JR., Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
NEUENFELDT, Derli. Esporte, Educação Física e Formação Profissional. Lajeado: Univates, 2008.			

NOME DA DISCIPLINA: Gestão do Desporto			
CÓDIGO: 2684	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Teoria da organização, do planejamento, realização e avaliação da extensão do desporto escolar, com a gestão de projetos no Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas mais diversas modalidades desportivas.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 3ª Ed. São Paulo: Porte, 2004.			
ROCHE, Fernando Paris. Gestão desportiva – planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2ª Ed. Porto Alegre: Arimed, 2002.			
CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, c1997.			
Complementar			
ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos?: guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.			
GHEMAWAT, Pankaj. A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 2000.			
ADMINISTRANDO organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 1999.			
MELO NETO, Francisco Paulo de. Projetos de marketing esportivo e social: elaboração e comercialização. Londrina: Midiograf, 1997.			
REZENDE, José Ricardo. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
NICOLINI, Henrique. O evento esportivo como objeto de marketing. São Paulo: Phorte, 2006.			

NOME DA DISCIPLINA: Musculação			
CÓDIGO: 2667	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2614/2630
EMENTA: Noções de biomecânica, anatomia, fisiologia e cinesiologia humanas aplicadas aos exercícios resistidos. Noções de nutrição, estética e saúde. Variáveis que interferem na montagem, elaboração e execução de programas de musculação. Coluna vertebral e vícios posturais. Musculação para grupos especiais.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Musculação			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação : abordagem anatômica. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.			
FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular . 3a ed. POA-RS Artemed, 2006			
RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza; ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. Musculação : teoria e prática. 24. ed. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
Complementar			
FARINATTI, Paulo; MONTEIRO, Wallace David; Educação física (Fisiologia). Fisiologia e avaliação funcional . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.			
RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza; ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. Musculação : teoria e prática. 24. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
BOSSI, Luis. Ensinando musculação : exercícios resistidos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2001.			
FARINATTI, Paulo; MONTEIRO, Wallace David; Educação física (Fisiologia). Fisiologia e avaliação funcional . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.			
FOX, Edward; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].			
GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal : composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			

NOME DA DISCIPLINA: Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos I			
CÓDIGO: 52005	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conhecimento e aplicação de protocolos de avaliação física (composição corporal), medidas antropométricas, testes de aptidão física, provas e funções musculares direcionado para jovens e adultos. Planejamento, orientação e direcionamento de programas de exercícios físicos para jovens e adultos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
PITANGA, F. J. Testes, medidas e avaliação . São Paulo: Phorte, 2004.			
FERNADES FILHO, J. A prática da avaliação física . Testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginásticas. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
GUEDES, Dartagnan Pinto. Controle do peso corporal : composição corporal, atividade física e nutrição. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
COMPLEMENTAR			
BOSSI, Luis. Ensinando musculação : exercícios resistidos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2001.			
CUTTER, Nancy C. Provas funcionais musculares . São Paulo: Manole, 2000.			
FARINATTI, Paulo; MONTEIRO, Wallace David; Educação física (Fisiologia). Fisiologia e avaliação funcional . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.			
HEYWARD, Vivian H. Avaliação da composição corporal aplicada . Barueri: Manole, 2000.			
RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza; ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. Musculação : teoria e prática. 24. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício			
CÓDIGO: 4860	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conhecimento da fisiologia básica do exercício e do esporte. Condicionamento cardiorrespiratório durante a reabilitação. Fisioterapia e esporte. Principais traumatismos no esporte. Patomecânica. Mecanismo de lesão. Considerações para a reabilitação. Progressões da reabilitação, técnicas comumente aplicadas. Critérios para o retorno do atleta, facilitação neuromuscular proprioceptiva no esporte.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
McARDLE, W.; KATCH, F. e KATCH, V. Fisiologia do exercício : energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
OSULLIVAN, Susan B. (Ed.); SCHMITZ, Thomas J. (Ed.). Fisioterapia : avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.			
FRONTERA, Walter R.; DAWSON, David M.; SLOVICK, David M. Exercício físico e reabilitação . Porto Alegre: Artmed, 2001.			
Complementar			
CARR, Gerry. Biomecânica dos esportes : um guia prático. São Paulo: Manole, 1998.			
SLOVICK, David M. Exercício físico e reabilitação . Porto Alegre: Artmed, 2001.			
POWERS, S. K. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. SP: Manole, 2000.			
McARDLE, W.; KATCH, F. e KATCH, V. Fisiologia do exercício : energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
FOSS, M. e KETIYAN, S. Bases fisiológicas do exercício e do esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
WEINECK, J. Biologia do esporte . São Paulo: Manole, 2000.			
WILMORE, J. H. Fisiologia do esporte e do exercício . SP: Manole, 1999.			

NOME DA DISCIPLINA: Biomecânica			
CÓDIGO: 2658	Nº CRÉDITOS:04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Análise do movimento humano sob ponto de vista mecânico. Análise do movimento em atividades desportivas. Biomecânica da coluna vertebral e do joelho.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no esporte : performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
NORDIN, Margareta. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
Complementar			
AABERG, Everett. Musculação, biomecânica e treinamento . São Paulo: Manole, 2001.			
CARNAVAL, Paulo. Cinesiologia aplicada aos esportes . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
CARR, Gerry. Biomecânica dos esportes : um guia prático. São Paulo: Manole, 1998.			
DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação . São Paulo: Manole, 2002.			
ECKERT, Helen. Desenvolvimento motor . São Paulo: Manole, 1993.			
HAMIL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano . São Paulo: Manole, 1999.			
SHALMANOV, Alexander A. Fundamentos biomecânicos do voleibol . São Paulo: Phorte, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Esporte Aquático I			
CÓDIGO: 2619	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Estudo e análise da prática de atividades aquáticas nas várias faixas etárias e em diferentes grupos. Fundamentos e técnicas de ensino dos nados utilitários, crawl, costa, peito e golfinho.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Esporte Aquático I			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
LIMA, Edson Luiz de. A prática da natação para bebês . Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.			
PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da natação . São Paulo: Manole, 1990.			
SANTANA, Vanessa Helena e TAVARES, Maria da Consolação. Nadar com segurança . Baueri, SP: Manole, 2003.			
Complementar			
CABRAL, Fernando; CRISTIANINI, Sanderson; SOUZA, Wagner Alves de. Natação: 1000 exercícios . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
CAMPION, Margaret Reid (Ed.). Hidroterapia: princípios e prática . São Paulo: Manole, 2000			
CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gerard. O ensino da natação . 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.			
DAMASCENO, Leonardo Graffius. Natação para bebês: dos conceitos fundamentais a prática sistematizada . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.			
FREITAS, Moacyr da Rocha. Aperfeiçoamento em natação: estrutura e organização: como planejar, organizar e montar um programa de aperfeiçoamento . São Paulo: s.n., 1999.			
GOMES, Wagner Domingos F. (Coord.). Regras oficiais de natação: 2002-2003 . Rio de Janeiro: Sprint, [s.d.].			
LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos . Jundiaí: Fontoura, 2000.			
MACHADO, David Camargo. Metodologia da natação . 2. ed. São Paulo: EPU, 1978.			
MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido . São Paulo: Manole, 1999.			
MAKARENKO, Leonid P. Natação . Porto Alegre: ARTMED, 2001.			
MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento . São Paulo: Sprint, 2001.			
REIS, Jayme Werner. O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência . Porto Alegre: EST, 2000.			
SHAW, Steven; D'ANGOUR, Armand. A arte de nadar: novos rumos com a técnica de Alexander . São Paulo: Manole, 2001.			
SILVEIRA, Ruth Helena S. Natação para bebês . São Paulo: Icone.			
SOVA, Ruth. Hidroginástica na terceira idade . São Paulo: Manole, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva II			
CÓDIGO: 2622	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -

NOME DA DISCIPLINA: Estudos Dirigidos para a Conclusão de Curso			
CÓDIGO: 2678	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2809
EMENTA: Estudos e leituras orientadas para o desenvolvimento da iniciação científica com vistas ao processo do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
GOLDEMBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais . 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.			
THOMAS, J.; NELSON, R. Métodos e técnicas de pesquisa em atividades físicas . Porto Alegre: ARTMED, 2002.			
CRESWELL, JOHN W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 2ª ed. . Porto Alegre: ARTMED, 2007.			
COMPLEMENTAR			
Bibliografia orientada conforme a temática em estudo.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Ginásticas			
CÓDIGO: 52006	Nº CRÉDITOS: 10	CARGA HORÁRIA: 150	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Desenvolvimento de atividades de estágio junto a entidades regulamentadas, tais como: academias, clubes esportivos, empresas, prefeituras, associações, escolas (atividades extra-classe) e outras que desenvolvam a prática das ginásticas, lutas, musculação, prescrição e/ou orientação de exercícios físicos. Visa à experiência concreta e a complementação dos conhecimentos construídos no curso relacionados a estas culturas do movimento.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
PITANGA, F. J. Testes, medidas e avaliação . São Paulo: Phorte, 2004.			
FLECK, Steven J. Fundamentos do treino de força muscular . 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999			
ARTAXO, Ines. Ritmo e movimento . São Paulo: Phorte, 2000.			
Complementar			
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 1992.			
FAZENDA, I. C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 7 e. Campinas, SP: Papyrus, 2001.			
HILDEBRANDT - STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física . Ijuí: UNIJUÍ, 2001.			
LIMA, Valquiria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho . São Paulo: Phorte, 2003.			
MARINS, João e GIANNICHI, Ronaldo. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático . Rio de Janeiro: Shape, 1998.			
NOVAK, Janice. Postura: fique ereto! São Paulo: Madras, 2003.			
REIS, Jayme Werner dos. O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência . Porto Alegre: EST, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Ginástica Laboral			
CÓDIGO: 2638	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Histórico. Necessidades e justificativas do espaço da ginástica laboral. A ginástica praticada no ambiente de trabalho, planejamento, metodologia e abordagem perante a Educação Física e as empresas. Fundamentos teóricos da ginástica geral e da saúde humana.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
LIMA, Valquiria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho . São Paulo: Phorte, 2003.			
CAÑETE, I. Humanização: desafio da empresa moderna. Porto Alegre: Artes e Ofícios/Foco editorial, 1996.			
MENDES, R. A. Ginástica laboral: princípios e aplicações praticas . São Paulo: Manole, 2004.			
Complementar			
CARNAVAL, Paulo. Cinesiologia aplicada aos esportes . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
EDALTON, Miranda. Bases da anatomia e cinesiologia . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
ENOKA, Roger M. Bases neuromecânicas da cinesiologia . São Paulo: Manole, 2000.			
FLOYD, THOMPSON, A. J. Manual de cinesiologia estrutural . São Paulo: Manole, 1997.			
FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da cinesiologia . São Paulo: Manole, 2001.			
GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia . Porto Alegre: Bookman, 1998.			
HAY, J. G., REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento . São Paulo: Prentice/Hall do Brasil, 1985.			
MARTINS, Caroline de Oliveira. Ginástica laboral no escritório . São Paulo: Fontoura, 2001.			
NOVAK, Janice. Postura: fique ereto! São Paulo: Madras, 2003.			
OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. A prática da ginástica laboral . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
Polito, Eliane. Ginástica laboral: teoria e pratica . 2 e. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
SMITH, L.; K.; WEISS, E.L.; LEHMKUWL, L.D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom . São Paulo: Manole, 1992.			
RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
VERDEI, Érica. Programa de educação postural . São Paulo: Phorte, 2001.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Preparação Física			
CÓDIGO: 52007	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: princípios básicos para o planejamento, regulação, condução e periodização do treinamento físico-esportivo buscando-se a melhoria da performance a partir das qualidades físicas específicas de cada esporte ou dos objetivos individuais na orientação de programas de exercícios visando à saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FLECK, S. KRAEMER, W. Fundamentos do treinamento de força muscular . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FORTALEZA DE LA ROSA. A. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento . São Paulo: Phorte, 2000. CRAIG, Colleen. Abdominais com bola: uma abordagem de Pilates para o fortalecimento de definição dos músculos abdominais . São Paulo: Phorte, 2004 COMPLEMENTAR DANTAS, E. A prática da preparação física . 4 e. RJ: Shape, 1998. MATVEEV, L. P. Preparação desportiva . Londrina: Centro de Informações desportivas, 1996. WEINECK, J. Futebol total: o treinamento físico no futebol . São Paulo: Phorte, 2000. WEINECK, J. Biologia do Esporte . Barueri: Manole, 2000. WEINECK, J. Atividade Física e Esporte para quê? Barueri: Manole, 2000. BARBANTI, V. Teoria e prática do treinamento esportivo . São Paulo: Edigarde Luche, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Dança II			
CÓDIGO: 52008	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Dança como manifestação histórica e cultural dos povos. Ritmos e gestualidade de diferentes linguagens e contextos de manifestação da dança. Exploração dos elementos básicos do movimento humano e da dramaturgia do corpo. Estudo de elementos que compõem o movimento para a composição coreográfica, baseados no Sistema Laban. Relações da dança na mídia e as práticas pedagógicas.			
BIBLIOGRAFIA Básica BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola . Campinas, SP: Autores Associados, 2004. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da dança . Vol 1. Rio de Janeiro: Ícone, 1997. ARTAXO, Ines. Ritmo e movimento . São Paulo: Phorte, 2000. Complementar DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999. CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. Dança e educação em movimento . São Paulo: Cortez, 2003. CAMINADA, Eliana. História da dança: evolução cultural . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999. HANNA, Judith L. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo . Rio de Janeiro: Rocco, 1999. FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria do Carmo. Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta . In: KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 1 . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. GARCIA, Ângela; HAAS, Aline N. Ritmo e dança . Canoas: ULBRA, 2006. GARAUDY, Roger. Dançar a vida . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. JESUS, Adilson Nascimento de. Vivências corporais: proposta de trabalho de auto-conscientização . Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, 1992. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos . São Paulo: Cortez, 1999. _____. Dançando na escola . São Paulo: Cortez, 2003. MORATO, Maria Eugênia B. Ginástica jazz: a dança na educação física, a ginástica para todos . São Paulo: Manole, 1993.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Dança II
NANNI, Dionisia. Dança – Educação : pré-escola à universidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. _____. Dança – Educação : princípios, métodos e técnicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. OSSONA, Paulina. A educação pela dança . São Paulo: Summus, 1988 RIED, Bettina. Fundamentos de dança de salão . Londrina: Midiograf, 2003. STOKOE, Patrícia; HARF, Ruth. Expressão corporal na pré-escola . São Paulo: Summus, 1987. VALERY, Paul. A alma e a dança : e outros diálogos. Rio de Janeiro: Imago, 1996. VIANNA, Klaus. A dança . 3 ed. São Paulo: Summus, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Educação Postural			
CÓDIGO: 2642	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2630
EMENTA: Estudos teórico-práticos dos conhecimentos sobre coluna vertebral, seus componentes e funções. Postura corporal ortostática e dinâmica. Avaliação postural. Patologias da coluna e meios preventivos e/ou de tratamento para a postura.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
TRIBASTONE, Francesco. Tratado de exercícios corretivos aplicados a reeducação motora postural . Barueri: Manole, 2001. CAILLIET, Rene. Compreenda a sua dor nas costas : um guia para prevenção, tratamento e alívio. Porto Alegre: ARTMED, 2002. KENDALL, Florence Peterson. Músculos : provas e funções com postura e dor. São Paulo: Manole, 1995.			
Complementar			
CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992. CUTTER, Nancy C.; KEVORKIAN, C. George. Provas funcionais musculares . São Paulo: Manole, 2000. DENYS-STRUYF, Godelieve. Cadeias musculares e articulares : o método G.D.S. São Paulo: Summus, 1995. GROSS, Jeffrey; FETTO, Joseph; ROSEN, Elaine. Exame musculoesquelético . Porto Alegre: Artes Medicas, 2000. HOCHSCHULER, Stephen; REZNIK, Bob. Trate sua coluna sem cirurgia : as melhores alternativas não-cirúrgicas para eliminar dores nas costas e no pescoço. São Paulo: Manole, 2000. SMITH, Laura K. (Ed.); WEISS, Elizabeth Lawrence (Ed.); LEHMKUHL, L. Don (Ed.). Cinesiologia clínica de Brunnstrom . 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. ZAUNER, Renate. Dores lombares . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.			

NOME DA DISCIPLINA: Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte			
CÓDIGO: 2688	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Efeito dos exercícios sobre o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas, envolvendo aspectos bioquímicos e fisiológicos.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
WOLINSKY, Ira (Ed.); HICKSON, James F. (Ed.). Nutrição no exercício e no esporte . 2. ed. São Paulo: Rocca, 2002. FOX, Edward; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.]. GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal : composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte			
Complementar FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998. POWERS, Scott K. et al. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. WEINECK, J. Biologia do esporte . Barueri: Manole, 2000			

NOME DA DISCIPLINA: Lutas			
CÓDIGO: 2689	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico e desenvolvimento do judô, princípios filosóficos. Fundamentos e técnicas de ataque e defesa. Processo de ensino e aprendizagem. Regras básicas. Didática e metodologia para o ensino escolar.			
BIBLIOGRAFIA Básica KUNZ, Elenor (Org.) Didática da Educação Física 1 . Unijuí: Ijuí, 2001. FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo . Baueri: Manole, 2001. REIS, Letícia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil . 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2000. Complementar CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: Galo já cantou . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. MARTIRE, Marco. Capoeira Angola mandou chamar . Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000. NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papyrus, [1999]. SILVA, Gladson de Oliveira. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania . São Paulo: Phorte, 2008. OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola . Porto Alegre: Artmed, 2000. BATISTA, Carlos Fernando dos Santos. Judô: da escola a competição . RJ: Sprint, 2000. LAGER, Lance. Judô Mental . Rio de Janeiro: Nórdica, 1981.			

NOME DA DISCIPLINA: Esporte Aquático II			
CÓDIGO: 2665	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: 2619
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Fundamentos e técnicas de ensino para os nados peito e golfinho. Aplicação do nado medley. Princípios gerais da natação utilitária.			
BIBLIOGRAFIA MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento . São Paulo: Sprint, 2001. SANTANA, Vanessa Helena e TAVARES, Maria da Consolação. Nadar com segurança . Baueri, SP: Manole, 2003. THOMAS, David G. Natação avançada: etapas para o sucesso . São Paulo: Manole, [s.d.]. Complementar CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gerard. O ensino da natação . 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido . São Paulo: Manole, 1999. LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos . Jundiaí: Fontoura, 2000. LIMA, Edson Luiz de. A prática da natação para bebês . Jundiaí, SP: Fontoura, 2003. MAKARENKO, Leonid P. Natação . Porto Alegre: ARTMED, 2001.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Esporte Aquático II
THOMAS, David G. Natação avançada : etapas para o sucesso. São Paulo: Manole, [s.d.]. Regras OFICIAIS DE NATAÇÃO 2000-2001. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SHAW, Steven e DANGOUR, Armand. Arte de nadar : novos rumos com a técnica de Alexander. São Paulo: Manole, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Hidroginástica			
CÓDIGO: 52009	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conceito. Benefícios. Aspectos fisiológicos e fundamentos biomecânicos da hidroginástica. Exercícios com e sem materiais. Classificação e divisão das aulas. Hidroginástica para deficientes, gestantes e terceira idade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATES, A. Exercícios aquáticos terapêuticos . São Paulo: Manole, 1998. BREGOLATO, R. A. Cultura popular da ginástica . São Paulo: Ícone, 2003. ABOARRAGE, N. Hidrotreinamento . RJ: Shape, 2003. COMPLEMENTAR CAMPION, Margaret Reid (Ed.). Hidroterapia : princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000 LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos . Jundiaí: Fontoura, 2000. MAKARENKO, Leonid P. Natação . Porto Alegre: ARTMED, 2001. Manual do profissional de fitness aquático . RJ: Shape, 2001. PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da natação . São Paulo: Manole, 1990. REIS, Jayme Werner. O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência . Porto Alegre: EST, 2000. SILVEIRA, Ruth Helena S. Natação para bebês . São Paulo: Icone. SOVA, R. Hidroginástica na 3.ª idade . São Paulo: Manole, 1998. SOVA, Ruth. Hidroginástica na terceira idade . São Paulo: Manole, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira			
CÓDIGO: 1549	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Formação humanística do aluno: formação de cidadãos comprometidos com a realidade e com a necessidade de transformações, embasadas na ética e no espírito público. Formação e desenvolvimento pleno da capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico. Conhecimento da realidade brasileira e desenvolvimento da consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro profissional irá atuar.			
BIBLIOGRAFIA Básica BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade : para uma teoria geral da política. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla B. História da Cidadania . São Paulo: Contexto, 2005. Complementar ANDRADE, Vera Regina de. Cidadania : do direito aos direitos humanos. São Paulo:Academica, 1993. ARRUDA, José Jobson de Andrade. A revolução Industrial . São Paulo: Ática, 1994. KRUGMAN, Paul. Globalização e globobagens . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. PINSKY, Jaime (Org). Práticas de cidadania . São Paulo: Contexto, 2004. PINSKY, Jaime; ELUF, Luiz Nagib. Brasileiro(a) e assim mesmo : cidadania e preconceito. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1997. SILVA, José Graziano da. O que e questão agrária . 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira
SILVEIRA, Marco Antonio. A volta da democracia no Brasil : 1984-1992. São Paulo: Saraiva, 1998. SCHILLING, Voltaire. As Grandes Correntes do Pensamento . Porto Alegre: AGE, 1999. SPINDEL, Arnaldo; SANT'ANNA, Vanya (Coord.). O que e socialismo . 7. ed. São Paulo: Brasileiro, 1981. TELLES, Vera da Silva. Direitos Sociais . Afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006. VEIGA, José Eli. O que e reforma agrária . 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
CÓDIGO: 14007	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, micro e pequenas empresas e formas associativas. Introdução ao plano de negócios.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica		
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa . São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) : prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor . São Paulo: Makron Books, 2004.		
Complementar		
BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros : vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa : uma alternativa para o desemprego. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. DEGEN, Ronald J. O empreendedor : fundamentos da iniciativa empresarial. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1989. DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo : a viagem do sonho: como se preparar para ser um empreendedor. Brasília: AED, 2002. DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo : uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos. Brasília: AED, 2003. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. PINCHOT III, Gifford. Intrapreneuring : por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, c1985. PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empreendedorismo na prática : um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso			
CÓDIGO: 2690	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: 2678
EMENTA: Exercício individual de desenvolvimento de um tema na área da Educação Física com orientação de um professor do curso. Apresentação do trabalho perante banca examinadora.			
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia utilizada durante o curso.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Atividades Complementares	
CÓDIGO: 52010	CARGA HORÁRIA: 170

ELETIVAS

NOME DA DISCIPLINA: Futebol I			
CÓDIGO: 2608	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Visão ampla do cenário futebol, abordando a gestão do mesmo, enfocando sua organização, estrutura e planejamento. Estudos dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos de ensino, utilização do futebol como meio educacional. Ensino do futebol nas diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio. Aspectos sociais, econômicos e políticos do contexto do futebol no processo educativo.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
MELO, Rogério Silva de. Jogos recreativos para futebol . Rio de Janeiro: Sprint, 1999.			
FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol . Campinas: Autores Associados, 2003.			
GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões . São Paulo: Nova Alexandria, 2002.			
Complementar			
BRUNORO, José Carlos; AFIF, Antonio. Futebol 100 por cento profissional . São Paulo: Gente, 1997.			
CARRAVETTA, Elio. O jogador de futebol: técnicas, treinamento e rendimento . Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001			
GAIARSA, José Ângelo. Organização das posições e movimentos corporais: futebol 2001 . 3. ed. São Paulo: Summus, 1984.			
HAMILTON, Aidan. Um jogo inteiramente diferente! futebol: a maestria brasileira de um legado britânico . Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.			
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2000.			
NAZARENO, Aulio. Fundamentos de arbitragem de futebol . Porto Alegre: Sulina, 1997.			
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papirus, [1999].			
SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. Manual de futebol . São Paulo: Phorte, 2002.			

NOME DA DISCIPLINA: Neuroanatomia			
CÓDIGO: 2636	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estrutura geral do sistema nervoso central. Sinapses e receptores sensoriais. Sensações somáticas, funções motoras. Sistema nervoso periférico e autônomo. Integração entre neocórtex, sistema límbico e complexo reptiliano.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.			
NETTER, Frank. H. Atlas de Anatomia Humana . 3.ª e. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.			
SOBOTTA, J. Sobotta: atlas de anatomia humana . 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
COMPLEMENTAR			
BEAR, M.; CONNORS, B.; PARADISO, M. Neuroscience: exploring the brain . 2 ed. London: Lippincott Williams e Wilkins, 2001.			
DANGELO, J. G.; FATTINJ, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.			
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. Fundamentos da neurociência e do comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Atividade Física e Lazer			
CÓDIGO: 2693	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Pressupostos teóricos da atividade física e lazer, o lazer e a atividade física em diferentes contextos e faixas etárias. Atividade de rendimento X lazer. Valências físicas, programação de atividades físicas para grupos diversificadas e sua relação com o lazer. Educação e estudos do lazer: comprometimento da Educação Física escolar com incorporação dos conhecimentos da cultura do movimento humano no lazer. Compreensão das diferentes possibilidades do lazer. Lazer e cultura social. Políticas públicas para o lazer.			
BIBLIOGRAFIA			
Básica			
CAMARGO, L. Educação para o lazer . São Paulo: Moderna 1999.			
MARCELLINO, N. C. Políticas públicas setoriais de lazer . Campinas: Autores Associados, 1996.			
GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida e atividade física : explorando teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004.			
Complementar			
BRUHNS, Heloísa T. Introdução aos estudos do lazer . Campinas: UNICAMP, 1997.			
CAMARGO, Luiz. O que é lazer? São Paulo: Brasiliense, 1992.			
GAELZER, Lenea. Lazer: bênção ou maldição? Porto Alegre: Sulina, 1979.			
LUCENA, Ricardo de F. O esporte na cidade . Campinas: Autores Associados, 2001.			
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer : uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2000.			
MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte : políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001.			
ROLIM, Liz C. Educação e lazer . São Paulo: Ática, 1989.			

NOME DA DISCIPLINA: Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos II			
CÓDIGO: 52011	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conhecimento e aplicação de protocolos de avaliação física (composição corporal), medidas antropométricas, testes de aptidão física, provas e funções musculares adaptadas para cardiopatas, crianças, diabéticos, hipertensos, obesos, terceira idade, entre outros. Planejamento, orientação e direcionamento de programas de exercícios físicos para esta população.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
MATSUDO, S. N. M. Avaliação do idoso : física e funcional. Londrina: Midiografe, 2004.			
PITANGA, F. J. Testes, medidas e avaliação . São Paulo: Phorte, 2004.			
GUEDES, Dartagnan Pinto. Controle do peso corporal : composição corporal, atividade física e nutrição. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
COMPLEMENTAR			
CUTTER, Nancy C. Provas funcionais musculares . São Paulo: Manole, 2000.			
RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza; ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. Musculação : teoria e prática. 24. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
FERNADES FILHO, J. A prática da avaliação física : Testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginásticas. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
HEYWARD, Vivian H. Avaliação da composição corporal aplicada . Barueri: Manole, 2000.			
TRITSCHLER, K. Medida e avaliação física em educação física e esportes . Barueri: Manole, 2003.			

NOME DA DISCIPLINA: Flexibilidade e Alongamento			
CÓDIGO: 52012	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conceitos básicos. Princípios anatomofisiológicos da flexibilidade. Treinamento de flexibilidade. Diversificação de alongamentos e flexionamento.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Flexibilidade e Alongamento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento : saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. ALTER, MICHAEL J. Ciência da flexibilidade . 2 e. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. CONTURSI, T. L. B. Flexibilidade e alongamento . RJ: Sprint, 1986. COMPLEMENTAR DANTAS, E. H. M. Flexibilidade : alongamento e flexionamento. RJ: Shape, 1999. SILER, Brooke. O corpo pilates : um guia para o fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de máquinas. São Paulo: Summus, 2008. BLOUNT, Trevor. Pilates básico . Barueri, SP: Manole, 2006. CAMARÃO, Teresa. Pilates no Brasil : corpo e movimento. 3 e. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. PANELLI, Cecília. Método pilates de condicionamento do corpo : um programa para toda vida. São Paulo: Phorte, 2006. CRAIG, Collee. Pilates com bola . 2e. São Paulo: Phorte, 2005. CRAIG, Colleen. Abdominais com bola : uma abordagem de Pilates para o fortalecimento e definição dos músculos abdominais. São Paulo: Phorte, 2004.			

NOME DA DISCIPLINA: Atletismo II			
CÓDIGO: 2659	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Atividades teórico-práticas. Análise e interpretação das regras. Aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos das corridas, arremessos, lançamentos, saltos e provas combinadas.			
BIBLIOGRAFIA Básica FERNANDES, J. L. Atletismo : corridas. São Paulo: EPU, 1978. KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1 . Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2001. FERNANDES, José Luís. Atletismo : Os Saltos. 2 e. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2003. Complementar BATISTA, O. F. Atletas : resistência específica para corredores de 5000 metros. Campinas: UNICAMP, 1992. BRANDT, Lúcio A. Perfil do atletismo do Rio Grande do Sul : características somáticas e motoras das categorias pré-mirim, mirim e menor, 2002. 176f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da UFRGS. FERNANDES, J. L. Atletismo : arremessos. São Paulo: EPU, 1978. FIXX, James. Guia completo de corrida . Rio de Janeiro: Record, 1977. VIEL, Éric. A marcha humana, a corrida e o salto : biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: manole, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Basquetebol II			
CÓDIGO: 2661	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Metodologia do basquetebol, educacional, participação e rendimento. Vivências práticas no segmento escolar. Planejamento, orientação e aplicação de aula. Investigação em estudo de campo.			
BIBLIOGRAFIA Básica AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando basquetebol para jovens . São Paulo: Manole, 2000. FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. Basquetebol técnicas e táticas : uma abordagem didático pedagógica. São Paulo: E.P.U, 2003. CARVALHO, Valter. Basquetebol : sistemas de ataque e de defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Basquetebol II
Complementar BEZERRA, Marcos. Basquetebol 1000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. PICCOLO, Vilma (org). Pedagogia dos esportes . Campinas: Papyrus, 1999. REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL . 2002/2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. ROSE JR., Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. NEUENFELDT, Derli. Esporte, Educação Física e Formação Profissional . Lajeado:Univates, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Handebol II			
CÓDIGO: 2662	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Metodologia do Handebol, educacional, de participação e de rendimento. Vivências práticas no segmento escolar. Planejamento, orientação e aplicação de aula. Investigação em estudo de campo.			
BIBLIOGRAFIA Básica EHRET, Arno et. al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes . São Paulo: Phorte, 2002. MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol . Rio de Janeiro: Sprint. 2002. SANTOS, Lúcio Rogério. Handebol 1000 exercícios . 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2001. Complementar HANDEBOL. Regras oficiais . Rio de Janeiro: Sprint. 2002. HILDEBRANDT, R; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da educação física . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. MOREIRA, Wagner Wey & GEBARA, Ademir. Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI . 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus. 2001 NEUENFELDT, Derli Juliano. Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagigal . Dissertação de Mestrado. Santa Maria: 2000. SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. Manual de mini-handebol . São Paulo: Phorte. 2003. SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. O exemplo do handebol escolar. In.: SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. Pedagogia da educação física: o desporto coletivo na escola: os componentes afetivos . São Paulo: IBRASA, 1993. p. 114-128. SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol defensivo: conceitos, técnicas e táticas . São Paulo: Phorte. 2002.			

NOME DA DISCIPLINA: Voleibol II			
CÓDIGO: 2663	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Metodologia do voleibol educacional, participação e rendimento. Vivências práticas no segmento escolar. Planejamento, orientação e aplicação de aula. Investigação em estudo de campo.			
BIBLIOGRAFIA Básica BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento: um desafio constante: variacoes do voleibol: volei de praia, fut-volei, volei em quartetos . 3e. São Paulo: EPU, 2001. SUVOROV, Y. P. & GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação . 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição . São Paulo: Fazendo Arte, 2000. Complementar AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens . 2ª ed. São Paulo: Manole. s.d. Tradução de Ugrinowitsch, C. & Barbanti, V. J. BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento um desafio constante . São Paulo: EPU, 1989. CANFIELD, J. Aprendizagem motora no voleibol . Santa Maria: JTC, 1998.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Voleibol II
CARVALHO, O. M. de. Caderno técnico didático : voleibol moderno. Brasília. MEC, 1980. CARVALHO, O. M. de. Voleibol : 1000 exercícios. 5ª ed. RJ: Sprint, 2001. DE-SREFANI, M. Voleibol : regras técnicas e táticas. RJ: Tcnoprint, 1964. DURRWACHTER, G. Voleibol : treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. KUNZ, E. Educação Física : Ensino e Mudança. Ijuí: Unijuí, 1991. MOREIRA, Wagner Wey & GEBARA, Ademir. Educação Física e esportes : perspectivas para o século XXI. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001 NEUFELDT, Derli Juliano. Repensando o esporte na Educação Física escolar a partir de Cagigal . Dissertação de Mestrado. Santa Maria: 2000. SHALMANOV, A. A. Voleibol : fundamentos biomecânicos. Guarulhos: Phorte, 1998. SOUZA, A. J. de. É jogando que se aprende: o caso do voleibol. In. NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes . Campinas, SP: Papyrus, 1999. p. 79-112. UGRINOWITSCH, C. Voleibol . São Paulo: SBJ. s.d.

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento Motor			
CÓDIGO: 52013	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conceito. Terminologia específica. Desenvolvimento dos domínios cognitivo, afetivo e motor. Fases do desenvolvimento motor do bebê e da criança. Habilidades e capacidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte. 2001. BEE, H. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artemed, 1996. BOBATH, Berta. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1989.			
COMPLEMENTAR TANI, G., MANUEL, E. J., KOKUBUN, E., PROENÇA, J. E. Educação Física Escolar : Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU. 1988. SCHMIDT, R & WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora : 2.e. Porto Alegre: Artemed. 2001. MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora : conceitos e aplicações. 5 e. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. Eckert, Helen M. Desenvolvimento Motor . São Paulo: Manole, 1993. PAUER, Thomas. Desenvolvimento motor em jovens atletas de alto nível . São Paulo: Publishing House Lobmaier, 2005. CABRAL, Suzana Veloso. Psicomotricidade relacional : pratica clinica e escola. Rio de Janeiro: Revinter, c2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Esportes de Aventura			
CÓDIGO: 52014	Nº CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Esportes de aventura e suas classificações. Itens de segurança e cuidados necessários. Vivências e experiências práticas em algumas das modalidades regionais.			
BIBLIOGRAFIA Básica CAVALLARI, Guilherme. Manual de trekking & aventura. São Paulo: Kalapalo, 2008. ROMANINI, Vinícius e UMEDA, Marjorie. Esportes de aventura ao seu alcance. São Paulo: Bei Comunicação, 2002. BERGERON, J. David. Primeiros Socorros . São Paulo: Atheneu, 1999.			
Complementar COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha : um mergulho no imaginário. Barueri: Manole, 2000.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Esportes de Aventura			
FERREIRA, Nilda Teves. Esporte, jogo e Imaginário Social . Rio de Janeiro: Shape, 2003. FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte . Barueri: Manole, 2002. GASQUES, Marcus Vinicius. Esportes de Aventura . São Paulo: Globo, 2005. GOIDANICH, Karin Leyser. Turismo Esportivo . Porto Alegre: SEBRAE, 2001. GOMES, Celso. Caminhada: uma vida saudável passo a passo . Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001. KUNZ, E. Didática da Educação Física 2 . Ijuí, UNIJUÍ, 2002. LIMA, Dartel Ferrari de. Caminhada: teoria e prática . 3e. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. SCHWARTZ, Gisele Maria (org). Aventuras na natureza: consolidando significados . Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. Barueri: Manole, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Yoga Científica			
CÓDIGO: 2676	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Histórico da Yoga; fundamentação de posturas e contra posturas; formas de posturas; Yoga olímpico e artístico-desportivo.			
BIBLIOGRAFIA Básica FEUERSTEIN, Georg. A tradição do Yoga: história, literatura, filosofia e prática . 3. ed. São Paulo: Pensamento, 2003. SANTAELLA, Danilo Forghieri (trad). TÉCNICAS de yoga . São Paulo: Phorte, c2000. KAMINOFF Leslie. Anatomia da Yoga . Barueri, SP: Manole, 2008. Complementar ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar . Barueri: Manole, 2004. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998. CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento. v.1: Introdução a análise das técnicas corporais . São Paulo: Manole, 1992. GHAROTE, Manohar Laxman. Yoga aplicada: da teoria à prática . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002. RASCH, Philip J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. CONTREIRAS, José; BARREIRO, Maria da Graça (Colab.). Fisiologia e bioquímica da respiração das plantas superiores . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.			

NOME DA DISCIPLINA: Disciplina de outro Curso da Instituição			
CÓDIGO: 3354	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO:

NOME DA DISCIPLINA: Seminário Livre			
CÓDIGO: 2866	Nº CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	PRÉ-REQUISITO: -

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
CÓDIGO: 45017	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo lingüístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodemir Becker. Língua de sinais brasileira : estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? : lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998. COMPLEMENTAR CAPOVILLA, Fernando Cesar (Ed); RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. ed. Imprensa Oficial do Estado: São Paulo: EDUSP, 2001. GOTTI, Marlene de Oliveira (Ed.). Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial : área da deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1995. LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez : um olhar sobre as diferenças. 3. ed. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. THOMA, Adriana da Silva (Org.); LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.			

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
CÓDIGO: 48083	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEXANDER, L. G. Longman Advanced Grammar . London: Longman, 2002. CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. Cambridge Grammar of English . Cambridge: CUP, 2007. LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English . London: Longman, 11th edition. COMPLEMENTAR GOWER, Roger. Grammar in Practice – Intermediate . Cambridge: CUP, 2007. KARANT, Priscilla. Grammar through Stories . Cambridge: CUP, 2006. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge: CUP, 5th. edition. NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. Developing Grammar in Context . Cambridge, CUP, 2007. OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
CÓDIGO: 37226	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e compreensão de rótulos nos medicamentos, de instruções de manuseio dos equipamentos e instrumentos usados nos hospitais e laboratórios, escritos em língua inglesa. Reading and understanding the information on the labels of the medicines. The instructions about the handling of the equipments and instruments used in hospitals and laboratories.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GLENDINNING, Eric and HOWARD, Ron. Professional English in Use Medicine . Cambridge: CUP, 2006. REMINGTON, A. The Science and Practice of Pharmacy . Philadelphia: University of the Sciences in			

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
Philadelphia, 2006. FERRELL, Betty and COYLE, Nessa. Textbook of Palliative Nursing . Oxford: OUP, 2005.			
COMPLEMENTAR CAMBRIDGE Advanced Learner's Dictionary . Cambridge: CUP, 2nd edition. GLENDINNING, Eric and HOLMSTRÖM, Beverly. English in Medicine . Cambridge: CUP, 3rd edition. www.bbc.uk/ articles on health.			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa II			
CÓDIGO: 37227	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa sobre os benefícios de uma nutrição balanceada, de uma boa forma física e de problemas de saúde nacional e mundial baseados em fatores ambientais e nutricionais. Reading and understanding articles based on the benefits of good physical fitness and nutrition. National and world health problems based on environmental and nutritional factors.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADAM, Sheila K. and OSBORNE, Sue. Critical care Nursing . Oxford, OUP, 2005. SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health . Oxford: OUP, 2007. OXFORD Wordpower Dictionary . Oxford:OUP, 2nd edition.			
COMPLEMENTAR WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Angela. Handbook of Nutrition and Dietetics . Oxford: OUP, 2006. WICKS, Robert J. Overcoming Secondary Stress in Medical and Nursing Practice – A Guide to Professional Resilience and Personal Well-being . Oxford: OUP, 2005. www.bbc.uk/ articles on health and environment, physical fitness and nutrition.			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III			
CÓDIGO: 37228	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e discussão de textos em língua inglesa relacionados com o crescimento físico, motor, mental, emocional, psicológico e social do ser humano. Reading and discussion on the physical, motor, mental, emotional, psychological and social growth through the life span.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROWN, Kristine and HOOD, Susan. Academic Encounters: Life in Society . Cambridge: CUP, 2007. GLENDINNING, Eric and HORWARD, Ron. Professional English in Use Medicine . Cambridge: CUP, 2006. SEAL, Bernard. Academic Encounters: Human Behavior . Cambridge:CUP, 2007.			
COMPLEMENTAR SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health . Oxford: OUP, 2007. OXFORD Wordpower Dictionary . Oxford: OUP, 2 nd edition. WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Ângela. Handbook of Nutrition and Dietetics . Oxford: OUP, 2006. www.bbc.uk/ articles on human development			

12 CORPO DOCENTE

12.1 Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação

QUADRO 15 - Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UNISINOS/88) Especialização em Administração Hospitalar (FISC/89) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional (UNISC/03)
Teorias e Processos da Aprendizagem	Marlise Heemann Grassi	Graduação em Pedagogia (UCS/76) Especialização em Currículo por Atividades (FISC/87) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Educação (PUCRS/96) Doutorado em Educação (PUCRS/01)
História da Educação Física	Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação em Educação Física (UFSM/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFSM/00)
Recreação	Alessandra Brod	Graduação em Educação Física (UNISC/96) Especialização em Treinamento Desportivo (Universidade Norte do Paraná/97) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/04)
Atletismo I	Carla Mariza de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/99)
Corporeidade e Educação Física	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas: Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (UNISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Futsal	Lauro Inácio Ely	Graduação em Educação Física (FEEVALE/82) Especialização em Ginástica Estética (FEEVALE/85) Especialização em Ciências do Futebol e Futebol de Salão (FICB/89) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/96) Doutorado em Ciência do Desporto (Universidade do Porto/06)
Psicomotricidade	Atos Prinz Falkenbach	Graduação em Educação Física (FISC/90) Especialização em Ciência e Técnica da Natação (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas/92) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/98) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	Fabiano Bossle	Graduação em Educação Física (Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/91) Especialização em Ciências do Esporte (UFRGS/95) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/08)
Educação Física Gerontológica	Alessandra Brod	Graduação em Educação Física (UNISC/96) Especialização em Treinamento Desportivo (Universidade Norte do Paraná/97) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/04)
Capoeira	Carson Luiz Siega	Graduação em Educação Física (IPA/85) Especialização em Treinamento Físico e Desportivo (UFRGS/88) Mestrado em Teologia (IECLB/2007)
Filosofia das Ciências do Movimento Humano	Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação em Educação Física (UFMS/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFMS/00)
Ginástica Geral	Carla Marisa de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFRGS/99)
Formação Pessoal	Atos Prinz Falkenbach	Graduação em Educação Física (UNISC/90) Especialização em Ciência e Técnica da Natação (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas/92) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/98) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Estudos Socioculturais do Movimento Humano	Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação em Educação Física (UFMS/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFMS/00)
Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UNISINOS/88) Especialização em Administração Hospitalar (FISC/89) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional (UNISC/03)
Ginástica de Academia	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas: Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (UNISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Pedagogia do Movimento Humano	Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação em Educação Física (UFMS/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFMS/00)
Handebol I	José Carlos Rhod	Graduação em Educação Física (FISC/81) Especialização em Técnica Desportiva – Voleibol (Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/83) Especialização em Ginástica Escolar (UNISC/87)

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Voleibol I	Rodrigo Lara Rother	Graduação em Educação Física (Unisinos/01) Especialização em Psicologia do Exercício e Esporte (Feevale/05) Mestrado em Educação Física em curso (Universidade de Córdoba)
Cinesiologia	Carla Marisa de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFRGS/99)
Fisiologia do Exercício	Adriane Pozzobon	Graduação em Ciências Biológicas (UFSM/2000) Mestrado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS – 2002) Doutorado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS/2006)
Psicologia Social	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Psicologia (UPF/83) Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa (UCS/93) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/92) Especialização em Ativação de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/04)
Eletiva I	-	-
Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	Magali Teresinha Quevedo Grave	Graduação em Fisioterapia (UFSM/83) Aperfeiçoamento em Estimulação Precoce (Hospital da Criança Santo Antônio/91) Especialização em Desenvolvimento Infantil (UNISC/02) Especialização em Fisiologia do Exercício: Prescrição de exercício (UGF/06) Mestrado em Desenvolvimento Regional (UNISC/05) Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde em curso (PUC/RS)
Bases Teórico-Metodológicas do Treinamento Esportivo	José Carlos Rhod	Graduação em Educação Física (FISC/81) Especialização em Técnica Desportiva – Voleibol (Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/83) Especialização em Ginástica Escolar (UNISC/87)
Dança	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas: Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (UNISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano(UFRGS/03)
Estágio Supervisionado I – Recreação, Lazer e Desporto	Alessandra Brod	Graduação em Educação Física (UNISC/96) Especialização em Treinamento Desportivo (Universidade Norte do Paraná/97) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/04)
Ginástica Olímpica	A contratar	
Basquetebol I	Clairton Wachholz	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Educação Física Escolar (Univates/03)

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Gestão do Desporto	Lauro Inácio Ely	Graduação em Educação Física (FEEVALE/82) Especialização em Ginástica Estética (FEEVALE/85) Especialização em Ciências do Futebol e Futebol de Salão (FICB/89) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/96) Doutorado em Ciência do Desporto (Universidade do Porto/06)
Musculação	José Carlos Rhod	Graduação em Educação Física (FISC/81) Especialização em Técnica Desportiva – Voleibol (Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/83) Especialização em Ginástica Escolar (UNISC/87)
Avaliação e Prescrição e Exercícios Físicos I	Carla Marisa de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFRGS/99)
Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício	Adriane Pozzobon	Graduação em Ciências Biológicas (UFSM/2000) Mestrado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS/2002) Doutorado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS/2006)
Biomecânica	Carla Marisa de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFRGS/99)
Esporte Aquático I	Atos Prinze Falkenbach	Graduação em Educação Física (UNISC/90) Especialização em Ciência e Técnica da Natação (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas/92) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/98) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Eletiva II	-	-
Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	Fabiano Bossle	Graduação em Educação Física (Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/91) Especialização em Ciências do Esporte (UFRGS/95) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/08)
Estágio Supervisionado II – Ginásticas	Derli Neuenfeldt Juliano	Graduação em Educação Física (UFSM/97) Especialização em Pedagogia do Esporte (UFPR/98) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFSM/00)
Ginástica Laboral	Carla Marisa de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFRGS/99)
Preparação Física	Rodrigo Lara Rother	Graduação em Educação Física (Unisinos/01) Especialização em Psicologia do Exercício e Esporte (Feevale/05) Mestrado em Educação Física em curso (Universidade de Córdoba)
Dança II	Silvane Fensterseifer Isse	Graduação em Educação Física (FISC/88) Especialização em Ginásticas: Olímpica, Rítmica, Aeróbica, Jazz (UNISC/91) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Educação Postural	Carla Marisa de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFRGS/99)
Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	José Carlos Rhod	Graduação em Educação Física (FISC/81) Especialização em Técnica Desportiva – Voleibol (Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista/83) Especialização em Ginástica Escolar (UNISC/87)
Lutas	Carson Luiz Siega	Graduação em Educação Física (IPA/85) Especialização em Treinamento Físico e Desportivo (UFRGS/88) Mestrado em Teologia (IECLB/2007)
Esporte Aquático II	Atos Prinz Falkenbach	Graduação em Educação Física (UNISC/90) Especialização em Ciência e Técnica da Natação (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas/92) Mestrado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/98) Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS/03)
Hidroginástica	Carla Marisa de Lima Krieger	Graduação em Educação Física (UFRGS/96) Mestrado em Ciência do Movimento Humano (UFRGS/99)
Cidadania e Realidade Brasileira	Maribel Girelli	Graduação em Estudos Sociais (UNISINOS/87) Graduação em História (UNISINOS/90) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em História – Estudos Ibero-Americanos (UNISINOS/94)
Empreendedorismo	Cíntia Agostini	Graduação em Ciências Econômicas (UNIVATES/02) Cenários Econômicos e Estratégias para a Tomada de Decisão (UNIVATES/04) Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento – Espaço, Ambiente e Sociedade (UNIVATES/08)
Trabalho de Conclusão de Curso	Coletivo de professores	

QUADRO 16 - Detalhamento do corpo docente, titulação e procedência (Semestre A/2009)

Professor	Titulação	Procedência
Adriane Pozzobon	Doutora	Porto Alegre
Alessandra Brod	Mestre	Arroio do Meio
Arlete Eli Kunz da Costa	Mestre	Marques de Souza
Atos Prinz Falkenbach	Doutor	Lajeado
Carla Mariza de Lima Krieger	Mestre	Arroio do Meio
Carson Luiz Siega	Mestre	Porto Alegre
Cíntia Agostini	Mestre	Lajeado
Claiton Wachholz	Especialista	Lajeado
Derli Juliano Neuenfeldt	Mestre	Lajeado
Fabiano Bossle	Doutor	Porto Alegre
José Carlos Rhod	Especialista	Estrela

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Professor	Titulação	Procedência
Lauro Inácio Ely	Doutor	São Leopoldo
Magali Teresinha Quevedo Grave	Mestre	Estrela
Maribel Girelli	Mestre	Lajeado
Marlise Heemann Grassi	Doutora	Estrela
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Mestre	Lajeado
Rodrigo Lara Rother	Especialista	Arroio do Meio
Silvane Fensterseifer Isse	Mestre	Lajeado

QUADRO 17 - Detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
Adriane Pozzobon	Médio	Universidade Federal de Santa Maria	4/99 – 12/99
	Médio	Universidade Federal de Santa Maria	8/1998 - 12/1998
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5/2003 - 7/2003
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	7/2002 - 8/2002
	Graduação	Centro Universitário Univates	08/03 - Atual
Alessandra Brod	Serviço técnico especializado	Prefeitura Municipal de Arroio do Meio	05/1996-12/1998
	Extensão	Prefeitura Municipal de Estrela	09/1995-12/1996
	Serviço técnico especializado	Serviço Social da Indústria - Cat Estrela	9/1991 - 1/1995
	Ensino Médio	Centro Universitário Univates	3/2001 - 12/2001
	Graduação	Centro Universitário Univates	3/1999 - Atual
Arlete Eli Kunz da Costa	Serviço técnico especializado	Sociedade de Caridade e Beneficência Marques de Souza	2/1988 - 8/2001
	Serviço técnico especializado	Município de Marques de Souza	5/1997 - 9/1999
	Serviço técnico especializado	Município de Pouso Novo	4/1997 - 7/2001
	Ensino Técnico	Centro Universitário Univates	11/1994-12/1998
	Ensino Técnico	Centro Universitário Univates	3/1999 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	8/2001 - Atual
Atos Prinz Falkenbach	Serviço técnico especializado	Colégio Marista Nossa Senhora das Graças	6/1996 - 1/2000
	Ensino Fundamental e Médio	Colégio Marista Nossa Senhora das Graças	3/1996 - 1/2000
	Graduação	Instituto Metodista de Educação e Cultura	3/1996 - 3/2000
	Extensão	Centro Universitário Univates	3/2003 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	3/2000 - Atual
	Direção e Administração (Coordenador de Curso)	Centro Universitário Univates	1999 - 2007

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
	Especialização	Centro Universitário Feevale	11/2004-12/2004
	Especialização	Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras	1999 - Atual
	Graduação	Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista	1997 - Atual
	Especialização	Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista	1997 - Atual
	Especialização	Centro Universitário Feevale	11/2004-12/2004
Carla Mariza de Lima Krieger	Graduação	Centro Universitário Univates	3/2000-Atual
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3/1997-12/1997
	Extensão	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	6/2000-12/2000
	Graduação	Universidade Luterana do Brasil	8/2000-7/2001
	Graduação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	3/2001-7/2001
	Serviço técnico especializado	Raia Center	3/1996-12/2000
	Serviço técnico especializado	Escola de Natação Mauri Fonseca	5/1995 - 3/1998
	Serviço técnico especializado	Centro Gaúcho de Esportes	8/1995-12/1996
	Serviço técnico especializado	Shonhrost Rocha e Krieger Ltda	7/2000 - Atual
	Serviço técnico especializado	Instituto Porto Alegrense	9/2001-12/2002
Carson Luiz Siega	Ensino Fundamental	Secretaria Municipal de Porto Alegre	1997-atual
	Graduação	Instituto Metodista de Educação e Cultura	1994-atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2008-atual
Cíntia Agostini	Graduação	Centro Universitário Univates	2006-atual
	Serviços técnicos especializados	Centro Universitário Univates	1999-atual
Clairton Wahcholz	Ensino Fundamental	Colégio Santa Cruz	1988-1990
	Ensino Fundamental	Colégio Teutônia	1990-1991
	Ensino Fundamental	Colégio Evangélico Alberto Torres	1991-atual
	Ensino Médio	Colégio Teutônia	1990-1991
	Ensino Médio	Colégio Evangélico Alberto Torres	1991-atual
	Ensino Médio	Estado do Rio Grande do Sul	1993-atual
	Serviço técnico especializado	Clube Atlético Ubirajá	1989-atual
	Serviço técnico especializado	Corinthians Sport Club	1988-1988
	Graduação	Centro Universitário Univates	2004-atual
Derli Juliano Neuenfeldt	Graduação	Centro Universitário Univates	8/2000 - Atual
	Serviço técnico especializado	Universidade Federal de Santa Maria	1/1996-1/2001
	Ensino Médio	Escola Estadual de Educação Básica Prof Willy Roos	6/2000 - 2/2001
	Ensino Fundamental	Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias	2/2001 - 2/2003

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
	Serviço técnico especializado	Associação Esportiva Golfinhos de Santa Maria	1994-1994
	Serviço técnico especializado	Centro de Educação Física e Desportos	1995-1996
	Serviço técnico especializado	Serviço Social do Comércio	1996-1996
	Serviço técnico especializado	Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Agudo	1996-1996
Fabiano Bossle	Ensino Fundamental	Colégio Sévigné	2/1994 - 12/2001
	Ensino Médio	Colégio Sévigné	2/1994 - 12/2001
	Graduação	Centro Universitário Univates	5/2003 - Atual
	Graduação	Faculdade Cenequista de Osório	9/2003 - Atual
	Especialização	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	12/2003 - Atual
	Ensino Fundamental	Município de Arroio do Sal	5/1993 - 1/1994
	Especialização	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	04/2004 - Atual
José Carlos Rhod	Graduação	Centro Universitário Univates	8/2001 - Atual
	Ensino Médio	Centro Universitário Univates	3/1991 - 12/2003
	Graduação	Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul	3/1987 - 9/1991
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	5/1982 - 12/1992
	Ensino Fundamental	Colégio Martin Luther	5/1982 - 12/1992
	Serviço técnico especializado	Colégio Madre Bárbara	8/1982 - 5/1985
	Ensino Fundamental	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	3/1992 - 5/1996
	Ensino Médio	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	3/1992 - 5/1996
	Ensino Fundamental	Campanha Nacional de Escolas Comunitárias	5/1982 - 2/1984
	Ensino Médio	Campanha Nacional de Escolas Comunitárias	5/1982 - 2/1984
	Serviço técnico especializado	Município de Lajeado	3/1984 - 12/1985
Lauro Inácio Ely	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	7/1987 - Atual
	Extensão	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	11/1988-03/2001
	Graduação	Univates Centro Universitário	3/2000 - Atual
	Ensino Fundamental	Colégio São Leopoldo	3/1986 - 8/1986
	Ensino Médio	Colégio São Luís	8/1990 - 12/1990
	Ensino Fundamental	Escola Estadual Borges Fortes	3/1990 - 12/1993
Magali Teresinha Quevedo Grave	Graduação	Centro Universitário Univates	2004-atual
	Especialização	Centro Universitário Univates	2007-atual
	Serviço técnico especializado	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Lajeado	2001-2004
	Serviço técnico especializado	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Estrela	1997-2005

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Professor	Nível de Ensino	Instituição	Período
	Serviço técnico especializado	Município de Estrela	1985-1998
Maribel Girelli	Graduação	Centro Universitário Univates	2000-atual
	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1995-2004
	Ensino Fundamental	Escola de 1º e 2º Graus Pastor Dohms	1990-1990
	Ensino Fundamental	Município de Canoas	1996-2002
Marlise Heemann Grassi	Graduação	Centro Universitário Univates	1986-atual
	Serviço técnico especializado	3ª Delegacia de Educação	1967-1993
	Serviço técnico especializado	3ª Delegacia de Educação SecRs	1978-1982
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Graduação	Universidade de Caxias do Sul	8/1985 - 8/1997
	Serviço técnico especializado	Município de Veranópolis	12/1988 - 7/1990
	Serviço técnico especializado	Município de Nova Prata	1/1990 - 8/1997
	Graduação	Centro Universitário Univates	8/1997 - Atual
	Ensino Médio	Escola de 1º e 2º Grau Nossa Senhora Aparecida	5/1985 - 2/1993
	Serviço técnico especializado	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	10/1983 - 5/1996
	Serviço técnico especializado	Estado do Rio Grande do Sul	2/1999 - 12/2002
Rodrigo Lara Rother	Serviço técnico especializado	Federação Gaúcha de Volley Ball	7/2002 - Atual
	Ensino Médio	Sociedade Evangélica Educacional de Estrela	3/2000 - Atual
	Ensino Fundamental	Sociedade Evangélica Educacional de Estrela	3/2000 - Atual
	Ensino Médio	Comunidade Evangélica Lajeado Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	3/1999 – 3/2000
	Ensino Fundamental	Comunidade Evangélica Lajeado Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	3/1999 – 3/2000
Silvane Fensterseifer Isse	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	8/1991 - 4/1995
	Ensino Fundamental	Colégio Martin Luther	8/1991 - 4/1995
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	3/1989 - 2/1990
	Ensino Fundamental	Colégio Martin Luther	8/1983 - 2/1984
	Ensino Fundamental	Colégio Evangélico Alberto Torres	3/1985 - 2/1986
	Ensino Fundamental	Escola Estadual de 1º e 2º Graus Nicolau Müssnich	5/1993 - 12/1994
	Ensino Médio	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	12/1994 - 6/1995
	Pré-Escola	Instituto Metodista de Educação e Cultura	3/1984 - 2/1985
	Graduação	Centro Universitário Univates	8/2001 - Atual
	Ensino Médio	Centro Universitário Univates	3/1991 - 12/2001

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

TABELA 1 - Resumo com a titulação do corpo docente (A/2009)

Titulação	Número de professores	%
Doutor	5	27,77
Mestre	10	55,55
Especialista	3	16,66
TOTAL	18	100%

TABELA 2 - Resumo com regime de trabalho do corpo docente (A/2009)

Regime de Trabalho	Número de professores	%
TI	8	44,44
Horista	10	55,55
TOTAL	18	100%

13 INFRAESTRUTURA DO CURSO

13.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

13.2 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também, elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

13.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses casos. Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

13.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

13.5 Infraestrutura de Informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado.

A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17" LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

13.6 Infraestrutura específica do curso

O Curso de Graduação em Educação Física do Centro Universitário UNIVATES se caracteriza por oferecer disciplinas, em sua maioria, teórico-práticas. As disciplinas que se utilizam da prática requisitam espaços e materiais específicos que tanto auxiliam na identificação e caracterização da atividade, como também favorecem ao acadêmico a experimentação e vivência específica, integrando-as de forma sólida aos seus conhecimentos. Neste sentido se torna necessário descrever as os espaços físicos das disciplinas práticas.

13.6.1 Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, sala 210. Dispõe de equipamentos específicos para a guarda e exposição de cadáveres, fetos e órgãos animais e humanos. O espaço físico está programado para o desenvolvimento de atividades práticas com capacidade estimada de 32 alunos. Este laboratório atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Educação Postural, Neuroanatomia, Embriologia, Cinesioterapia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição, Técnico em Enfermagem e Biomedicina.

Todas as atividades práticas são orientadas por professores e monitores devidamente qualificados e credenciados pelas coordenações de Curso e contam com o apoio de funcionário responsável pela organização e conservação dos recursos pedagógicos disponíveis.

O laboratório também recebe visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, sendo as visitas orientadas pelo funcionário do Laboratório.

QUADRO 32 - Equipamentos do Laboratório de Anatomia Humana

Quantidade	Descrição
Vidrarias / Materiais	
02	Cadáveres feminino
02	Cadáveres masculino
05	Cérebros humanos
02	Clavículas direitas
02	Clavículas esquerdas
03	Colunas cervicais
03	Colunas completas
03	Colunas completas com sacro
03	Colunas lombares
03	Colunas lombo sacra
04	Conjunto de 12 costelas
01	Coração de bovino
01	Coração humano
14	Corações de suíno
07	Crânios
01	Embrião de tatu
01	Embrião humano
02	Embriões de leitão
02	Escápulas direitas
03	Escápulas esquerdas
03	Esqueleto humano com base removível
01	Esqueleto musculado (150cm)
02	Esqueletos (150cm)
04	Esternos com cartilagem costal
05	Faces com alguns dentes

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Descrição
01	Fêmur direito com canal
01	Fêmur direito com patela
01	Fêmur esquerdo com canal
03	Fêmures direitos
03	Fêmures e tibia canulados com ligamento - direitos
03	Fêmures e tibia canulados com ligamento - esquerdos
03	Fêmures e tibia com ligamento - direitos
03	Fêmures esquerdos
15	Fetos humanos
03	Fíbula direita
06	Fíbula esquerda
04	Fíbula esquerda
03	Mandíbulas com alguns dentes
05	Mandíbulas com todos os dentes
05	Mandíbulas sem dentes
01	Mão direita
01	Modelo anatômico da coluna vertebral
04	Modelo anatômico de 12 costelas de um lado
10	Modelo anatômico de coluna cervical
10	Modelo anatômico de coluna torácica
10	Modelo anatômico de escápula direita
10	Modelo anatômico de esqueleto de mão
04	Modelo anatômico de osso clavícula direita
10	Modelo anatômico de osso fíbula direita
03	Modelo anatômico de osso rádio direito
08	Modelo anatômico de osso rádio esquerdo
09	Modelo anatômico de osso rótula direita
04	Modelo anatômico de osso ulna direito
02	Modelo anatômico de osso ulna esquerdo
08	Modelo anatômico de osso úmero esquerdo
10	Modelo anatômico do sacro com cóccix
01	Modelo braço em 7 partes
06	Modelo de coluna lombar com sacro e cóccix
01	Modelo de coração com diafragma
10	Modelo de crânio em 3 partes
02	Modelo de metade de cabeça com osso
01	Modelo de nariz o órgão olfativo
01	Modelo de osso hióide
01	Modelo de sistema urinário com sexo dual
01	Modelo pulmão em 7 partes
02	modelo torso bissexual em 25 partes
03	Osso externo com cartilagem da costela

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Descrição
04	Patelas esquerdas
01	Pé direito
04	Pélices direita
04	Pélices direita/esquerda com sacrum
02	Pélices direita/esquerda com sacrum e fêmur
02	Pélices direita/esquerda com sacrum e porção fêmur
02	Pélices direita/esquerda com sacrum, fêmur, tíbia e ligamentos
03	Pélices esquerdas
01	Perna musculada com 9 partes
02	Rádios direitos
03	Rádios esquerdos
02	Terço distal tíbia/fíbula esquerda
01	Tíbia direita com canal
01	Tíbia esquerda com canal
02	Tíbias direitas
03	Tíbias esquerdas
01	Torso musculado masculino com 27 partes
04	Ulnas direitas
01	Ulnas esquerdas
02	Úmeros direitos
03	Úmeros esquerdos
10	Vértebras C1
10	Vértebras C2
10	Vértebras cervicais
10	Vértebras lombares
10	Vértebras torácicas
Descrição do mobiliário	
02	Armários com portas de vidro
02	Armários guarda-volume
02	Bancadas laterais (armários)
11	Macas
01	Maca para transporte de cadáveres
01	Mesa de preparação
32	Mochinhos
01	Quadro-branco
01	Sistema de exaustão
01	Tanque para cadáveres
02	Tanques para órgãos

Fonte: Laboratório de Anatomia Humana/Univates, 2009/A

13.6.2 Laboratório de Fisiologia Humana

O Laboratório de Fisiologia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, na sala 217. O laboratório tem capacidade aproximada para 36 alunos desenvolverem atividades teórico-práticas orientadas por professores. Atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Fisiologia, Embriologia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Técnico em Enfermagem.

Os materiais pertencentes ao laboratório podem ser deslocados à sala de aula, mediante prévio requerimento dos professores e alunos. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento na Instituição.

QUADRO 33 - Equipamentos do Laboratório de Fisiologia Humana

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Agitador de tubos
01	Aparelho de pressão com coluna de mercúrio
01	Balança eletrônica
15	Bandejas de inox
01	Braço com músculos
09	Cabos para bisturi
01	Centrífuga
04	Dispositivos intra-uterino com aplicador
01	Disruptor para ponteiras (Homogenizador de Tecidos)
05	Esfigmomanômetros
01	Esqueleto (75cm)
06	Estetoscópios
01	Geladeira
01	Mapa anatômico da anatomia do tronco
01	Mapa anatômico da audição e equilíbrio
01	Mapa anatômico da célula
01	Mapa anatômico da circulação do sangue materno-fetal
01	Mapa anatômico da composição do sangue I
01	Mapa anatômico da divisão da célula I – mitose
01	Mapa anatômico da divisão da célula II – meiose
01	Mapa anatômico da embriologia I – desenvolvimento fetal
01	Mapa anatômico da embriologia II – desenvolvimento embrionário
01	Mapa anatômico da estrutura do osso
01	Mapa anatômico da formação de gêmeos
01	Mapa anatômico das glândulas endócrinas e mistas
01	Mapa anatômico das posições do feto antes do nascimento
01	Mapa anatômico da visão
01	Mapa anatômico do aparelho circulatório

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Descrição
01	Mapa anatômico do aparelho digestivo
01	Mapa anatômico do aparelho respiratório
01	Mapa anatômico do aparelho urinário
01	Mapa anatômico do ciclo da vida I
01	Mapa anatômico do ciclo da vida II
01	Mapa anatômico do esqueleto I
01	Mapa anatômico do esqueleto II
01	Mapa anatômico do olfato/sentidos da pele
01	Mapa anatômico dos dentes e glândulas digestivas
01	Mapa anatômico do sistema circulatório
01	Mapa anatômico do sistema digestório
01	Mapa anatômico do sistema endócrino
01	Mapa anatômico do sistema esquelético I
01	Mapa anatômico do sistema esquelético II
01	Mapa anatômico do sistema linfático
01	Mapa anatômico do sistema muscular
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor feminino
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor masculino
01	Mapa anatômico do sistema respiratório
01	Mapa anatômico do sistema sensorial
01	Mapa anatômico do sistema tegumentar
01	Mapa anatômico do sistema urinário
01	Mapa anatômico dos músculos
01	Microcomputador
01	Modelo anatômico da junta do joelho seccionado
01	Modelo anatômico da laringe
01	Modelo anatômico da mão (modelo estrutural)
01	Modelo anatômico da metade da cabeça com musculatura
01	Modelo anatômico da pelve feminina
01	Modelo anatômico da pelve masculina
01	Modelo anatômico da seção lateral da cabeça
01	Modelo anatômico da traquéia
01	Modelo anatômico de pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural
01	Modelo anatômico de um cérebro(encéfalo)
01	Modelo anatômico de um coração com Bypass
01	Modelo anatômico de um coração funcional e sistema circulatório
01	Modelo anatômico de um coração gigante
01	Modelo anatômico de um olho gigante
01	Modelo anatômico de um ouvido gigante
01	Modelo anatômico do embrião no 1º mês

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Descrição
01	Modelo anatômico do embrião no 2° mês
01	Modelo anatômico do feto de gêmeos no 5° mês
01	Modelo anatômico do feto no 3° mês
01	Modelo anatômico do feto no 4° mês
01	Modelo anatômico do feto no 7° mês
01	Modelo anatômico do fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Modelo anatômico do sistema circulatório
01	Modelo anatômico do sistema digestório
01	Modelo anatômico do sistema urinário
02	Modelos anatômicos do feto no 5° mês
01	Negatoscópio
01	Perna com músculos
25	Pinças
01	Ponteira 18g Heidolph
01	Ponteira 10f Heidolph
31	Radiologias
13	Tesouras
01	Torso musculado
02	Torsos bissexuais
46	Tubos de ensaio
50	Tubos de ensaio cônico graduado de 10 mL
51	Tubos de ensaio para centrifugação 50 mL
500	Tubos Ependorf
Mobiliário	
3	Armários
02	Bancadas laterais
41	Cadeiras
11	Mesas
02	Murais
01	Quadro-branco

Fonte: Laboratório de Fisiologia Humana/Univates, 2009/A.

13.6.3 Laboratório de Fisiologia do Exercício

Espaço destinado as práticas relacionadas as avaliações fisiológicas e antropométricas. Possibilita a instrumentalização do acadêmico para realizar avaliações físicas que o auxiliem a prescrever programas de exercícios físicos para diferentes clientelas.

QUADRO 34 - Laboratório de Fisiologia do Exercício

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Balança Mecânica de Plataforma Welmy 104
01	Banco de Wells
01	Bioimpedância Ironman BC558 - Monitor Segmentado de Composição Corporal
01	Estadiômetro de parede – Modelo 120A marca Tonelli
01	Kit Accutrend Plus-Lactato, glicose, colesterol e triglicerídeos
02	Metrômetro Seiko Digital DM 50
01	Esteira Ergométrica Modelo ATL 32X26 (0 – 24Km/h e 0 -26% de inclinação)
01	Monitor de Frequência Cardíaca Polar com GPS –Modelo RS 800CX SD
03	Paquímetro WCS 15cm
02	Pedômetro Digi-Walker – Modelo SW 700
01	Plicômetro Adipômetro Científico-Cescorf
Quantidade	Descrição dos softwares
01	Software de Avaliação Física Test 6.2 + Personal Trainer Best Training mais 7.1
Quantidade	Descrição dos móveis
01	Armário de 2 portas

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

13.6.4 Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais

O Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais está instalado no segundo andar do Prédio 11 da UNIVATES, na sala 204. Este laboratório dispõe de diversos equipamentos específicos, que permitem aos alunos realizar avaliações do movimento humano na sua cinética funcional, bem como dos distúrbios causados por diferentes patologias que interferem na motilidade do indivíduo.

Com capacidade para 35 alunos, o laboratório ainda disponibiliza os equipamentos para a utilização dos alunos matriculados em disciplinas afins, para estudo extraclasse, desde que acompanhados pelo professor ou por funcionário responsável.

QUADRO 35 - Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais

Quantidade	Descrição de Equipamentos/utensílios
01	Activity Ball
01	Andador Preto em Alumínio
01	Aparelho de Som
01	Aparelho para exercícios pliométricos
01	Balancin
12	Baquetas
01	Barra paralela
03	Bastões de peso 1Kg

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Descrição de Equipamentos/utensílios
03	Bastões de peso 2Kg
03	Bastões de peso 3 Kg
05	Bastões sem peso
01	Bengala 4 pés
08	Bolas suíças de vários tamanhos
01	Cadeira de rodas
01	Cadeira do professor
01	Cama elástica
01	Colchonete grande (tatame no chão)
10	Colchonetes emborrachados
01	Escada de canto
01	Escada de dedos
01	Espalдар
01	Espelho móvel
02	Exercitador de dedos
01	Gangorra
01	Mecanoplus e seus acessórios
01	Negatoscópio
01	Par de halteres de 1Kg
01	Par de halteres de 2 Kg
01	Par de halteres de 3 Kg
01	Par de muletas axilares
03	Pares de caneleiras de 1 ½ Kg
03	Pares de caneleiras de 1 Kg
03	Pares de caneleiras de ½ Kg
02	Pares de caneleiras de 2 Kg
02	Pares de caneleiras de 3 Kg
02	Pares de muletas canadenses
01	Plataforma
01	Plataforma de alongamento
01	Posturógrafo
01	Raquete de tênis
01	Robô suíço
01	Skate
01	Stepper eletrônico Moviment
10	Steps de borracha
01	Tábua de quadríceps
01	Tatame
01	Toalha de banho azul
02	Toalhas de rosto brancas

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Descrição dos Móveis
01	Armário 2 portas
01	Armário aéreo 4 portas
07	Banquetas
03	Cadeira de alunos
01	Espelho fixo
02	Estante metálica
01	Maca
05	Mesa auxiliar
01	Quadro branco
01	Quadro mural

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

13.7 Complexo esportivo

O Complexo Esportivo possui três ginásios: 1 ginásio com piscinas (uma piscina semi-olímpica e piscina terapêutica e de aprendizagem), 1 ginásio com quadras poliesportivas com arena para 3500 pessoas, 1 ginásio para ginástica olímpica.

13.7.1 Ginásio poliesportivo com arena

Fazem parte do ginásio, campo de futebol didático, pista de atletismo didática, caixa de saltos em altura e distância, quadras poliesportivas com iluminação noturna que possibilitam o desenvolvimento das práticas pedagógicas das disciplinas de Atletismo, Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Voleibol, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Iniciais, Educação Física – Ensino Fundamental, Anos Finais, Educação Física – Ensino Médio e Pedagogia do Movimento Humano, entre outras disciplinas do Curso de Educação Física.

No ginásio poliesportivo localiza-se a academia de musculação, a sala de dança, os gabinetes de atendimento, o gabinete da Coordenação do Complexo Esportivo, os laboratórios de avaliação e de psicomotricidade e outras atividades.

Além da estrutura do complexo esportivo, a Instituição dispõe de:

- dois campos de futebol sete;
- pista de atletismo não oficial; caixa de saltos em distância, círculo para arremessos;
- quadra poliesportiva não coberta, com iluminação noturna.

13.7.2 Ginásio para Ginástica Olímpica

QUADRO 36 - Medidas oficiais do ginásio

Sala	Comprimento	Largura	Área (m ²)	Qtde
Ginásio de ginástica	5114	2018	1019,49	-
Sanitários	-	-	-	2
Vestiários	-	-	-	2
Arquibancadas	-	-	-	-

Fonte: Setor de Engenharia/2009.

13.7.3 Ginásio poliesportivo (vestiários)

QUADRO 37 - Medidas oficiais que compõem o ginásio

Sala	Comprimento (cm)	Largura (cm)	Área (m ²)	Qtde
Quadra	4240	2300	975,2	-
Lab. P. E. (psicomotricidade e lutas)	2080	1208	251,05	-
Lab. P. E. Ginástica e Dança	1500	747	115,51	-
Academia de musculação	1550	740	114,7	-
Ginástica de academia	986	998	98,4	-
Sala de aula	970	747	72,4	-
Sanitários	-	-	-	12
Vestiários	-	-	-	5
Mezanino	2080	850	176	-
Arquibancada	-	-	-	3500 pessoas

Fonte: Setor de Engenharia/2009.

13.7.4 Piscinas térmicas

QUADRO 38 - Medidas oficiais do ginásio das piscinas

Sala	Comprimento	Largura	Área (m ²)	Qtde
Piscina semi-olímpica (25x13)	3010	1690	507,33	1
Piscina hidroginástica (13x6,7)	1640	980	160,84	1
Sanitários				6
Vestiários				2
Arquibancada				

Fonte: Setor de Engenharia/2009.

13.7.5 Salas de aula

No complexo esportivo há salas de aula que podem ser utilizadas pelos professores das disciplinas teórico-práticas.

13.7.6 Laboratório de Práticas de Ensino: Psicomotricidade e Lutas

Laboratório utilizado pelos professores durante as aulas para realizar vivências de prática de ensino das disciplinas. Espaço utilizado para as disciplinas de Lutas, Recreação, Psicomotricidade, Educação Postural e demais disciplinas do Curso e Instituição. Neste local também o Projeto da Terceira Idade, as atividades comunitárias da disciplina de Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais e o Projeto de Psicomotricidade fazem uso. A capacidade é para 80 pessoas.

QUADRO 39 - Materiais do Laboratório de Práticas de Ensino: Psicomotricidade e Lutas

Quantidade	Materiais
20	Bambolês
1	Banco Sueco
30	Bastões de calistenia
1	Bolas Gymnic amarela de 75cm
2	Bola Gymnic azul de 65cm
1	Bola Gymnic amarela de 55cm
2	Bola Gymnic azul de 70cm
2	Bolas de couro com guizo (campo)
2	Bolas de couro com guizo (futsal)
1	Bolas gymnic 55cm cor vermelha
1	Caixa tátil para deficiente visual
1	Caixa de giz
1	Caixa de giz de cera
1	Caixa de lápis de cor
16	Colchões azuis 200 x 120cm
2	Colchões de acesso
2	Colchões gigantes 200x 197cm
20	Cones de sinalização branco e laranja de 50cm
8	Cones de sinalização preto e amarelo de 50cm
12	Cones de sinalização de laranja e branco de 75cm
30	Cordas de trilhar de seda branca de 130 a 300 cm
1	Casinha encantada da xalingo
1	Colchão meia lua

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Materiais
1	Colchão meio pneu
1	Carrinho de boneca novo
40	Cubos de espuma cor azul
2	Espaldares com vão de 90cm
2	Espelho de 160 x 500cm
1	Engradado com fantasias diversas
1	Engradado com fantoches
1	Engrado com peças de legos
1	Engradado de fantasias de animais
1	Engradado com Instrumentos musicais
1	Engradado com Instrumentos musicais
1	Engradado com cordas
1	Engradado de lençóis grandes
1	Engradado de materiais para pintura
1	Engradado com brinquedos de madeira
1	Engradado com brinquedos de plástico
1	Engradado com máscaras
1	Engradado com chapéus de soldado
1	Engradado com coleção de livros
1	Engradado com vendas de olhos
1	Engradado com bolas diversas
2	Estantes de madeira 200 x 210cm
1	Escorregador da xalingo
1	Gangorra da Xalingo
1	Mini-Trampolin
2	Minhocões
1	Plinto para ginástica
152	Peças de tatami
20	Pincéis
54	Pedaços de madeira de 2Kg
1	Rede inclinada – fixada com ganchos na parede e no piso da sala
1	Túnel

Fonte: Laboratório de práticas de ensino/UNIVATES, 2009/A.

13.7.7 Laboratório de Práticas de Ensino: Ginástica e Dança

Sala apropriada para atividades práticas de Dança, Recreação e Ginásticas. Equipada com Aparelho de som, espelho e um vão livre que permite a prática de um grupo de até 60 acadêmicos. Sala utilizada pelas disciplinas de Yôga Científica, Ginástica Geral, Ginástica de Academia, Ginástica Laboral, Dança.

QUADRO 40 - Materiais do laboratório de ginástica e dança

Quantidade	Materiais
1	Aparelho de Som Micro System Toshiba
30	Colchonetes azuis
10	Caneleiras de 1 Kg
10	Caneleiras de 2 Kg
5	Espelho com dimensões de 170 x 120cm.
10	Halteres de 1 KG
10	Halteres de 2 KG
15	Minitranpolin "jump"
20	Pesos artesanais em areia
1	Raque com rodinhas para o aparelho de som
8	Step para ginástica emborrachados
20	Step para ginástica em madeira

Fonte: Laboratório de ginástica e dança/UNIVATES, 2009/A.

13.7.8 Academia de musculação e avaliação funcional

Sala apropriada para atividades práticas das disciplinas de Musculação, Avaliação e Prescrição de Exercício Físico I, Educação Postural.

QUADRO 41 - Materiais da Academia de musculação e avaliação funcional

Quantidade	Materiais
1	Aglomerado de musculação – Vita 8 Milenium
1	Aparelho extensor vitally
1	Aparelho peitoral/ dorsal Milenium
1	Aparelho cross over
2	Aparelho leg pres 45°
1	Aparelho barra guiada
1	Aparelho supino reto
1	Aparelho supino inclinado
1	Aparelho torção

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Materiais
1	Aparelho tração
1	Aparelho mesa adutora/abduutora
1	Aparelho mesa flexora/extensora
1	Armário de metal
4	Anílias emborrachadas de 1 Kg
2	Anílias emborrachadas de 2Kg
4	Anílias emborrachadas de 3Kg
2	Anílias emborrachadas de 4Kg
4	Anilhas emborrachadas de 5 Kg
4	Anilhas emborrachadas de 10Kg
8	Anilhas de ferro (sem borracha) de 1 Kg
8	Anilhas de ferro (sem borracha) de 2 Kg
8	Anilhas de ferro (sem borracha) de 3 Kg
8	Anilhas de ferro (sem borracha) de 4 Kg
6	Anilhas de ferro (sem borracha) de 5 Kg
14	Anilhas de ferro (sem borracha) de 10 Kg
4	Anilhas de ferro (sem borracha) de 15 Kg
6	Anilhas de ferro (sem borracha) de 20 Kg
2	Anilhas de ferro (sem borracha) de 25 Kg
1	Aparelho de som Gradiente
4	Barras de ferro reta
1	Barra de ferro W
1	Barra de ferro H
4	Barras de ferro pequena 0,30m
1	Balança digital
5	Bicicletas ergométricas Movimento horizontal
1	Bicicleta ergométrica Movimento Vertical
1	Banco reto
1	Banco inclinável/reclinável
1	Banner para orientação para alongamentos
1	Estante para halteres fixos Double
2	Espaldares de vão de 90cm
1	Estante em madeira 200 X 60 cm
1	Estante para alteres – torre physicus
1	Estante para anilhas

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Materiais
1	Estante para anilhas e barras
1	Esteira ergométrica elétrica – Free Walk 160
3	Esteiras Embreex
1	Escrivaninha de madeira
1	Fichário
12	Grampos de ferro para anilhas
2	Halteres fixos Double 6 Kg
2	Halteres fixos Double 8 Kg
2	Halteres fixos Double 10 Kg
2	Halteres fixos Double 12 Kg
2	Halteres fixos Double 14 Kg
2	Halteres fixos Double 16 Kg
2	Halteres fixos Double 18 Kg
2	Halteres fixos Double 20 Kg
4	Halteres livres emborrachados de 2Kg
2	Halteres livres emborrachados de 3Kg
4	Halteres livres emborrachados de 4Kg
2	Halteres livres emborrachados de 5Kg
8	Halteres livres emborrachados de 1Kg
1	Papeleira de 3 gavetas
1	Prancha de equilíbrio
1	Quadro Mural
2	Quadro porta fichas
4	Steps de madeira
6	Tornozeleiras de 1Kg
6	Tornozeleiras de 2Kg
1	Tornozeleiras de 4Kg
2	Tornozeleiras de 5Kg
2	Tornozeleiras de 6Kg
2	Tornozeleiras de 7Kg
2	Tornozeleiras de 8Kg

Fonte: Academia de Musculação e Avaliação Funcional/UNIVATES, 2009/A.

QUADRO 42 - Depósito 43 Coordenação – Complexo Esportivo – Materiais Disponíveis

Quantidade	Materiais
8	Bolas coloridas GRD
46	Bolas de basquete
2	Bolas de futebol de campo Penalty
15	Bolas de futsal Penalty Metal
10	Bolas de futebol de campo Topper nº 4
4	Bolas de futsal Dal Ponte
6	Bolas de futsal Penalty Max 500
6	Bolas de futsal Penalty 200
25	Bolas de handebol feminino Dal Ponte
9	Bolas de handebol h3I Penalty Oficial.
6	Bolas de handebol h2I Penalty
20	Bolas de massagem dentadas
8	Bola de voleibol Penalty 5500
13	Bolas de voleibol Rainha
18	Bolas de voleibol Oficial da Penalty 6.0
2	Bombas para encher bola
1	Calibradores digitais Penalty
2	Compressores de ar
26	Medicine Boal de 3Kg
4	Medicine Boal de 2Kg
26	Medicine Boal de 1Kg
6	Redes de voleibol
5	Redes para carregar bolas

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A

QUADRO 43 - Depósito 63 Coordenação – Complexo Esportivo – Materiais Disponíveis

Quantidade	Materiais
2	Armário com prateleiras de madeira de 500 x 220
3	Aros de metal com ferrinho
15	Cadeiras de rodas (Parque Imigrante para uso do Esporte Adaptado)
1	Corda gigante para cabo de guerra
5	Campo de futebol em madeira
1	Cama elástica redonda
22	Cordas de trilhar de sizal de pegador
20	Cabides
20	Fitas de cetim coloridas
28	Massas

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Materiais
40	Potes de tinta têmpera guache corfix
22	Pernas de pau
10	quimonos
1	Sólido geométrico

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A

QUADRO 44 - Depósito CETAE – Complexo Esportivo

Quantidade	Materiais
1	Bolsa com uniforme esportivo
2	Cronômetros digital Quartz Timer
4	Cronômetros digital Stop Watch
2	Medidores de pressão arterial
2	Paquímetro
2	Plicômetro
2	Posturógrafo em acrílico com rodízio
1	Posturógrafo dobrável
6	Relógios para monitoramento cardíaco
1	Stadiômetro
6	Trenas de 2 metros

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A

QUADRO 45 - Materiais do Ginásio de Ginástica Olímpica

Quantidade	Materiais
1	Argola mão francesa
1	Argolas c/ pórtico Sportim
1	Barra fixa auxiliar c/regulador de altura Sportim
1	Barra fixa
10	Colchão para azul para aparelhos
64	Colchão espuma densa sarneige
10	Colchão amarelo
1	Colchão Master
1	Cavalo
1	Cavalo olímpico c/ alças – Sportim
5	Colchão de saída
1	Colchão plano inclinado
1	Colchão rolo cilíndrico
1	Colchão rolo octogonal

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Materiais
3	Colchão gordo
2	Espaldares de madeira
1	Esteira para corrida Sportim
2	Mini-trapolim Azul
1	Mini-trapolim Amarelo
01	Paralela oficial assimétrica feminina
01	Paralela oficial simétrica masculina Sportim
01	Pista de tumbling (tablado com mola)
01	Plinto
1	Trapolim acrobático oficial Sportim
2	Trapolim Reuther
1	Trave de equilíbrio
1	Trave baixa

Fonte: Complexo Esportivo, 2009/A

QUADRO 46 - Materiais e equipamentos do Ginásio da Piscina

Quantidade	Materiais
1	Aparelho de som
2	Anéis flutuantes 1,40 m diâmetro
6	Brinquedo de afunda: argolas
6	Brinquedo de afunda: bastões
18	Brinquedo de afunda: figuras
6	Brinquedos que flutuam emborrachados
25	Bolas porosas
5	Bambolês flutuantes
4	Bambolês que afundam
15	Bóias de braço
1	Bola de biribol
8	Cronômetros
1	Cama flutuante de espaguete
4	Cinturões
2	Colchonete flutuante 2,00 m x 1,00 m E.V.A.
1	Colchonete 1,00 m x 0,50 m c/ figuras desmontáveis
43	Espaguetes
20 pares	Halteres
1	Jogo de tapete de E.V.A. Flutuante desmontável, c/ 9 peças

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Materiais
10 pares	Luvas de neopreine
1	Marreca
7 pares	Pé-de-pati
20	Pool bóias
1	Piscina redutora de profundidade p/ bebês
30	Pranchas
220	Peças de brinquedos que flutuam em E.V.A.
10	Palmares
2	Redutores de profundidade 2,00m x 1,00m x 0,50 m prof.
32	Toucas
5	Tornozeleira 3 partes
10	Tornozeleira 1 Kg

QUADRO 47 - Descrição dos Materiais de apoio para as atividades desenvolvidas no Campo de Futebol, Pista de Atletismo e Quadras Externas – Depósito situado no Prédio 2

Quantidade	Materiais
8	Bastões de revezamento de madeira
14	Bastões de revezamento de metal
8	Blocos de partida de corrida
1	Bandeirão laranja em tecido de 100 x 200cm
2	Colchões gigantes de 200 x 197cm
1	Cama Elástica redonda
27	Dardos de bambu
12	Dardos de Metal
10	Discos de ferro feminino para arremesso
10	Discos de ferro masculino para arremesso
1	Estante em madeira de 300 x 230cm
1	Encaixe para salto com vara
2	Hastes com regulagem de altura para salto em altura com vara
2	Hastes com regulagem de altura para salto em altura Simples
5	Martelo para fazer lançamento.
10	Obstáculos em madeira de 70cm de altura para corrida com obstáculo
6	Pelotas de 250g
8	Pesos de ferro de 4kg
8	Pesos de ferro de 7kg

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Materiais
6	Sarrafos de metal para salto em altura
1	Sarrafo para salto com vara em altura
1	Trena
7	Varas para salto em altura com vara

Fonte: Laboratórios de Educação Física/UNIVATES, 2009/A.

13.8 Laboratório Pedagógico – Brinquedoteca

O Laboratório de Ensino – Brinquedoteca localiza-se na sala 102 do Prédio 9, com uma dimensão de 141,12 m². Destina-se a professores, acadêmicos e comunidade, no que tange ao desenvolvimento de atividades lúdicas que contribuem para o desenvolvimento de práticas educacionais. Um espaço alternativo de lazer e aprendizagem, que possibilita num ambiente especialmente lúdico, a crianças e adultos brincarem, experimentarem, descobrirem, criarem e aprenderem.

QUADRO 48 - Descrição dos materiais da Brinquedoteca

Quantidade	Descrição Equipamentos
02	Aparelho telefônico
01	Câmera fotográfica
01	Condicionador de ar 12.000 BTU's
01	CPU minitore
01	Desumidificador de ar
01	Estabilizador
01	Grampeador
02	Holofote
01	Impressora HP Deskjet 3820
01	Leitor Manual para Código de Barra
01	Máquina de Escrever
01	Monitor
01	Monitor 15"
01	Perfurador
01	Rádio gravador
01	Quadro Mural
01	Organizador de Folhas com 5 Gaveteiros
01	Teclado
01	Televisor 20"
01	Video Cassete
Quantidade	Descrição Móveis

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Descrição Equipamentos
02	Balcão
01	Biombo
04	Cadeira Fixa
08	Cadeira pré-escolar
01	Cavalete Expositor de Madeira
01	Escaninho 5 Gavetas
02	Espelho com Moldura
03	Estante Metálica 6 Bandejas
15	Estantes de Madeira
02	Mesa de Computador
01	Mesa de Trabalho
02	Mesa pré-escolar
01	Porta Disquetes
02	Quadro Mural
03	Quadro Reprodução de Obra de Arte
Quantidade	Software
01	Licença Windows 98
01	Licença Software Anti-virus AVG

Fonte: Laboratório de Pedagogia - Brinquedoteca / UNIVATES, 2009/A.

13.9 Relação dos locais já existentes e conveniados que podem ser usados em caráter emergencial

a) Parque do Imigrante:

Endereço: Avenida Alberto Müller, 252 – Parque Imigrante – Fone: 3748-1800

b) Centro Esportivo Municipal

Endereço: Rua Fábio Britto Azambuja – São Cristóvão – Fone: 3748-1800

c) Escola de Natação Fliper

Rua Oswaldo Cruz, 105 – Bairro Americano – 3714-4622

No Parque do Imigrante ocorre o projeto Esporte Adaptado, no qual o curso de Educação Física auxilia a Associação de Doentes e Deficientes Físicos de Lajeado (ADDEFIL) com as atividades didáticas. Neste projeto de extensão há um convênio entre a UNIVATES e a ADDEFIL.

13.10 Distribuição do material e locais necessários para aulas nos semestres

1º Semestre

- Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I - sala de aula e Laboratório de Anatomia
- Atletismo I (local: Campo da UNIVATES)
- Recreação (local: Campo da UNIVATES ou Complexo Esportivo)

2º Semestre

- Futsal (local: Campo da UNIVATES ou Complexo Esportivo)
- Psicomotricidade (Laboratório de Prática de Ensino – Psicomotricidade e Lutas)

3º Semestre

- Ginástica Geral (local: Laboratório de Prática de Ensino – Psicomotricidade e Lutas)
- Formação Pessoal (local: Laboratório de Prática de Ensino – Psicomotricidade e Lutas)
- Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II (Laboratório de Anatomia)
- Ginástica de Academia (Laboratório de Práticas de Ensino – Ginástica e Dança)

4º Semestre

- Pedagogia do Movimento Humano (local: espaço existente na UNIVATES)
- Handebol I (Complexo Esportivo da UNIVATES)
- Voleibol I (Complexo Esportivo da UNIVATES)
- Cinesiologia (Laboratório de Anatomia)
- Fisiologia do Exercício (Laboratório de Fisiologia do Exercício)

5º Semestre

- Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais e Especiais (Laboratório de Prática de Ensino – Psicomotricidade e Lutas))
- Dança (Laboratório de Prática de Ensino: ginástica e dança)

6º Semestre

- Basquetebol I (Complexo Esportivo da UNIVATES)
- Musculação (Academia da UNIVATES)
- Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos (Academia da UNIVATES e Complexo Esportivo da UNIVATES)
- Ginástica Olímpica (Ginásio de Ginástica Olímpica da UNIVATES)

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

7º Semestre

- Esporte Aquático I (Piscina semi-olímpica do Complexo Esportivo da UNIVATES)

8º Semestre

- Lutas (local: Laboratório de Prática de Ensino – Psicomotricidade e Lutas)
- Esporte Aquático II (Piscina semi-olímpica do Complexo Esportivo da UNIVATES)
- Hidroginástica (Piscina semi-olímpica do Complexo Esportivo da UNIVATES)

13.11 Biblioteca

13.11.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimídias (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

13.11.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das bases de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*, *Regional Business News*, *GreenFILE*, *Environment Complete*, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da Univates – BDU no site www.univates.br/bdu.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados Academic Search Elite (base de dados multidisciplinar com mais de 3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a Business Source Elite (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a Regional Business News com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados GreenFILE cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O Environment Complete oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o Information Science & Technology Abstracts é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O ISTA reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

— 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

13.11.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

13.11.4 Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 49 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes, Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Lingüística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
	Subtotal	42.558	93.353
R	Referência	602	1737
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
	Total Lajeado	45.823	98.077
	Biblioteca Câmpus Encantado	1.877	5.198
	Materiais em Setores	00	00
	Materiais em Projetos	02	02
	Total Geral	47.702	103.277

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

QUADRO 50 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Lingüística, Letras e Artes	21	56
Total Geral	354	791

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE FILHO, N. F. **Formação Profissional em Educação Física brasileira**: uma súmula da discussão dos anos 1996 a 2000. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 22. n.º 3, p. 23-37, maio de 2001.

BRASIL. CFE. **Resolução n.º 003**. Dispõe sobre o artigo 26 da Lei 5.540/68. Fixa o mínimo de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física/Bacharelado e/ou Licenciatura Plena. Documenta (322). Brasília, p. 14.682, outubro de 1987.

_____. **Parecer CP n.º 009**, de 08/05/2001. Institui as DCN para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução n.º 07** de março de 2004. Institui as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

_____. **Lei 9.696, de 1 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

_____. **Resolução CNE/CES n.º 4 de 6 de abril de 2009**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos curso de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

CONFEEF. Panorama CONFEEF/CREFs: Licenciatura. **Revista de Educação Física**. Ano II. N.º 08. Agosto. 2003.

BRAUNER, Vera & MÜLLER, Flávio. Professor José: vivências e reflexões sobre uma formação em Educação Física. In **Revista Movimento**. Porto Alegre: Escola de Educação Física da UFRGS, Ano V, n.º 10, 1999. P.21-25.

BUARQUE, Cristovam. **Uma idéia de universidade**. Brasília: UNB, 1997.

CASTELLANI, Lino F.º. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

COLL, César Salvador. **Aprendizagem e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COLL, César Salvador. **Psicologia e currículo**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1986.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e Atividade Física** - explorando teoria e prática. Barueri, SP: Manole, 2004.

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

KUNZ, Elenor. **Esclarecimento e emancipação**: pressupostos de uma teoria educacional crítica para a Educação Física. In **Revista Movimento**. Porto Alegre: Escola de Educação Física da UFRGS, Ano V, nº 10, 1999. P. 35-39.

KUNZ, E. *et. al.* Novas diretrizes curriculares para os curso de graduação em Educação Física: justificativas – proposições – argumentações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 20. n.º 1, p. 37-47, setembro de 1998.

MARINHO, I. P. **História da Educação Física e dos desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde. Vol. I. e II. 1952.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

_____. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NEGRINE, Airton. **Terapias corporais**: a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998.

_____. Prefácio: a palavra de quem gosta de aprender e, em extensão deste processo, tem a missão de ensinar. In FALKENBACH, Atos P. **A relação professor/criança em atividades lúdicas**: a formação pessoal dos professores. Porto Alegre: EST, 1999.

NEUENFELDT, D. J. & CANFIELD, M. S. C. Resgatando o caminho da Educação Física. In.: CANFIELD, M. S. (Org.) **Educação Física: Identidade e Sociedade**. Santa Maria: JtC Editor. 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Estratégia Mundial sobre regime alimentar, atividade física e saúde. Disponível em: www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy_spanish_web.pdf, acesso em 11/06/2007.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **O que é Atividade física? Disponível em:** www.paho.org/spanish/hpp/hpn/whd2002-physicalact.htm, acesso em 11/06/2007.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Atividade física regular para uma saúde melhor. Disponível em: www.paho.org/Spanish/HPP/HPN/whd2002-factsheet1.pdf, acesso em 11/06/2007.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M. & CHARLIER, É. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

REIS, Fábio José G. **Perspectivas da gestão universitária**. São Paulo: Cabral, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semiovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In Vygotsky, Luria & Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1991.

15 ANEXO

15.1 ANEXO I – Administração acadêmica do curso

Professor Derli Juliano Neuenfeldt, Graduado em Educação Física (UFSM/1997), Especialista em Educação Física – Pedagogia do Esporte (UFPR/1998), Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM/2000), Regime de trabalho: TI.

Autor dos livros: “Recreio Escolar: espaço para recrear ou necessidade de recriar este espaço?” Lajeado/RS, 2005; “Esporte, Educação Física e Formação Profissional” Lajeado/RS: Univates, 2008.

A Portaria 012/REITORIA/UNIVATES, de 11 de janeiro de 2008, nomeia o Professor **DERLI JULIANO NEUENFELDT** como coordenador do curso de Educação Física, bacharelado.

15.2 Equipe de elaboração do projeto de bacharelado em Educação Física

Participaram da elaboração do projeto, conforme Portaria 632/REITORIA/UNIVATES/2006, no período de 01/03/2007 a 31/07/2007, os professores do curso de Educação Física: Alessandra Brod, Atos Prinz Falkenbach (coordenador do curso de Educação Física, licenciatura (2000 a 2007), Carla Mariza de Lima Krieger e Derli Juliano Neuenfeldt.

15.3 ANEXO II – Quadro de equivalências

QUADRO 51 - Quadro de equivalências do curso de Educação Física, bacharelado

CÓD.	DISCIPLINA (Matriz em vigor 5200-5210)	CH	CÓD.	DISCIPLINA (Matriz proposta 5200-5210)	CH
2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	60	2601	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano I	60
2602	Desenvolvimento Humano	60	32012	Teorias e Processos da Aprendizagem	60
2603	História da Educação Física	60	2603	História da Educação Física	60
2604	Recreação	60	2604	Recreação	60
2605	Atletismo I	60	2605	Atletismo I	60
2670	Corporeidade e Educação Física	60	2670	Corporeidade e Educação Física	60
2680	Futsal	60	2680	Futsal	60
2681	Psicomotricidade	90	2681	Psicomotricidade	90
2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	60	2809	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	60
2692	Educação Física Gerontológica	60	2692	Educação Física Gerontológica	60
52001	Capoeira	60	52001	Capoeira	60
2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	60	2613	Filosofia das Ciências do Movimento Humano	60
2614	Ginástica Geral	60	2614	Ginástica Geral	60
2615	Formação Pessoal	60	2615	Formação Pessoal	60
2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	60	2618	Estudos Socioculturais do Movimento Humano	60
2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	60	2657	Anatomia e Fisiologia do Movimento Humano II	60
2675	Ginástica de Academia	60	2675	Ginástica de Academia	60
2620	Pedagogia do Movimento Humano	60	2620	Pedagogia do Movimento Humano	60
2625	Handebol I	60	2625	Handebol I	60
2645	Voleibol I	60	2645	Voleibol I	60
2630	Cinesiologia	60	2630	Cinesiologia	60
52002	Fisiologia do Exercício	60	52002	Fisiologia do Exercício	60
32002	Psicologia Social	60	32002	Psicologia Social	60
2616	Eletiva I	60	2616	Eletiva I	60
2631	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	60	2631	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	60
2669	Bases Teórico- Metodológicas do Treinamento Esportivo	60	2669	Bases Teórico- Metodológicas do Treinamento Esportivo	60

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

CÓD.	DISCIPLINA (Matriz em vigor 5200-5210)	CH	CÓD.	DISCIPLINA (Matriz proposta 5200-5210)	CH
2644	Dança	60	2644	Dança	60
52003	Estágio Supervisionado I – Recreação, Lazer e Desporto	150	52003	Estágio Supervisionado I – Recreação, Lazer e Desporto	150
52004	Ginástica Olímpica	60	52004	Ginástica Olímpica	60
2651	Basquetebol I	60	2651	Basquetebol I	60
2684	Gestão do Desporto	60	2684	Gestão do Desporto	60
2667	Musculação	60	2667	Musculação	60
52005	Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos I	60	52005	Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos I	60
4860	Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício	60	4860	Fisioterapia Esportiva e Fisiologia do Exercício	60
2658	Biomecânica	60	2658	Biomecânica	60
2619	Esporte Aquático I	60	2619	Esporte Aquático I	60
2622	Eletiva II	60	2622	Eletiva II	60
2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	60	2678	Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso	60
52006	Estágio Supervisionado II – Ginásticas	150	52006	Estágio Supervisionado II – Ginásticas	150
2638	Ginástica Laboral	30	2638	Ginástica Laboral	30
52007	Preparação Física	30	52007	Preparação Física	30
52008	Dança II	60	52008	Dança II	60
2642	Educação Postural	60	2642	Educação Postural	60
2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	60	2688	Aspectos Metabólicos do Exercício e do Esporte	60
2689	Lutas	60	2689	Lutas	60
2665	Esporte Aquático II	30	2665	Esporte Aquático II	30
52009	Hidrogenástica	30	52009	Hidrogenástica	30
1549 14007	Cidadania e Realidade Brasileira* Empreendedorismo*	60	1549 14007	Cidadania e Realidade Brasileira* Empreendedorismo*	60
2690	Trabalho de Conclusão de Curso	60	2690	Trabalho de Conclusão de Curso	60
52010	Atividades Complementares	170	52010	Atividades Complementares	170

Regulamento de transição

- a) As matrizes curriculares atualizadas cód. 5200-5210 entrarão em vigor no semestre B/2009.
- b) Todos os alunos passam a integrar as matrizes curriculares Cód. 5200-5210 atualizadas.
- c) Quanto ao turno, para os alunos que ingressaram no curso até o ano de 2009, o curso funciona no turno diurno até o 4º semestre, inclusive e, a partir do 5º semestre, o curso funciona no

Resolução 142/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

turno noturno. Para os alunos que ingressarem no curso a partir de 2010, o curso funcionará no turno noturno.

d) Os alunos que ingressaram no curso até o ano de 2009 e que não optarem pelo turno noturno, terão prazo até o ano de 2014 para concluir o curso.

e) Casos especiais serão analisados pelo(a) coordenador(a) do curso.

15.4 ANEXO III – Orçamento

Avaliação do impacto financeiro da proposta de alteração de Projeto Pedagógico

Curso: Educação Física - bacharelado

Preencher

Coordenador(a): Derli J. Neuenfeldt

Indicador	PPC atual	Nova Proposta de PPC*	Diferença(s)
Código	5210	5210	
Número de alunos	11	11	0
Horas cursadas	3200	3200	0
Horas pagas	3030	3030	0
Vagas anuais	60	150	90
Disciplinas	49	49	0
Disciplinas compartilhadas	33	33	0
Orientação Individual			0
Estágio I	45 min por aluno	45 min por aluno	-
Estágio II	45 min por aluno	45 min por aluno	-
TCC	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Outras alterações	-	-	-
Incremento de Investimentos		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Receitas totais	R\$ 562.299,32	R\$ 562.299,32	R\$ 0,00
Gastos Diretos	R\$ 315.263,41	R\$ 315.263,41	R\$ 0,00
Gastos com RH **	R\$ 265.956,21	R\$ 265.956,21	R\$ 0,00
Outros gastos	R\$ 49.307,20	R\$ 49.307,20	R\$ 0,00
Resultado Direto	R\$ 247.035,91	R\$ 247.035,91	R\$ 0,00
Margem Direta	43,9%	43,9%	
<i>Projeção Receita Líquida (curso inteiro)</i>	<i>R\$ 562.299,32</i>	<i>R\$ 562.299,32</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Número de alunos</i>	<i>11</i>	<i>11</i>	<i>0</i>
<i>Média de créditos</i>	<i>10</i>	<i>10</i>	<i>0</i>
<i>Valor do crédito</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Receita Líquida (mensal)</i>	<i>R\$ 3.651,00</i>	<i>R\$ 3.651,00</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Resultado Direto (mensal)</i>	<i>R\$ 1.604,00</i>	<i>R\$ 1.604,00</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Margem Direta (mensal)</i>	<i>43,9%</i>	<i>43,9%</i>	

* Projeções feitas de acordo com o realizado no ano de 2008.

** O curso recebe 50% do custo das disciplinas que compartilha.